

# DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTATISTICA

(MINISTERIO DO TRABALHO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO)

## ESTATISTICA DOS MEIOS DE TRANSPORTE NO BRASIL

COMUNICAÇÃO AO V CONGRESSO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM, REUNIDO, POR INICIATIVA DO  
AUTOMÓVEL CLUB DO BRASIL, NO RIO DE JANEIRO, DE 16 A 24 DE NOVEMBRO DE 1933

— POR —

ANTONIO CAVALCANTI ALBUQUERQUE DE GUSMÃO

(DIRETOR DE SECÇÃO DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTATISTICA)

MEMBRO DA COMISSÃO QUE REPRESENTA O MINISTERIO DO TRABALHO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO NO REFERIDO CONGRESSO



RIO DE JANEIRO

TIP. DO DEPARTAMENTO N. DE ESTATISTICA

1933

385.0981  
E77z  
ca

## ESTATISTICA DOS MEIOS DE TRANSPORTE NO BRASIL

Honrado com a designação do Sr. Ministro, por ato de 16 de Agosto do corrente ano, para fazer parte, sem prejuizo das funções do meu cargo, da Comissão que representa o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio no V Congresso Nacional de Estradas de Rodagem, ofereceu-se, assim, oportunidade para reunir num breve relatório, máu grado a exiguidade do tempo, algumas informações sôbre os meios de transporte no Brasil.

Por sua natural extensão, não deixa o assunto escolhido de exorbitar do programa especial dos trabalhos do Congresso; tem, contudo, bastante analogia com as questões que vão ser aí debatidas, razão porque se me afigurou preferível como têma dessas ligeiras notas, na persuasão de assim trazer á ilustrada Assembléa uma contribuição de algum modo proveitosa.

Já se achava em execução adiantada o plano dêste trabalho, quando fui distinguido pela ilustre Comissão Executiva do V Congresso Nacional de Estradas de Rodagem para relatar uma das téses do Programa oficial da mesma Assembléa, incumbencia que muito me penhora e desvanece. Eis a tése:

«Estatística das estradas em geral e do número de veículos auto-motores existentes, por classes, aumento posterior á construção de estradas; fundação de fábricas de automóveis e acessórios, operarios empregados nestas indústrias».

Sem jamais pretender desobrigar-me cabalmente da tarefa que me foi confiada, venho, contudo, no decurso dessa exposição, trazer o meu modesto concurso pessoal desejoso de proporcionar aos competentes alguns elementos de estudo e verificação.

A materia contida nas tabelas anexas, com referência a esse e aos demais assuntos, representa, porém, a colaboração direta e valiosa da Repartição a que pertença, mercê da expontanea resolução do seu digno Chefe, Dr. Léo de Affonseca, que pôz inteiramente á minha disposição todos os elementos precisos, certamente no proposito de valorizar o trabalho, atençaõ que me leva a agradecer-lhe de público, sinceramente penhorado.

Estão, afinal, reunidas as informações que foi possível coligir, coordenar e publicar num prazo relativamente curto. Elas se repartem, nesta publicação, em dois capitulos distintos, conforme compreendem a documentação numérica, constante dos «quadros» inseridos no trecho final do relatório, ou o sumario registro das notas explicativas, constantes desta parte inicial, tendentes todas a esclarecer ou completar, tanto quanto possível, os elementos estatísticos que figuram nos «quadros».

A tése escolhida compreende os seguintes assuntos:

1° — Navegação.

- a) Movimento marítimo e fluvial de longo curso e cabotagem.
- b) Marinha mercante nacional (registro e arrolamento das embarcações).
- c) Empresas nacionais de navegação fiscalizadas pelo Governo federal.

2° — Estradas de ferro.

3° — Carris-urbanos (eletrificados).

4° — Aviação.

5° — Veículos terrestres de auto-propulsão e estradas de rodagem.

Juntam-se aos dados estatísticos constantes do ultimo item os resultados provisórios de um recente inquerito levado a efeito pelo Departamento Nacional de Estatística sobre as despesas estaduais e municipais com a construção e a conservação de rodovias, inquerito não de todo terminado ainda. Por isso, para reunir o maior número de declarações, deliberou-se fazer o lançamento delas no trecho final do relatório, afim de aproveitar, dêsse modo, as respostas chegadas até á ultima hora.

Figura, portanto, na parte final desta exposição, a estatística dos veículos terrestres de auto-propulsão e das estradas de rodagem. Antecedem-na, porém, algumas referências sobre os demais assuntos, referências que têm unicamente por fim esclarecer, tanto quanto possível, o registro numérico dos fatos.

### NAVEGAÇÃO

Os dados estatísticos componentes desta parte da publicação abrangem ao todo 11 tabelas, das quais as 5 primeiras se referem ao movimento marítimo e fluvial de longo curso e cabotagem; as 2 seguintes, ao registro e arrolamento das embarcações da marinha mercante nacional; e, finalmente, as 4 restantes, ás empresas nacionais de navegação fiscalizadas pelo Governo federal.

*Movimento marítimo e fluvial de longo curso e cabotagem.* — Com os algarismos dados á publicidade nas tabelas desta parte do relatório, pôde-se fazer o confronto do movimento geral das embarcações nacionais e estrangeiras, de longo curso e cabotagem, que demandaram os portos brasileiros no periodo de quasi um seculo, contado de 1839-1840 a 1932.

Pelos resultados constantes do quadro inicial (pag. 5), verifica-se que, no movimento geral da navegação, o numero de embarcações nacionais representa cêrca de 73 % do total, em 1839-40; 53 %, em 1869-70; 62 %, em 1879-80; 75 %, em 1909; 83 %, em 1919; 76 %, em 1929; e, finalmente, 81 %, em 1932. No que concêrne á tonelagem das mesmas embarcações, as quotas porcentuais correspondem, respectivamente, a 42, 36, 39, 35, 53, 41 e 47 %, nos 7 anos indicados.

E' este, em resumo, o resultado constante do primeiro quadro da série (1).

ANOS	NUMERO DE EMBARCAÇÕES			TONELAGEM		
	Total	Nacionais	Es- trangeiras	Milhares de toneladas		
				Total	Nacionais	Es- trangeiras
1839-1840.....	5.648	4.142	1.506	708	301	407
1869-1870.....	8.639	4.621	4.018	2.747	999	1.748
1879-1880.....	9.765	6.054	3.711	4.287	1.654	2.633
1909.....	20.272	15.245	5.027	19.289	6.856	12.433
1919.....	23.147	19.317	3.830	17.949	9.517	8.432
1929.....	34.007	25.764	8.243	47.843	19.450	28.393
1930.....	32.345	23.944	8.401	47.610	19.069	28.541
1931.....	32.638	25.227	7.411	46.177	20.918	25.259
1932.....	30.079	24.523	5.556	41.173	19.316	21.857

Não se pôde fazer a mesma verificação nas datas intercalares de 1889 e 1899, porquanto, nos 10 ultimos anos da Monarquia e nos 10 primeiros anos da República, a estatistica só permite o conhecimento global do movimento da navegação, no Brasil, sem discriminar a nacionalidade dos navios em trafego.

Contudo, os dados apurados revelam, no periodo de 1872-73 a 1914, uma proporção relativamente constante quanto á tonelagem dos navios brasileiros, apenas variavel entre o minimo de 34 %, em 1873-74, e o maximo de 40 %, em 1902, proporção que sómente aumenta consideravelmente durante a grande guerra, no quinquênio de 1915-1919, oscilando entre os extremos de 46,2 e 66,8 % (2). Por outro lado, no que concérne ao número de embarcações, indica a porcentagem encontrada um crescimento bastante notavel desde o inicio do regimen republicano, exatamente quando foi nacionalizada a cabotagem.

*Marinha mercante nacional* — As mais recentes informações sôbre o efetivo da marinha mercante nacional foram coligidas pela ex-Inspetoria Federal de Navegação, quer no recenseamento especial que fez, em 1921, quer nos inqueritos subsequentes, de 1922 e 1923. A Inspetoria limitou, porém, das ultimas vezes, o inventario feito ás embarcações de porte superior a 20 toneladas brutas. Ainda assim, parece, não tiveram os inqueritos o desejavel prosseguimento. Em tais condições, não se pôde conhecer, agora, a capacidade da frota comercial do Brasil, senão de um modo indireto e impreciso, supondo que a sua tonelagem tenha acompanhado em proporção mais ou menos equivalente o movimento geral do trafego das suas unidades, entradas e saídas, nos portos nacionais. Tal movimento elevou-se, em 10 anos, de perto de 12 milhões de toneladas, em 1923, a cerca de 21 milhões, em 1932 (médias das entradas e saídas anuais).

Eis um ligeiro resumo do registro e arrolamento das embarcações da marinha mercante nacional, segundo a citada repartição federal, informações transcritas com mais alguns detalhes numa das tabelas da pagina 8.

(1) Os algarismos d'este resumo correspondem ás médias das entradas e saídas nos periodos anuais.

(2) DIRETORIA GERAL DE ESTATISTICA—Resumo de varias estatísticas economico-financeiras. 1924, pags. 66 e 67.

## Registro e arrolamento de embarcações da Marinha mercante nacional

ESPECIE	1921			1922			1923		
	Numero	TONELAGEM		Numero	TONELAGEM		Numero	TONELAGEM	
		Bruta	Líquida		Bruta	Líquida		Bruta	Líquida
A vapor.....	752	536.431	325.355	811	555.261	322.765	769	507.701	304.710
A vela.....	608	63.000	49.921	608	63.000	49.921	735	68.004	58.528
Auxiliares.....	935	136.319	89.914	1.026	149.913	161.442	1.302	185.305	135.957
TOTAL.....	2.295	735.750	465.190	2.445	748.174	474.128	2.806	761.610	499.195

Como esclarecimento dessas informações, em relatório dado a publicidade em 1930, diz o chefe da Inspeção Federal que — embora exercendo a sua ação sobre grande parte da marinha mercante nacional, constituída por navios a vapor de grande porte, desconhece, contudo, totalmente, a Inspeção a atividade de grande número de embarcações, quasi todas empregadas na navegação fluvial e de pequena cabotagem e pertencentes á companhias, empresas ou armadores não subvencionados, nem favorecidos pelo Governo.

Lembra, nessa emergencia, que — seria de incontestavel utilidade uma legislação adequada que, em troca de certos favores pouco onerosos, submetesse á ação da Inspeção esse remanescente da marinha mercante nacional, cuja função é a de coletar passageiros e cargas para os grandes portos maritimos e fluviais. Ao seu vêr, — colher-se-ia, assim, como vantagem muito apreciavel, a possibilidade de organizar o recenseamento completo das embarcações e a estatística do seu movimento de trafego, aquele deficiente e esta ainda não obtida, até agora (1).

Mas, apesar de não se terem incluído no levantamento estatístico de 1922 e 1923, feito pela Inspeção Federal de Navegação, as embarcações de menos de 20 toneladas brutas, ainda assim, pelos resultados constantes do resumo supra se verifica que aumentou, em conjunto, não sómente o número como também a tonelagem dos barcos a vela ou empregados nos serviços auxiliares dos portos, acusando, respectivamente, no ultimo ano um acréscimo de 32,0 % e 27,4 % sobre o total encontrado no início do biênio anterior, isto é, em 1921.

*Empresas nacionais de navegação fiscalizadas pelo Governo* — No atual periodo de reorganização, não é possível ainda reunir todos os elementos precisos para a estatística completa dos serviços das empresas nacionais de navegação fiscalizadas pelo Governo federal. Dêsse modo, as informações ora divulgadas referem-se quer ao ano de 1929, com indicação nominal das firmas controladas, quer ao resumo anual de todas, no intervalo de 1908 a 1929.

Eram em numero de 19 as empresas fiscalizadas pelo Governo federal, em 1929, dispondo de 203 navios em trafego, com mais de 258 mil toneladas líquidas e 418 mil toneladas brutas. Além disso, tinha a Inspeção

(1) Relatório da Inspeção Federal de Navegação, apresentado ao Ministro da Viação e Obras Públicas pelo Inspetor DR. ALDEMAR DE MELLO FRANCO, pag. 13.

Federal conhecimento, na mesma época, da existencia de varias firmas que faziam a cabotagem maritima, ocupando numerosas embarcações com cerca de 50 mil toneladas, ao todo, não incluindo outros barcos avulsos empregados no trafego dos grandes e pequenos portos da República, independentes do contróle da referida repartição. Acresce ainda, em condições identicas, o trafego fluvial, por empresas particulares organizadas principalmente nas regiões do Amazonas, S. Francisco, Paraguai, Paraná e outros rios.

Quanto ao movimento das empresas fiscalizadas, elevou-se quasi ao dobro o número de passageiros transportados no vintenio de 1909 a 1929, passando de 175 a 318 milhares de pessoas, e quasi triplicou, no mesmo periodo, o volume das mercadorias embarcadas, cuja soma global subiu, aproximadamente, de 800 mil a 2 ½ milhões de toneladas.

Falta fazer, em varias épocas, o computo integral das quantias pagas, a titulo de auxilio, ás empresas nacionais de navegação. Tal é o que ocorre, por exemplo, quanto ao periodo de 1916-1920, no qual não figura na estatística a quota correspondente ao Lloyd Brasileiro; ou o que sucede igualmente quanto ao ano de 1910, no qual não consta tambem o registro das quantias dispendidas.

Todavía, no ultimo setenio, de acôrdo com os dados diretamente obtidos na Contadoria Central da Republica, ou apurados nos relatorios dos ex-inspetores, as subvenções pagas atingem as seguintes cifras.

ANOS	Subvenções
	Contos de réis
1924.....	33.584
1925.....	30.857
1926.....	27.741
1927.....	12.254
1928.....	7.766
1929.....	26.794

Estes totais representam a soma completa das quantias dispendidas.

#### VIAÇÃO FERREA

Em notavel memoria sôbre as estradas de ferro brasileiras, diz FERNANDES PINHEIRO que, com o ato legislativo de 31 de Outubro de 1835, iniciou-se, virtualmente, no país, a era das grandes transformações do seu sistema de viação. O Governo imperial é, então, autorizado a fazer a primeira concessão de uma estrada de ferro que, partindo da capital, se dirigisse ás ex-provincias de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. A primeira tentativa malogrrou-se, porém, com a concessão, sem garantia de juros, de 4 de Novembro de 1840. Entre outros motivos, atribui-se o fracasso á falta de confiança dos mercados monetarios do mundo nos recursos nacionais, naquela época ainda deficientes ou mal conhecidos, assim como ao fato de não haver, no momento, a compreensão precisa do que seria, no futuro, o novo meio de comunicações e do papel que lhe estava destinado como elemento de prosperidade economica.

Ao seu vêr, evoluíra bastante a mentalidade brasileira após a promulgação da citada lei de 31 de Outubro, já se compreendendo que as primeiras estradas de ferro de grande penetração não podiam prescindir do apoio material do Estado. Daí, o projeto de lei votado na legislatura de 1852, em que é permitida a concessão, com garantia de juros, á empresa que se constituisse para explorar a referida estrada, lançando a mesma lei as bases necessarias para identicos favores em outras regiões.

Mas, o assentamento do primeiro trecho de linha ferrea inaugurado em territorio nacional devêra-se a uma empresa particular, não beneficiada pelo favor do Estado — a estrada de ferro de Petropolis, então denominada Principe do Grão-Pará, ou de Mauá (para lembrar o nome do seu eminente fundador). Os seus trilhos se estendem desde a estação Mauá, na margem da baía de Guanabara, á raís da Serra dos Orgãos (estação Fragoso), numa extensão de 14  $\frac{1}{2}$  quilometros, entregues ao trafego a 30 de Abril de 1854 (1).

Daí por diante, no intervalo de 1854 a 1874, isto é, no vintenio em que se realiza esse passo decisivo para o progresso do Brasil, inauguram-se tambem os primeiros trechos ferroviarios: em Pernambuco (31 quilometros de Cinco Pontas ao Cabo), a 9 de Fevereiro de 1858 e, no município da Côrte (62 quilometros, da Capital a Belém), a 29 de Março do mesmo ano; em São Paulo (139 quilometros, de Santos a Jundiaí), a 16 de Fevereiro de 1867; em Minas Gerais (12 quilometros), a 30 de Novembro de 1871; no Ceará (23 quilometros), a 30 de Novembro de 1873; e, finalmente, no Rio Grande do Sul (35 quilometros), a 14 de Julho de 1874 (2).

Quanto á estrada de ferro de Petropolis, só mais tarde (em 1879) teve começo a construção da parte compreendida entre a Raís da Serra e a aprazivel cidade montanhêsa, numa extensão de quasi 9 quilometros, dos quais cêrca de  $\frac{2}{3}$  construidos em cremalheira, até a quota maxima de 842 metros e 30 centimetros de altitude.

Eis o resumo da viação ferrea do Brasil desde o seu inicio ha perto de 80 anos passados.

Anos	EXTENSÃO FERROVIARIA		Aumento decenal — Km.
	Km.	Por 100 Km2. — Metros	
1854.....	14	0,2	—
1864.....	474	5,5	460
1874.....	1 284	14,8	810
1884.....	6 302	72,6	5 018
1894.....	12 260	141,1	5 958
1904.....	16 306	187,7	4 046
1914.....	26 062	300,1	9 756
1924.....	30 309	356,1	4 247
1932.....	32 973	387,4	2 664

Verificou-se a mais intensa atividade na construção de linhas ferreas, no Brasil, no periodo de 1904 a 1914, quando atingiu o aumento da extensão em trafego, em 10 anos, cêrca de 10 mil quilometros, equivalendo, portanto,

(1) FERNANDES PINHEIRO — Memoria constante do capitulo XIII da publicação «Le Brésil en 1889», organizada sob a direção de F. J. DE SANTA ANA-NÉRI e destinada á Exposição universal de Paris, pags. 384-385.

(2) O JORNAL, de 27 de Setembro de 1925, Rio de Janeiro, artigo intitulado *O 1º Centenario do Caminho de Ferro*.

a mais do duplo do aumento verificado no decênio anterior (1894-1904), e nessa proporção excedendo também o aumento do decênio seguinte (1914-1924). Essa notável diferença para mais ocorreu exatamente numa época de grandes melhoramentos materiais, isto é, após a restauração financeira do Governo CAMPOS SALLES, posterior às sucessivas fases de perturbação por que atravessou o regimen republicano, no Brasil, no periodo inicial de sua instituição.

A Inspetoria Federal das Estradas divide o territorio nacional em 4 grandes regiões, conforme a maior ou menor densidade ferroviaria, assim discriminadas:

1°. *Região norte*— que abrange o territorio do Acre, os Estados do Amazonas, Pará e Maranhão, quasi todo o Estado do Piauí e a parte meridional de Goiás e Mato Grosso (É geralmente a região de mais escassa viação ferrea e mais abundantes vias de comunicação fluvial).

2°. *Região nordeste*— que compreende os Estados: Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, quasi todo o Estado da Baía e uma pequena zona do extremo septentrional de Minas Gerais.

3°. *Região sueste*— formada do Distrito Federal, dos Estados do Espirito Santo, Rio de Janeiro e de São Paulo, de quasi a totalidade do territorio de Minas Gerais e da parte sul dos Estados da Baía, Goiás e Mato Grosso (É a que apresenta maior densidade ferroviaria, nela se encontrando os dois portos nacionais de mais intenso trafego: Rio de Janeiro e Santos).

4°. *Região sul*— composta dos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

No ultimo ano constante da estatística, a viação ferrea da República assim se distribuia pelas 4 zonas territoriais acima delimitadas.

REGIÕES	EXTENSÃO DAS ESTRADAS DE FERRO (1932)	
	Km.	%
Norte.....	1.343	4,1
Nordeste.....	5.836	17,7
Sueste.....	20.195	61,2
Sul.....	5.599	17,0
TOTAL.....	32.973	100,0

As estradas de ferro federais, inclusive as de concessão do Governo, as quais representam, em conjunto, perto de 3 quartas partes da viação ferrea do país, tiveram, no decurso dos 20 ultimos anos contados a partir de 1912, um aumento, aproximadamente, de 50 % da sua extensão total, passando de pouco mais de 17 mil quilometros, naquela data, a quasi 25 mil, em 1932.

Em igual periodo, as estradas estaduais, que perfazem a quarta parte restante, tiveram um acrescimo que não atinge a 40 %, subindo de 6.040



quilômetros, em 1912, a 8.438, em 1932. A tabela inserida na pagina 11 desta publicação consigna os algarismos comprovantes.

Das linhas em trafego, no ultimo ano, correspondem 28.988 quilômetros, ou 87,9%, á bitola geralmente denominada *corrente*; 2.541, ou 7,7%, á bitola *larga*; e 1.444, ou 4,4%, á bitola *estreita*.

Finalmente, dos 32.973 quilômetros existentes em 31 de Dezembro de 1932, 9.584, ou 29,1%, foram construidos durante o Imperio, e 23.389, ou 70,9%, durante a República.

Conforme a importancia das rendas, as empresas de estradas de ferro, no Brasil, se classificam, segundo a Inspeçao Federal, em 3 categorias distinta, figurando na 1ª as que apresentam arrecadação superior a 20 mil contos de réis; na 2ª, as de rendimento variavel entre 20 mil e 5 mil contos; e, por fim, na 3ª, as de receita inferior a 5 mil contos.

Contavam-se, em 1932, 14 empresas da primeira classe, 4 da segunda e 44 da terceira.

As informações obtidas da totalidade das empresas dos dois primeiros grupos e de algumas do terceiro permitem a apuração dos resultados abaixo transcritos.

Anos	CONTOS DE RÉIS			Coeficiente de trafego (%)
	Receita	Despesa	Saldo	
1927.....	824.139	760.896	63.243	92,3
1928.....	892.169	750.281	141.888	84,1
1929.....	936.731	769.518	167.213	82,1
1930.....	763.284	692.649	70.635	90,7
1931.....	777.246	679.267	97.979	87,4
1932.....	774.637	661.593	113.044	85,4

Mais de 96,2% da extensão quilometrica das linhas em trafego, no ultimo ano, correspondem ás empresas que prestaram declarações quanto ao resultado financeiro de sua exploração industrial. As estradas a respeito das quais não foi possivel obter informações equivalentes representam, portanto, menos de 4% da viação geral do país.

Pelo desenvolvimento das suas linhas, destacam-se, em 1932, a Rêde Mineira de Viação, com 3.783,km.570, ou 11,5% da extensão total em trafego; a Leopoldina Railway, com 3.086,km.388, ou 9,4%; a Central do Brasil, com 3.081,km.735, ou 9,3%; a Viação Ferrea do Rio Grande do Sul, com 2.709,km.094, ou 8,2%; a Cia. Ferroviaria Este Brasileiro, com 2.315,km.815, ou 7,0%; a Sorocabana, com 2.045,km.894, ou 6,2%; a S. Paulo-Rio Grande, com 2.016,km.555, ou 6,1%; a Mogiana, com 1.966,km.016, ou 6,0%; a Great-Western, com 1.716,km.622, ou 5,2%; a Cia. Paulista, com 1.466,km.492, ou 4,5%; a Noroeste do Brasil, com 1.345,km.328, ou 4,1%; e a Rêde de Viação Cearense, com 1.341,km.685, ou 4,1%.

Vêm, depois, as demais estradas, com menos de 1.000 quilômetros, cada uma, representando, conjuntamente, cerca de 18,4% da viação ferrea.

Consideradas do ponto de vista do movimento financeiro, são estas as empresas que mais se destacaram pelo vulto das suas contas de exploração industrial, no ano de 1931.

Receita e despesa das 6 principais empresas ferroviárias em 1931

TITULOS	Central do Brasil		São Paulo Railway		Viação Ferrea do Rio Grande do Sul		Leopoldina Railway		Sorocabana		Cia. Paulista de Estradas de Ferro	
	Contos de réis	%	Contos de réis	%	Contos de réis	%	Contos de réis	%	Contos de réis	%	Contos de réis	%
<b>Receita</b>												
Passageiros.....	51.882	33,2	13.336	14,0	10.652	17,8	16.953	21,0	10.024	13,7	11.911	13,8
Bagagens e encomendas.....	14.495	9,3	3.489	3,7	2.778	4,6	5.616	7,0	6.385	8,7	3.968	4,6
Animais.....	4.255	2,7	1.500	1,6	2.503	4,2	444	0,6	2.899	3,9	3.651	4,2
Mercadorias.....	69.682	44,7	69.486	72,8	36.888	61,7	55.998	69,4	48.995	66,8	64.648	74,7
Outras receitas.....	14.031	9,0	7.271	7,6	7.007	11,7	934	1,1	5.038	6,9	1.931	2,2
Receitas accessorias.....	1.742	1,1	328	0,3	—	—	766	0,9	22	—	408	0,5
<b>TOTAL.....</b>	<b>156.087</b>	<b>100,0</b>	<b>95.410</b>	<b>100,0</b>	<b>59.828</b>	<b>100,0</b>	<b>80.711</b>	<b>100,0</b>	<b>73.363</b>	<b>100,0</b>	<b>88.517</b>	<b>100,0</b>
<b>Despesa</b>												
Administração.....	7.698	4,4	4.602	7,4	5.361	8,7	4.774	8,4	2.360	4,4	2.262	3,9
Trafeço.....	37.233	21,0	15.534	25,1	9.970	16,1	12.464	21,8	11.893	22,0	11.885	27,7
Locomoção.....	81.183	45,9	28.234	45,6	31.399	50,7	24.415	42,8	29.546	54,6	23.580	41,1
Via permanente.....	35.337	20,0	11.430	18,5	13.394	21,6	12.028	21,1	8.395	15,5	12.001	20,9
Outras despesas.....	14.899	8,4	2.084	3,4	1.708	2,7	2.616	4,6	1.730	3,2	4.441	7,7
Despesas accessorias.....	552	0,3	15	—	100	0,2	751	1,3	149	0,3	3.253	5,7
<b>TOTAL.....</b>	<b>176.902</b>	<b>100,0</b>	<b>61.899</b>	<b>100,0</b>	<b>61.932</b>	<b>100,0</b>	<b>57.048</b>	<b>100,0</b>	<b>54.073</b>	<b>100,0</b>	<b>57.422</b>	<b>100,0</b>

A receita dessas 6 estradas de ferro, num total de perto de 552 mil contos de réis, representa, em 1931, mais de 71% da receita de todas as estradas.

*Material rodante; transportes efetuados* — O quadro da pagina 12 con-signa os dados sôbre o material rodante e os transportes em 33 empresas que exploram, na República, o serviço de viação ferrea e cujo desenvolvimento quilometrico, no ano de 1931, foi além de 94,6 % da extensão total em trafeço. Assim, é possível que os resultados numericos aí mencionados representem pouco menos de  $\frac{10}{20}$  do que compete a todas as empresas ferroviárias do país.

São estas as somas correspondentes ao material rodante das 33 firmas arroladas.

	Numero total
Locomotivas.....	3.409
Carros de passageiros.....	3.997
Vagões para carga.....	44.402

Nas mesmas empresas, são estas as cifras que se obtêm relativamente ao movimento anual de transporte.

	Número total
Passageiros.....	149.521,8
Bagagens e encomendas (milhares de toneladas).....	703,3
Animais (milhares de cabeças).....	3.008,6
Mercadorias (milhares de toneladas).....	20.976,1

Do material rodante, as maiores parcelas competem á Central do Brasil (696 locomotivas, de ambas as bitolas, 1.085 carros de passageiros e 7.341 vagões e carros diversos, ou sejam, respectivamente, perto de 20, 27 e 16 % de todo o material existente).

Quanto ao número de locomotivas, figuram, na estatística, logo após a Central do Brasil a Leopoldina Railway, com 303 máquinas; a Rêde Mineira de Viação, com 299; a Sorocabana, com 276; a Viação Rio Grandense, com 273; a Cia. Paulista, com 220; e, finalmente, a Cia. Mogiana, com 207. Cada uma das empresas restantes conta menos de 200 locomotivas para os seus serviços.

Segundo o recente relatório do Ministerio da Viação, a Estrada de Ferro Central do Brasil não dispõe ainda de edificios suficientes para reparação e conservação do seu material rodante, o que torna necessario recorrer a indústria privada, com grande prejuizo para as rendas. Todavía, a administração da Estrada, no decurso do ano de 1931, escolhendo um lugar apropriado, nas vizinhanças da cidade de Belo Horizonte, projetou a construção de uma grande oficina para o preparo de carros, a maior da America do Sul, capaz de mantêr em perfeito estado todo o material rodante das suas linhas centrais, obra cujo custo está orçado em perto de 12 mil contos, dos quais 5 mil destinados á construção dos edificios.

Estima-se a capacidade de produção mensal das referidas instalações, aproximadamente, em 300 veículos, tendo o Govêrno o maximo empenho em que a oficina de Belo Horizonte comece a produzir no menor prazo possível. Aguarda apenas a chegada dos maquinismos adquiridos para mandar intensificar os trabalhos respectivos.

E' bastante avultada, diz ainda o citado relatório, e tende a crescer de dia para dia o material rodante carecente da indispensavel reparação, estando, actualmente, fóra do trafego ferroviario pouco menos de 1.700 veículos (202 carros e 1.466 vagões) (1).

A esse proposito, é interessante ver o que representa, no Brasil, a importação de material rodante e accessorios para estradas de ferro.

(1) MINISTRO JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA — O Ministerio da Viação no Govêrno Provisorio (relatório). 933, pags. 59 a 60.

Material rodante, trilhos e accessorios importados para estradas de ferro

ANOS	TOTAL		EIXOS, RODAS E SEUS CONGENERES		TRILHOS, TALAS DE JUNÇÃO E MATERIAL ACCESSORIO		LOCOMOTIVAS		CARROS	
	Contos de réis	Equivalente em libras esterlinas	Contos de réis	Equivalente em libras esterlinas	Contos de réis	Equivalente em libras esterlinas	Contos de réis	Equivalente em libras esterlinas	Contos de réis	Equivalente em libras esterlinas
1925.....	157.882	3.957,922	10.180	253,636	41.290	1,067,800	53.732	1,348,847	52.268	1,287,639
1926.....	146.895	4,328,810	17.009	515,242	44.964	1,305,762	40.932	1,224,063	44.080	1,283,743
1927.....	124.763	3,034,876	7.438	180,974	46.636	1,134,943	45.606	1,112,112	24.993	606,847
1928.....	102.050	2,503,955	9.587	235,281	47.782	1,172,408	23.508	576,803	21.173	519,463
1929.....	109.286	2,684,230	13.320	327,111	38.707	950,964	21.810	536,018	35.449	870,137
1930.....	57.581	1,327,703	7.173	163,705	26.605	620,777	13.800	321,133	9.994	222,988
1931.....	46.142	704,394	4.209	66,562	15.253	221,659	10.183	158,092	16.497	258,081
1932.....	14.335	208,346	4.017	59,445	6.602	95,927	2.492	35,963	1.274	17,011

A estatística do comércio exterior, além de discriminar especialmente o material rodante das estradas de ferro, consigna outras rubricas nas quais figuram os accessorios com aplicação nos veículos em geral (não incluindo os automoveis), tais como eixos, rodas e diversos pertences. O valor médio anual da importação de tais artigos, no quinquênio de 1925-1929, foi além de 2.200 contos de réis, equivalentes a mais de 56.700 libras esterlinas.

*Estradas de ferro eletrificadas* — Eleva-se, por óra, a pouco mais de 400 quilometros a extensão das estradas de ferro eletrificadas, no Brasil. Dêsse total, cabem á Cia. Paulista de Estradas de Ferro, no trecho de Jundiá a Rincão, 286 quilometros; á Estrada de Ferro Campos do Jordão, na totalidade do seu percurso, desde Pindamonhangaba, 46km.,600; e, finalmente, á Estrada de Ferro Oêste de Minas (hòje incorporada á Rêde Mineira de Viação), no trecho de Barra Mansa a Augusto Pestana, 73 quilometros. A primeira secção eletrificada da Cia. Paulista abrange as linhas entre Jundiá e Campinas, num total de 44 quilometros, em via dupla, inaugurada a 15 de Junho de 1922.

Nessa ultima companhia, assim como na empresa mineira, urgía a substituição da tração a vapor pela tração electrica, não só com o objetivo de ampliar o serviço do trafego, já insufficiente para atender as necessidades do transito de mercadorias, como tambem no intuito de baratear o custo do transporte, intimamente ligado ao alto preço do combustivel.

Além disso, outra circumstancia occorria, quanto ás companhias Oêste de Minas e Campos do Jordão, exigindo o emprêgo immediato do novo meio de tração: as condições técnicas das suas linhas, onde não raro se encontram curvas de raios excessivamente exiguos e rampas de grande declividade. No tocante á ferrovia mineira em aprêço, dá uma idéa precisa da inclinação do terreno sôbre o qual descancam os seus trilhos a notavel diferença de nivel entre as estações extremas do trecho eletrificado, — Barra Mansa e

Augusto Pestana,—correspondendo a mais de 880 metros a altitude de uma sôbre a outra, numa distancia aliás bastante reduzida entre ambas (1).

Outras estradas serão dentro em breve igualmente eletrificadas. O trecho da Central do Brasil a ser beneficiado com êsse melhoramento abrangerá, segundo as bases do edital de concorrência, a rêde suburbana da Capital da República e, bem assim, o ramal ferreo de Santa Cruz e o trecho de longo percurso entre as estações D. Pedro II e Barra do Pirai.

Atendendo a conveniência da uniformidade do sistema de tração adotado para todas as linhas ferreas do país, o Governô dá preferéncia á corrente continua sob a tensão de 3.000 volts, na rêde distribuidora, e, tambem, deseja a igualdade do sistema de tensão, tanto em relação aos serviços suburbanos como em relação aos de longo percurso, sendo a velocidade dos trens de 90 quilometros por hora.

Procede-se a verificação no sentido de fazer analogos melhoramentos na E. F. Sorocabana.

Emfim, existem no país os melhores recursos naturais que permitem augurar a crescente applicação da energia elétrica nos seus serviços de viação ferrea, mercê da grande força motrís fornecida pelas nossas inumeras cachoeiras em condições de serem industrialmente exploradas. Disso têm-se uma prova evidente na grande facilidade com que, a despeito dos embaraços do momento, vae-se desenvolvendo, no Brasil, de dia para dia, a indústria de electricidade, cujas instalações duplicaram no espaço de um decênio, aumentando, na mesma proporção, a capacidade das suas usinas geradoras, com uma potência adicional de pouco menos de  $\frac{1}{2}$  milhão de cavalos-vapor, em 10 anos (2).

#### CARRIS URBANOS

Embora limitada a estatística ás empresas de carris-urbanos que empregam como meio de tração a electricidade, é possível que figurem nela quasi todos os serviços dessa natureza existentes no país. Das localidades óra isentas do arrolamento, aliás em número reduzido, umas adotam ainda o antigo sistema de tração animada (Goiás, Terezina, Florianopolis, Cuiabá), outras custeiam pequenos serviços de tração elétrica para uso privado ou local.

Segundo a estatística de 1912, existiam, então, no Brasil, 32 cidades com serviços de carris urbanos, entre as quais 19 capitais (exceto Goiás e Terezina). Destas, somente 12 haviam empregado a energia elétrica nos transportes urbanos: Manáos, Belém (Pará), Natal, Salvador, Rio de Janeiro, Niteroi, São Paulo, Santos, Belo Horizonte, Juís de Fóra, Rio Grande e Porto Alegre (3).

(1) WALDEMAR JOSÉ DE CARVALHO (engenheiro) — *Estradas de ferro eletrificadas do Brasil* (edição do Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil, do Ministerio da Agricultura, Industria e Comércio), 1930.

(2) DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA — *Estatística da Produção Industrial do Brasil* (dos productos sujeitos ao imposto de consumo arrecadado pelo Governo federal. — Introdução, 1933, pag. XXIII.

(3) DIRETORIA GERAL DE ESTATÍSTICA — *Anuario Estatístico do Brasil*, Ano I (1908-1912) Volume II, pags. 58-61.

Presentemente, segundo as informações recebidas, utilizam a corrente elétrica 26 cidades, inclusive todas as capitais, excetuando Terezina, Goiás, Cuiabá e Florianópolis.

Em relação a 9 cidades brasileiras (Rio, São Paulo, Belém, Santos, Niterói, Porto Alegre, Belo Horizonte, Rio Grande e Natal) a estatística registra o transporte de perto de 300 milhões de passageiros, em 1912, contra mais de 1 bilhão, em 1932, tendo, assim, quasi quadruplicado, no espaço de um vintênio, o movimento anual desses centros urbanos.

Eis as localidades onde mais avultou o trafego dos carris urbanos, eletrificados, no triênio 1930-1932:

CIDADES	Passageiros transportados		
	Milhões		
	1930	1931	1932
Rio de Janeiro.....	434,9	426,4	429,7
São Paulo.....	216,0	209,5	214,1
Recife.....	61,0	59,1	57,9
Niterói.....	48,7	46,3	46,2
Santos.....	43,4	43,9	42,1
Salvador.....	47,7	41,9	40,2
Porto Alegre.....	24,4	33,5	37,1
Belo Horizonte.....	(1) 12,7	24,3	24,8
Belém.....	24,1	24,2	24,6
Outras cidades.....	80,0	84,8	87,5
TOTAL.....	992,9	993,9	1.004,2

Em Vitória, Manáos, Curitiba, São Luiz, Petropolis, Campinas e Maceió, o transporte das empresas de carris urbanos, no ultimo ano, oscilou entre 8 e 5 milhões de passageiros, apresentando nas demais cidades menor movimento anual.

No Rio de Janeiro (Distrito Federal), o consumo de energia elétrica, nos serviços de tração, elevou-se a 106, 116 e 119 milhões de quilo-watts-hora, respectivamente, nos anos de 1930, 1931 e 1932.

Eis o trafego de passageiros, na Capital da República, durante o ultimo triênio, nos serviços de carris urbanos e de auto-onibus.

ANOS	PASSAGEIROS		
	Milhares		
	Total	Carris urbanos	Auto-onibus
1930.....	529.703	434.863	94.840
1931.....	522.561	426.403	96.158
1932.....	559.921	429.692	130.229

No ultimo ano do periodo, com exceção do transito das barcas e estradas de ferro, foi esse o movimento de passageiros nos demais serviços de transportes urbanos:

	Passageiros
Carris urbanos.....	429.691.981
Auto-onibus.....	130.228.794
Caminho aéreo Pão de Assucar.....	26.536
Corcovado.....	136.700
TOTAL.....	560.084.011

(1) Sete meses.

Dados recentes acusam um decrescimento notável de passageiros de auto-onibus, nesta Capital, durante os últimos meses. Assim é que, em 1932, transitaram nos veículos dessa espécie mais de 130 milhões de pessoas, contra 17 milhões no 1º semestre do corrente ano. Pelas informações obtidas, a diferença resulta do novo sistema de contar as passagens, todas reduzidas á passagem de valor máximo de cada linha, tomada como unidade de tráfego (passageiro-linha).

Discriminavam-se, outróra, na estatística do tráfego, a sua direção ou sentido (de ida ou de volta), assim como a *secção* e a *hora* (pela manhã ou a tarde). Não deixam de ser detalhes de grande utilidade na solução dos problemas do trânsito urbano.

Atinge atualmente a 467 quilômetros a extensão total das linhas de auto-onibus na zona urbana da Capital. Dessas linhas, algumas são percorridas pelos veículos de varias empresas. Estas são, presentemente, em número de 51, dispondo de 611 carros (em 1933). Têm aumentado de dia para dia o total delas: 22 em 1930; 36 em 1931; 46 em 1932. O número de auto-onibus duplicou em 5 anos, passando de 268, em 1927, a 546, em 1932.

#### AVIAÇÃO

Creado o Serviço Civil de Navegação Aérea, no Brasil, em virtude do disposto no artigo 19, da lei n. 4.911, de 12 de Janeiro de 1925, e regulamentado devidamente em Julho do mesmo ano, só a partir de 1927 começou, entretanto, a fazer-se com certa regularidade o tráfego respectivo. Foram, então, autorizadas as empresas Condor Syndikat, com séde em Berlim, e a Compagnie Générale d'Entréprises Aéronautiques (Lignes Aériennes Latécoère), com séde em Paris, a transitarem, a titulo precario e de experiência, com os seus aviões sôbre o territorio brasileiro. Identica permissão obteve, no mesmo ano, a Sociedade Anônima Aérea Rio Grandense, para o trânsito dos seus aparelhos entre diversas localidades do Estado do Rio Grande do Sul.

A concessão dada á companhia alemã (em Janeiro de 1927) estabelecia o tráfego, por meio de hidro-aviões, entre o Rio de Janeiro e a cidade do Rio Grande, com escalas sucessivas em Santos, Paranaguá, São Francisco e Florianopolis e, também, entre a mesma cidade gaúcha e Santa Vitória do Palmar, podendo-se estender a ultima linha até Montevidéo, com a indispensavel autorização do Governo uruguaio. Em decreto posterior, já em 1930, ampliou-se a concessão ao trânsito sôbre outros países estrangeiros.

Em condições equivalentes ás dos anteriores acôrdos, obrigou-se também a companhia francesa (em Março de 1927) a crear as linhas de Fernando de Noronha á Recife e desta cidade a Santa Vitória do Palmar, pousando os seus aviões, nos pontos intermediarios da sua rota, em Maceió Baía, Caravelas, Vitória, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre e Pelotas.

Posteriormente, em Junho de 1927, concedeu o Governo federal permissão á empresa patricia sul-riograndense para fazer o tráfego comercial

no litoral do Estado de Santa Catarina e em todo o território do Estado do Rio Grande do Sul, podendo ampliá-lo, com a necessária licença, até Montevidéo, — permissão obtida, como as demais, sem monopólio nem onus para o Governo federal, com observância estrita das condições regulamentares.

No relatório da Inspeção Federal de Navegação, de onde são extraídas quasi literalmente todas estas notas, considerou-se ainda a ampliação do serviço da ultima empresa mencionada — a Cia. Sul-Riograndense — como uma consequência natural do trafego aéreo executado sobre a Lagôa dos Patos, entre Porto Alegre e Rio Grande, ao qual o público assegurou o seu indispensavel concurso com a aceitação franca dêsse novo meio de transporte (1).

Mais tarde, em 1930, já na vigência do Governo revolucionario, reconheceu-se a Panair do Brasil, S. A., como sucessora da Nirba do Brasil S. A., á qual fôra, por decreto de Janeiro de 1930, permitido o trafego aéreo comercial no território brasileiro.

Por fim, o recente decreto de 30 de Junho do corrente ano dá a faculdade da exploração comercial do mesmo ramo de transporte á sociedade brasileira Aéroloyd Iguassú, S. A., com séde em Curitiba, em condições analogas ás precedentes, isto é, sem privilegio nem onus para o Governo da União.

Apesar da crise economica, é notavel o progresso realizado pela aviação comercial, no Brasil, após o seu inicio definitivo ha 6 anos passados. As linhas exploradas que, no começo, muito pouco excediam a 6 ½ milhões de quilometros, quasi triplicaram de então para cá. Os aviões em serviço transportaram no ultimo ano cerca de 9 milhares de passageiros, ou sejam quasi duas vêses mais pessoas que no biênio inicial de suas viagens regulares (1927-1928), sem que se haja registrado um só acidente pessoal.

O aumento do transporte verificou-se, quanto ao peso das bagagens, na proporção de 1 para 4; quanto ao peso da correspondencia, na proporção de 1 para 7; e, finalmente, quanto ao peso das cargas, na proporção de 1 para 61.

Eis o resumo do trafego comercial aéreo desde o inicio do referido serviço no Brasil.

Trafego aéreo comercial do Brasil no sexenio 1927-1932

ANOS	Extensão das linhas em trafego Kíms.	Aeronaes em trafego	Pilotos em serviço	TRAFEGO			TRANSPORTE			
				Numero de vôos	Percurso Mil Kíms.	Duração Horas	Passageiros	Correio Quilos	Bagagens Quilos	Cargas Quilos
1927.....	6.355	13	12	158	120	844	643	257	5.789	210
1928.....	6.595	57	24	1.178	912	6.615	2.504	9.688	20.259	1.911
1929.....	7.245	51	23	1.476	1.140	8.212	3.651	24.051	29.617	7.778
1930.....	15.503	62	39	1.767	1.708	12.013	4.667	31.946	23.864	9.609
1931.....	16.374	66	27	1.746	1.855	12.096	5.102	47.908	46.618	21.916
1932.....	18.355	55	34	1.683	2.200	14.187	8.894	68.207	101.884	129.874

(1) INSPETORIA FEDERAL DE NAVEGAÇÃO, op. cit. pags. 3-12



Foi recentemente inaugurada a linha aérea da Capital de São Paulo a Campo Grande, por aviões do sindicato Condor. Assim, se estende o serviço aéreo já organizado em território matogrossense, o qual compreende, de hora em diante, a partir de São Paulo, as cidades de Campinas, Baurú, Lins, Penapolis, Três Lagôas e Campo Grande (1º dia de viagem) e daí, em direção a Cuiabá:—Aquidauana, Miranda, Corumbá e Porto Joffre (2º dia),

Por sua vez, proseguindo na ligação dos Estados do Norte, a Panair do Brasil, S. A., acaba de inaugurar a linha Belém-Manáos, escalando em Breves, Gurupá, Prainha, Santarém, Obidos, Parintins e Itacoatiara.

*Correio aéreo militar* — A aviação militar realiza vôos semanais entre São Paulo e Campo Grande para transporte de correspondência e, em idênticas condições, do Rio e São Paulo, para Goiás e Curitiba. A extensão de suas linhas é, atualmente, de 3.630 quilômetros, com 21 aviões, 30 pilotos e 60 observadores.

Até 15 de agosto do corrente ano, assim se resume o serviço do Correio Aéreo Militar:

ANOS	TRAFEGO AÉREO			
	Vôes	Horas	Correspondencia Kg.	Percurso Km.
1931 (1).....	173	472	340	54.888
1932 (1).....	20	215	130	31.810
1933.....	195	195	2.006	154.735

Está escolhido o Rio de Janeiro — para ponto terminal da linha de dirigeveis do tipo *Zeppelin*, o que tornará a capital brasileira «o centro de convergencia das linhas aéreas dos demais países sul-americanos. Deante das vantagens evidentes que êsse empreendimento acarretará para o país, e a vista dos resultados obtidos nas viagens experimentais já realizadas, o Governô resolveu auxiliar a iniciativa da empresa que explora a linha transatlantica, com o empréstimo de 12 mil contos, amortisavel a longo praso, para construção de sua base no Brasil».

#### VEÍCULOS TERRESTRES AUTO-MOTORES E ESTRADAS DE RODAGEM

Ao realizar-se, nesta Capital, de 3 a 13 de Maio de 1928, a "2ª Exposição de Automobilismo, Auto-propulsão e Estradas de Rodagem", como contribuição para êsse certamen, a extinta Diretoria Geral de Estatística deu á publicidade um ligeiro resumo das informações coligidas sôbre «Veículos terrestres de auto-propulsão», no Brasil.

Mais tarde, por ocasião de reunir-se, ainda nesta Capital, o "2º Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem", de 16 a 31 de Agosto de 1929, a mesma diretoria reeditou o trabalho anterior, desta vez ampliado com a nomenclatura dos municipios e o número de veículos automotores e de outras especies aí existentes, para passageiros e para carga. Além disso, incluiu-se na citada publicação a nominata dos trechos rodoviários em trafego, nas diversas unidades da Federação, em 1927, indicando-se para cada trecho a respectiva extensão quilométrica.

(1) Inaugurado o serviço aéreo militar em Agosto de 1931, a estatística abrange apenas. no bienio 1931-1932, os 5 ultimos meses do primeiro ano e o 4º trimestre do segundo, devido ás perturbações ocorridas com o movimento revolucionario.

As informações outróra obtidas pela extinta Repartição federal e, bem assim, os elementos colhidos pelo atual Departamento permitem apurar os resultados seguintes, no ultimo quinquênio em que atingiu maior vulto a importação de automoveis no país.

ANOS	NUMERO DE AUTOMOVEIS	
	Importação	Existencia
1925.....	43.714	73.537
1926.....	32.954	102.907
1927.....	29.591	131.757
1928.....	45.427	154.735
1929.....	53.928	166.926

O primeiro registro especial, nos quadros da estatistica do comércio exterior, do «número» de automoveis entrados no Brasil, ocorreu no ano de 1907, com 366 carros do referido tipo. Sem grandes alternativas conservou-se a importação até o ano de 1922, embora muito diminuída no triênio de 1914-1916. No ano de 1923, subiu a cerca de 13 mil veículos dessa especie e elevou-se, no seguinte, a quasi o dobro (24.167). Atingiu, porém, o seu maximo a importação de automoveis no ano de 1929, descendo depois ás reduzidas cifras de 1.946 carros, em 1930; 4.429, em 1931; e, finalmente, 2.595, em 1932.

Em 1906, pela primeira vês foram licenciados, no Distrito Federal, 6 automoveis, sendo 2 de 3 rodas.

As declarações concernentes á quantidade e ao valôr dos veículos importados; á sua applicação; aos países de procedencia e portos de destino; á distribuição regional, no país, conforme o seu emprêgo ou classe,— são, em resumo, as informações que se encontram nas 12 tabelas constantes das paginas 25 a 30.

*Estradas de rodagem* — Registram as estatisticas officiais, nos ultimos anos, a extensão total de mais de 100 mil quilometros para as rodovias em trafego no territorio nacional, contra menos de metade desse desenvolvimento no ano de 1925.

O total verificado assim se distribue conforme o tipo ou a classe das estradas (1).

TIPO	EXTENSÃO DAS ESTRADAS DE RODAGEM	
	Km.	%
Concreto.....	45,479	0,04
Concreto asfaltado.....	59,151	0,05
Macadame.....	805,629	0,71
Pedra britada.....	4,222,565	3,73
Terra melhorada.....	16,157,096	14,27
Terra não melhorada.....	91.962,499	81,20
TOTAL.....	113.252,419	100,00

Conforme a classificação geralmente aceita, dessa extensão, correspondem cêrca de 21.280 quilometros, ou 18,8 % do total, ás estradas de 1ª classe (de concreto, concreto asfaltado, macadame, pedra britada, e terra melhorada) e quasi 92 mil quilometros, ou 81,2 %, ás estradas de 2ª classe.

De todos os caminhos da 1ª categoria, cabe ao Estado de São Paulo cêrca de uma quarta parte, ou sejam 5.156 quilometros (24,2 %), seguin-

(1) *Boletim do Departamento Nacional do Comércio* (Ministerio do Trabalho, Indústria e Comércio) vol. I. n. 5 Julho 15, 1931, pag. 152 (quadro).

do-se Minas Gerais com 3.049 quilômetros (14,3 %), Rio Grande do Sul com 2.368 (11,1 %) e Baía com 1.389 (6,6 %).

Considerando, particularmente, as estradas de concreto, concreto asfaltado, macadame e pedra britada, compete ainda a São Paulo a maior extensão, nêsse grupo, (2.481 quilômetros, ou 48,3 %), vindo após Minas Gerais (500 quilômetros, ou 9,7 %), Paraná (379 ou 7,4%), Santa Catarina (370 ou 7,2 %), Rio Grande do Sul (348 ou 6,8 %), Distrito Federal (271 ou 5,3 %) e Pernambuco (220 ou 4,3 %).

Resultados ainda mais minuciosos, a êsse respeito, consigna a tabela n. 13 constante da pagina 30.

Os varios topicos quasi textualmente adeante transcritos indicam o que, nêsse particular, já fês e tenciona fasêr ainda o Govêrno da União:

— Os principais trabalhos rodoviaros estão atualmente a cargo da Comissão de Estradas de Rodagem federais (Rio-São Paulo, Rio-Petropolis, União e Indústria-Terezopolis), ou a cargo do 5º Batalhão de Engenharia (Joinville — Curitiba, Curitiba-Capela da Ribeira, São João-Barracão).

— Já iniciada se acha a construção da estrada Terezopolis, ponto de partida da ligação Rio-Baía, com a qual será articulada, afinal, nêsse ultimo Estado, a rêde rodoviaria da Inspetoria de Obras Contra as Sêcas, permitindo após a conclusão dessa rêde, a junção com a Capital do Estado do Piauí. Proseguem os estudos da referida estrada, nêsse momento para além de Friburgo.

— Por outro lado, ao norte, «estão sendo construidos com recursos fornecidos pelo Ministerio da Viação, duas estradas: a de Rio Branco, sob a orientação do Interventor federal, demandando o norte do Estado, e a de Porto Velho á Cachoeira do Samuel, a cargo do diretor da Madeira-Mamoré, destinada a criar melhores possibilidades de transporte para essa via-ferrea».

Segundo o relatório, já citado varias vêses, do Ministerio da Viação, o plano rodoviario do nordeste abrange o total de 6.485 quilômetros, dos quais cêrca de 4.600, nas linhas *principais*, e 1.885, nas linhas *subsidiarias*. Devidos ao Govêrno revolucionario, já se achavam construidos, nessa região, até Fevereiro do corrente ano, para mais de 2.400 quilômetros de estradas de 1ª classe, assim repartidos: nas linhas *principais*, 1.705; nas linhas *subsidiarias*, 695. Para conclusão do plano rodoviario, restam construir, portanto, pouco mais de 4 mil quilômetros.

Será brevemente creado o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. «Com a mais completa autonomia administrativa e financeira, como está sendo organizado (esse departamento), levará o seu influxo benefico a todas as unidades da federação, dentro dos moldes de uma regulamentação adeantada e precisa que defina, com segurança, conforme as diretivas já delineadas: a partilha da competencia da União e dos Estados; a distribuição racional e equitativa do auxilio destes; os meios especiais de financiamento; as normas fundamentais de construção, melhoramentos, conservação e bom uso das estradas; e, como objetivo final, o meio de assegurar a facilidade interestadual de comunicações e transportes por automoveis».



«Esse órgão especializado de técnica rodoviária, funcionando dentro da coordenação de todos os interesses do problema, já encontrará lançadas as grandes estradas nacionais, que partem do Rio de Janeiro: para o sul, — através da parte em construção no Paraná e em Santa Catarina, — até encontrar-se com o plano de obras a iniciar-se pelo Estado do Rio Grande do Sul; para o norte, — pela Rio — Baía, — até articular-se com a rede da Inspetoria de Sêcas» (1).

*Despesas públicas com estradas de rodagem* — Ainda está por terminar o inquerito recentemente levado a efeito pelo Departamento Nacional de Estatística acerca dos dispêndios estaduais e municipais, efetuados em 1932, com a construção ou conservação das estradas de rodagem. Teve principalmente por mira reunir alguns elementos para o estudo local da questão rodoviária na parte relativa às finanças.

Eis o resultado provisório da apuração, onde se encontra também a soma da despesa municipal, que figura discriminada por municípios no final das tabelas anexas (pags 31 a 39).

**Despesa estadual e municipal com estradas de rodagem comparada com a despesa geral dos Estados e dos Municípios (1932)**

ESTADOS, DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIO	TOTAL			DESPESA ESTADUAL			DESPESA MUNICIPAL		
	Despesa geral — Contos de réis	DESPESA COM ESTRADAS DE RODAGEM		Despesa geral — Contos de réis	DESPESA COM ESTRADAS DE RO- DAGEM		Despesa geral — Contos de réis	DESPESA COM ESTRADAS DE RO- DAGEM	
		Contos de réis	%		Contos de réis	%		Contos de réis	%
Território do Acre.....	276	29	10,5	—	—	—	276	29	10,5
Amazonas.....	10.381	52	0,5	7.039	—	—	3.342	52	1,5
Pará.....	29.116	512	1,7	(2) 18.888	—	—	10.228	512	5,0
Maranhão.....	16.969	420	2,5	14.218	332	2,3	2.751	88	3,2
Piauí.....	7.105	725	10,2	5.016	659	13,1	2.089	66	3,1
Ceará.....	18.732	457	2,4	14.767	262	1,8	3.965	195	4,9
Rio Grande do Norte.....	10.445	201	1,9	8.261	99	1,2	2.184	102	4,7
Paraíba.....	16.743	389	2,3	13.297	(3) 266	2,0	3.446	123	3,6
Pernambuco.....	62.216	1.411	2,3	59.242	1.159	1,9	2.974	252	8,5
Alagoas.....	12.199	215	1,8	10.878	46	0,4	1.321	169	12,8
Sergipe.....	9.050	860	9,5	7.874	791	10,0	1.176	69	5,9
Baía.....	72.399	1.945	2,7	53.162	1.212	2,3	19.237	733	3,8
Espirito Santo.....	39.442	2.127	5,4	32.539	1.163	3,6	6.903	964	14,0
Rio de Janeiro.....	68.357	2.213	3,2	55.969	866	1,5	12.388	1.347	10,9
Distrito Federal.....	157.669	3.977	2,5	—	—	—	157.669	3.977	2,5
São Paulo.....	717.028	16.034	2,2	608.850	8.971	1,5	108.178	7.063	6,5
Paraná.....	33.244	1.730	5,2	26.943	1.057	3,9	6.301	673	10,7
Santa Catarina.....	23.240	2.910	12,5	17.797	1.769	9,9	5.443	1.141	21,0
Rio Grande do Sul.....	225.521	9.309	4,1	153.547	935	0,6	71.974	8.374	11,6
Minas Gerais.....	274.132	27.648	10,1	242.878	25.002	10,5	31.254	2.046	6,5
Goiás.....	8.692	418	4,8	7.651	288	3,8	1.041	130	12,5
Mato Grosso.....	9.977	420	4,3	7.833	182	2,3	2.144	247	11,5
TOTAL.....	1.822.933	74.011	4,0	1.366.649	46.659	3,3	456.284	28.352	6,2

Em 1931, a despesa rodoviária da União atingiu a 22.989.761\$347.

(1) MINISTRO JOSÉ ALMEIDA, op. cit. pags. 90-96.  
 (2) Despesa fixada.  
 (3) Estradas e vias públicas.

Os dispendios municipais foram apurados segundo as declarações até agora fornecidas pela administração de 706 municípios, dentre os 1.366 existentes, no país, no ano de 1932. Comunicaram não concorrer para a construção ou conservação de estradas de rodagem 145 prefeituras. Faltam, portanto, informações de 515.

Apesar de numerosos os municípios de onde não ha informações, reunidos aos que não custeiam ainda oficialmente os serviços rodoviários, — uns e outros num total de 660, — é possível, entretanto, que, no exercício indicado, as suas despesas gerais não tenham atingido a 100 mil contos de réis, porquanto se pode avaliar a despesa de todos os municípios do Brasil, incluindo-se o Distrito Federal, em cerca de 550 mil contos, ou sejam 2/5 dos gastos gerais dos Estados, avaliação baseada nos algarismos abaixo transcritos.

ANOS	DESPEZA GERAL REALIZADA			
	Milhares de contos			
	Total	União	Estados	Municípios
1926.....	3.497	1.823	1.142	432
1927.....	3.813	2.009	1.290	514
1928.....	3.939	2.018	1.318	603
1929.....	4.441	2.225	1.549	667
1930.....	4.670	2.465	1.611	594

De fato, no período indicado, a despesa municipal representa, em média, 40,6 % da despesa estadual.

As quantias gastas em estradas de rodagem comparativamente com o total dos gastos efetuados, acusam as mais elevadas proporções, quanto aos serviços de caráter «estadual», nos Estados de: Piauí (13,1 %), Minas Gerais (10,5 %), Sergipe (10,0 %) e Santa Catarina (9,9 %); quanto aos serviços de caráter «municipal», nos Estados de: Santa Catarina (21 %), Espírito Santo (14 %), Alagoas (12,8 %), Goiás (12,5 %), Mato Grosso (11,6 %), Rio de Janeiro (10,9 %), Paraná (10,7 %) e Território do Acre (10,5 %).

Segundo os dados até agora recebidos pelo Departamento Nacional de Estatística, tirante os municípios das capitais, são estes as que mais avultadas somas empregaram, em 1932, nos serviços rodoviários.

	Importância
1.º — Blumenau (Santa Catarina).....	394.780\$
2.º — Santa Cruz (Rio Grande do Sul).....	379.000\$
3.º — São Bernardo (São Paulo).....	378.300\$
4.º — São Gonçalo (Rio de Janeiro).....	363.085\$
5.º — Taquara do Mundo Novo (Rio Grande do Sul)	285.464\$
6.º — São Leopoldo (Rio Grande do Sul).....	282.696\$
7.º — Ilhéos (Baía).....	243.753\$
8.º — Catanduva (São Paulo).....	234.531\$
9.º — Campos (Rio de Janeiro).....	194.215\$
10.º — Pelotas (Rio Grande do Sul).....	193.082\$

*Oficinas para montagem de automoveis* — As principais oficinas destinadas á montagem ou reparação de automoveis se encontram na capital do Estado de São Paulo e no Rio de Janeiro.

Na primeira dessas cidades, entre as mais importantes, funcionam a empresa Ford Motor Company e a firma Henrique Bianco (carrocerias para automoveis), ambas com o capital global de mais de 9 mil contos (segundo

estatísticas não muito recentes), 311 operarios e 560 cavalos vapor, havendo, além disso, 166 oficinas para reparação de material rodante dos veículos de auto-propulsão, onde se ocupavam ha 3 anos passados mais de 2 mil operarios.

Não ha dados completos quanto ao funcionamento das oficinas do Rio de Janeiro. Af existem, porém, além de outros, o estabelecimento filiado á mesma firma americana, em cujos serviços se empregavam, em 1929, mais de 300 operarios, agora naturalmente reduzido na sua capacidade produtiva, em consequencia do decrescimento notavel da importação de aparelhos auto-motores, decrescimento de que se poderá fazer uma idéa precisa pelo exame dos seguintes algarismos:

**Importação de automoveis para passageiros e de auto-caminhões para carga**

ANOS	TOTAL			AUTOMOVEIS PARA PASSAGEIROS			AUTO-CAMINHÕES PARA CARGA		
	Numero	Contos de réis	Equivalente em libras esterlinas	Numero	Contos de réis	Equivalente em libras esterlinas	Numero	Contos de réis	Equivalente em libras esterlinas
1925	43.714	177.635	4,329,221	28.639	135.263	3,308,409	15.075	42.372	1,020,812
1926	32.954	127.743	3,774,770	25.992	102.337	3,024,119	6.962	25.406	750,651
1927	29.591	158.470	3,855,088	16.523	106.839	2,598,440	13.068	51.631	1,256,648
1928	45.427	226.540	5,559,204	27.006	146.037	3,583,748	17.521	80.503	1,975,456
1929	53.928	227.242	5,581,630	29.399	130.789	3,212,266	24.529	96.453	2,369,364
1930	1.946	15.148	348,260	1.688	12.006	275,812	258	3.142	72,448
1931	4.429	24.133	404,048	2.876	15.336	261,030	1.553	8.797	143,018
1932	2.595	19.219	278,111	1.193	8.769	127,454	1.402	10.450	150,657

A tabela seguinte mostra tambem a diminuição que houve na compra de accessorios e outros materiais usados nos veículos de que se trata.

**Importação de accessorios para automoveis, camaras de ar, capas protetoras, rodas massiças de borracha, gazolina**

ANOS	ACCESSORIOS PARA AUTOMOVEIS			CAMARAS DE AR, CAPAS PROTETORAS PARA AUTOMOVEIS E RODAS MASSIÇAS DE BORRACHA			GAZOLINA		
	Toneladas	Contos de réis	Equivalente em libras	Toneladas	Contos de réis	Equivalente em libras	Toneladas	Contos de réis	Equivalente em libras
1925	5.861	28.211	705,542	3.341	26.828	689,693	143.318	99.513	2,337,794
1926	5.687	24.455	720,085	3.496	30.701	807,082	152.552	81.301	2,403,836
1927	5.029	26.222	637,656	4.994	41.784	1,015,737	201.242	110.724	2,693,918
1928	6.496	30.994	760.508	4.569	34.506	846,615	254.345	117.465	2,882,440
1929	6.895	32.850	806,979	5.611	40.820	1,002,594	293.626	147.130	3,614,037
1930	2.870	13.737	313,639	3.288	24.661	562,934	279.495	139.173	3,176,730
1931	1.710	12.252	191,725	2.849	23.364	366,941	214.301	96.244	1,453,591
1932	920	7.474	106,775	1.990	14.705	209,835	143.709	53.922	767,503

Excluído o valor da gasolina importada, no período de 1925-1929, o valor médio anual da importação de acessórios, câmaras de ar, etc., para automóveis, elevou-se a 63.474 contos de réis, ou sejam 1.616.358 libras esterlinas.

Tenho assim terminado a sumaria exposição em que procurei resumir as informações ao meu alcance. Muito contribuiu para o resultado obtido, no curto prazo de que dispuz, a dedicação dos funcionários do Departamento a que pertence e especialmente dos que trabalham na Secção a meu cargo.

Também influiu a boa vontade dos que tiveram de atender as solicitações da Repartição, quando houve necessidade de fazê-las. Estão em primeiro lugar a Inspeção Federal das Estradas, a Direção da Central do Brasil, a Contadoria Central da República, o Departamento de Aeronáutica Civil, a Direção do Correio Aéreo Militar, a Inspeção de Concessões da Prefeitura do Distrito Federal, a Diretoria de Estatística Municipal, as duas empresas de electricidade que exploram o serviço de carris urbanos em varias cidades brasileiras e outras empresas particulares; assim como as Prefeituras municipais e os Governos dos Estados, prestando os esclarecimentos sem os quais não seria possível apresentar o resultado, embora incompleto ainda, da estatística dos dispendios com os serviços officiais de estradas de rodagem.

Rio de Janeiro, 6 de Novembro de 1933.

*Antonio Cavalcanti Albuquerque de Gusmão*

Diretor de Secção

# QUADROS



I

NAVEGAÇÃO, ESTRADAS DE FERRO, CARRIS URBANOS E AVIAÇÃO

1 — Movimento marítimo e fluvial de longo curso e cabotagem — Embarcações nacionais e estrangeiras (1834-40 a 1932)

ANOS	ENTRADAS						SAÍDAS					
	EMBARCAÇÕES — Numero			TONELADAS — Milhares			EMBARCAÇÕES — Numero			TONELADAS — Milhares		
	TOTAL	Nacio- nais	Estran- geiras	TOTAL	Nacio- nais	Estran- geiras	TOTAL	Nacio- nais	Estran- geiras	TOTAL	Nacio- nais	Estran- geiras
1839-40.....	5.758	4.249	1.509	703	312	391	5.539	4.036	1.503	715	291	424
1869-70.....	8.678	4.710	3.968	2.586	1.006	1.580	8.602	4.533	4.069	2.908	902	1.916
1879-80.....	10.099	6.235	3.864	4.351	1.602	2.749	9.433	5.874	3.559	4.225	1.707	2.518
1909.....	20.242	15.226	5.016	19.273	6.851	12.422	20.303	15.264	5.039	19.307	6.862	12.445
1919.....	23.126	19.308	3.818	17.954	9.514	8.440	23.170	19.327	3.843	17.946	9.521	8.425
1920.....	24.829	19.588	5.241	24.941	9.575	15.366	24.736	19.542	5.194	24.770	9.540	15.230
1921.....	22.728	18.286	4.442	23.113	9.153	13.960	22.573	18.089	4.484	23.169	9.104	14.065
1922.....	25.264	20.187	5.077	27.460	11.172	16.288	25.300	20.224	5.076	27.447	11.202	16.245
1923.....	27.083	21.424	5.659	31.682	12.472	19.210	27.114	21.443	5.671	31.742	12.484	19.258
1924.....	28.243	22.609	5.634	32.909	13.137	19.772	28.149	22.543	5.606	32.605	13.075	19.530
1925.....	28.503	22.760	5.743	33.409	13.604	19.805	28.556	22.728	5.828	33.492	13.510	19.982
1926.....	29.510	23.153	6.357	36.159	14.550	21.609	29.633	23.164	6.469	36.836	14.538	22.298
1927.....	31.154	23.924	7.230	39.840	15.209	24.631	30.908	23.798	7.110	39.563	14.999	24.564
1928.....	31.426	23.537	7.889	44.125	17.768	26.357	31.338	23.617	7.721	43.923	18.048	25.875
1929.....	34.029	25.778	8.251	47.937	19.468	28.469	33.985	25.750	8.235	47.749	19.432	28.317
1930.....	32.389	23.962	8.427	47.767	19.091	28.676	32.303	23.927	8.376	47.453	19.047	28.406
1931.....	32.632	25.221	7.411	46.198	20.922	25.276	32.645	25.233	7.412	46.157	20.915	25.242
1932.....	30.074	24.512	5.562	41.215	19.340	21.875	30.084	24.534	5.550	41.133	19.293	21.840

2 — Movimento marítimo e fluvial de longo curso e cabotagem — Embarcações a vapor e a vela (1908-1931)

ANOS	ENTRADAS						SAÍDAS					
	EMBARCAÇÕES — Numero			TONELADAS — Milhares			EMBARCAÇÕES — Numero			TONELADAS — Milhares		
	TOTAL	A vapor	A vela	TOTAL	A vapor	A vela	TOTAL	A vapor	A vela	TOTAL	A vapor	A vela
1908.....	20.093	15.031	5.062	18.674	13.281	393	20.158	15.032	5.126	18.675	13.289	386
1911.....	22.386	16.837	5.549	23.012	22.558	454	22.394	16.836	5.558	23.028	22.572	456
1914.....	23.073	17.903	5.170	23.846	23.460	386	23.096	17.897	5.199	23.804	23.390	414
1917.....	21.716	16.773	4.943	14.481	14.112	369	21.713	16.778	4.935	14.498	14.136	362
1920.....	24.829	18.992	5.837	24.941	24.640	301	24.736	18.902	5.834	24.770	24.468	302
1923.....	27.083	21.184	5.899	31.682	31.428	254	27.114	21.208	5.906	31.742	31.489	253
1926.....	29.510	24.397	5.113	36.159	35.925	234	29.633	24.515	5.118	36.836	36.601	235
1929.....	34.029	29.508	4.521	47.937	47.789	148	33.985	29.480	4.505	47.749	47.584	165
1930.....	32.389	28.910	3.479	47.767	47.635	132	32.303	28.813	3.490	47.453	47.315	138
1931.....	32.632	27.978	4.654	46.198	46.026	172	32.645	27.989	4.656	46.157	45.985	172

NOTA — Não discriminados ainda os dados referentes ao sistema de propulsão, a vapor ou a vela, em 1932.

## 3 — Movimento marítimo e fluvial de longo curso e cabotagem — Embarcações nacionais (1908-1931)

ANOS	ENTRADAS						SAÍDAS					
	EMBARCAÇÕES — Numero			TONELADAS — Milhares			EMBARCAÇÕES — Numero			TONELADAS — Milhares		
	Total	A vapor	A vela	Total	A vapor	A vela	Total	A vapor	A vela	Total	A vapor	A vela
1908.....	15.175	10.492	4.683	6.785	6.583	202	15.243	10.489	4.754	6.788	6.580	208
1911.....	16.599	11.425	5.174	8.512	8.283	229	16.593	11.419	5.174	8.509	8.278	231
1914.....	17.863	13.094	4.769	8.928	8.717	211	17.871	13.103	4.768	8.939	8.728	211
1917.....	18.959	14.287	4.672	8.959	8.798	161	18.972	14.302	4.670	9.007	8.845	162
1920.....	19.588	13.899	5.689	9.575	9.364	211	19.542	13.853	5.689	9.540	9.328	212
1923.....	21.424	15.596	5.828	12.472	12.249	223	21.443	15.610	5.833	12.484	12.262	222
1926.....	23.153	18.125	5.028	14.550	14.346	204	23.164	18.133	5.031	14.537	14.333	204
1929.....	25.778	21.257	4.521	19.468	19.320	148	25.750	21.245	4.505	19.432	19.267	165
1930.....	23.962	20.483	3.479	19.091	18.959	132	23.927	20.437	3.490	19.047	18.909	138
1931.....	25.221	20.576	4.645	20.922	20.752	170	25.233	20.586	4.647	20.914	20.744	170

## 4 — Movimento marítimo e fluvial de longo curso e cabotagem — Embarcações estrangeiras (1908-1931)

ANOS	ENTRADAS						SAÍDAS					
	EMBARCAÇÕES — Numero			TONELADAS — Milhares			EMBARCAÇÕES — Numero			TONELADAS — Milhares		
	Total	A vapor	A vela	Total	A vapor	A vela	Total	A vapor	A vela	Total	A vapor	A vela
1908.....	4.918	4.539	379	11.889	11.698	191	4.915	4.543	372	11.887	11.709	178
1911.....	5.787	5.412	375	14.500	14.275	225	5.801	5.417	384	14.519	14.294	225
1914.....	5.210	4.809	401	14.918	14.743	175	5.225	4.794	431	14.865	14.662	208
1917.....	2.757	2.486	271	5.522	5.314	208	2.741	2.476	265	5.491	5.291	200
1920.....	5.241	5.093	148	15.366	15.276	90	5.194	5.049	145	15.230	15.140	90
1923.....	5.659	5.588	71	19.210	19.179	31	5.671	5.598	73	19.258	19.227	31
1926.....	6.357	6.272	85	21.609	21.579	30	6.469	6.382	87	22.299	22.268	31
1929.....	8.251	8.251	—	28.469	28.469	—	8.235	8.235	—	28.317	28.317	—
1930.....	8.427	8.427	—	28.676	28.676	—	8.376	8.376	—	28.406	28.406	—
1931.....	7.411	7.492	0	25.276	25.275	1	7.412	7.403	9	25.243	25.242	—

5 — Movimento marítimo e fluvial de longo curso e cabotagem — Portos  
(1930 - 1932)

PORTOS	ENTRADAS						SAÍDAS					
	EMBARCAÇÕES			TONELADAS			EMBARCAÇÕES			TONELADAS		
	Número			Milhares			Número			Milhares		
	1930	1931	1932	1930	1931	1932	1930	1931	1932	1930	1931	1932
Angra dos Reis	189	224	216	50	166	274	189	224	216	50	166	274
Antonina	434	397	421	498	435	484	428	398	423	495	436	484
Araçoiás	365	418	399	157	162	131	367	418	399	159	162	131
Araucária	97	87	65	64	52	38	104	87	65	67	52	38
Belém	577	578	536	1.139	1.175	997	500	582	535	1.143	1.178	989
Cabedelo	400	577	586	730	850	798	429	577	585	708	852	798
Cabo Frio	569	678	469	50	64	39	589	678	467	54	64	39
Camocim	97	93	89	73	89	58	97	93	87	73	89	56
Florianópolis	1.040	1.105	1.019	461	509	380	1.034	1.105	1.017	454	509	380
Fortaleza	587	632	556	1.091	1.230	1.045	575	628	557	1.087	1.225	1.048
Fóz do Iguaçu	531	457	361	77	75	76	528	457	361	77	75	76
Ilhéus	547	497	620	217	188	177	547	497	620	217	188	177
Imbituva	193	168	142	31	40	144	183	168	142	30	40	144
Itacatiara	452	—	418	319	—	276	454	—	418	319	—	276
Itajaí	602	550	524	247	223	209	603	550	522	250	233	208
Laguna	193	168	171	30	40	49	183	168	172	30	40	49
Macau	—	289	264	—	204	206	—	289	264	—	204	206
Maceió	560	532	568	1.046	1.074	1.197	555	532	568	1.034	1.074	1.197
Manóas	893	935	968	350	296	276	835	940	968	344	299	276
Mossoró	246	837	672	349	502	436	343	836	670	346	503	436
Natal	581	595	636	696	793	247	555	599	642	687	794	654
Obidos	301	276	—	269	211	—	304	276	—	271	211	—
Pelotas	509	574	436	495	520	450	509	571	436	495	518	451
Penéio	146	122	181	43	40	44	147	122	181	43	40	44
Porto Acre (Rio Branco)	320	368	293	13	13	13	320	368	295	13	13	13
Porto Alegre	1.143	936	665	915	869	787	1.152	942	659	897	854	781
Paranaguá	838	728	672	1.157	928	852	851	721	674	1.181	927	854
Parnaíba	344	413	439	21	39	26	353	415	439	21	39	26
Recife	1.694	1.698	1.588	3.361	3.089	2.811	1.667	1.701	1.624	3.290	3.090	2.760
Rio de Janeiro	4.099	4.022	3.752	12.456	11.449	11.236	4.091	4.024	3.752	12.235	11.461	11.236
Rio Grande	798	792	664	1.973	2.005	1.705	821	792	661	2.014	2.009	1.701
Santa Vitória do Palmar	269	269	263	22	19	19	266	270	263	22	19	19
Santos	3.175	3.065	2.137	10.820	10.350	7.365	3.205	3.049	2.126	10.933	10.298	7.336
São Borja	1.274	929	686	10	7	8	1.270	929	686	10	7	9
São Francisco	960	927	794	997	918	805	963	927	794	993	918	805
São Luiz	370	343	306	331	872	762	371	344	306	345	871	762
São Sebastião	219	288	226	146	267	343	219	288	226	146	267	343
Salvador	1.630	1.582	1.357	4.146	3.859	3.735	1.592	1.583	1.357	4.027	3.886	3.738
Tutoia	380	366	313	284	241	198	383	367	313	289	241	198
Vitória	1.326	1.489	1.716	1.636	1.645	1.714	1.324	1.488	1.716	1.614	1.641	1.719
Outros Portos	3.442	3.633	3.886	197	690	805	3.307	3.642	3.878	490	684	402
TOTAL	32.389	32.632	30.074	47.467	46.198	41.215	32.303	32.645	30.084	47.453	46.157	41.133

## 6 — Resumo do registro e arrolamento das embarcações da marinha mercante nacional (1921-1923)

ESPECIE	1921			1922			1923		
	Numero	TONELAGEM		Numero	TONELAGEM		Numero	TONELAGEM	
		Bruta	Líquida		Bruta	Líquida		Bruta	Líquida
A vapor.....	752	536.431	325.355	811	535.261	322.765	769	507.701	304.710
A véla.....	608	63.000	49.921	608	63.000	49.921	735	68.604	58.528
Auxiliares.....	935	136.319	89.914	1.026	149.913	101.442	1.302	185.305	135.957
TOTALS.....	2.295	735.750	465.190	2.445	748.174	474.128	2.806	761.610	499.195

## 7 — Discriminação do registro e arrolamento das embarcações da marinha mercante nacional, segundo a especie, a classe e o porte ou tonelagem (1920 e 1921)

CLASSE E PORTE DAS EMBARCAÇÕES	EMBARCAÇÕES A VAPOR		EMBARCAÇÕES A VÉLA		EMBARCAÇÕES AUXILIARES		TOTAL					
	Nu-mero	TONELAGEM		Nu-mero	TONELAGEM		Nu-mero	TONELAGEM		Numero	TONELAGEM	
		Bruta	Líquida		Bruta	Líquida		Bruta	Líquida		Bruta	Líquida

## CLASSE DAS EMBARCAÇÕES

Longo curso.....	77	304.104	189.342	13	16.902	14.965	—	—	—	90	321.006	204.807
Grande cabotagem.....	134	128.184	77.936	167	23.663	18.614	10	15.294	8.947	311	167.141	105.497
Pequena cabotagem.....	23	2.546	1.601	323	16.137	11.397	4	325	227	350	19.008	13.225
Serviço fluvial.....	356	73.387	46.590	—	—	—	288	29.193	20.987	624	102.580	67.577
Serviço interior.....	162	28.210	9.386	105	6.298	4.945	653	91.507	59.753	920	126.015	74.084
TOTAL.....	752	536.431	325.355	608	63.000	49.921	935	136.319	89.914	2.295	735.750	465.190

## PORTE OU TONELAGEM DAS EMBARCAÇÕES

Menos de 101 toneladas	234	11.335	6.258	501	21.465	15.855	531	26.703	18.895	1.266	59.503	41.008	
101 a 200 >	142	19.888	10.054	58	8.299	5.851	216	28.873	20.404	416	57.060	36.309	
201 > 300 >	70	17.196	9.926	21	5.229	4.589	102	25.864	16.002	193	48.289	30.517	
301 > 400 >	64	21.913	13.887	5	1.780	1.447	35	12.089	7.666	104	35.782	23.000	
401 > 500 >	57	25.260	15.357	4	1.848	1.400	19	7.980	5.128	80	35.088	21.885	
501 > 600 >	12	6.582	3.285	—	—	—	6	3.080	1.974	18	9.662	5.259	
601 > 700 >	6	4.002	2.362	1	613	589	2	1.292	804	9	5.907	3.755	
701 > 800 >	17	12.794	7.554	1	726	300	6	4.456	3.205	24	17.976	11.059	
801 > 900 >	3	2.593	1.487	1	801	601	6	4.819	3.556	10	8.213	5.644	
901 > 1.000 >	6	5.505	3.767	—	—	—	4	3.000	3.160	10	9.405	6.927	
1.001 > 2.000 >	67	99.385	58.482	15	20.173	17.368	4	6.029	4.380	86	125.587	80.230	
2.001 > 3.000 >	24	53.413	31.785	1	2.066	1.921	3	7.084	3.540	28	62.513	37.246	
3.001 > 4.000 >	18	62.018	39.605	—	—	—	1	4.200	1.200	19	66.218	40.805	
4.001 > 5.000 >	12	55.018	35.083	—	—	—	—	—	—	12	55.018	35.083	
5.001 > 6.000 >	7	38.812	24.617	—	—	—	—	—	—	7	38.812	24.617	
6.001 > 7.000 >	8	52.647	32.552	—	—	—	—	—	—	8	52.647	32.552	
7.001 > 8.000 >	2	16.462	9.921	—	—	—	—	—	—	2	16.462	9.921	
8.001 > 9.000 >	2	19.258	11.781	—	—	—	—	—	—	2	19.258	11.781	
9.001 > 10.000 >	2	19.258	11.781	—	—	—	—	—	—	2	19.258	11.781	
10.001 > 13.000 >	1	12.350	7.592	—	—	—	—	—	—	1	12.350	7.592	
TOTAL.....	1921	752	536.431	325.355	608	63.000	49.921	935	136.319	89.914	2.295	735.750	465.190
	1920	638	516.604	319.043	132	39.742	33.705	565	95.012	60.514	1.335	651.358	413.262
Aumento.....		114	19.827	6.312	476	23.258	16.216	370	41.307	29.400	960	84.392	51.928

8 — Empresas nacionais de navegação fiscalizadas pelo Governo Federal (1908-1929)

ANOS	TONELAGEM			PERCURSO			PASSAGEIROS			MERCADORIAS		Animais transportados — Número	Fretes e passagens — Contos de réis
	Milhares de toneladas			Número de viagens redondas	Duração — Dias	Milhas navegadas — Milhas	Milhares			Volumes — Milhares	Peso — Milhares de toneladas		
	Bruta	Líquida					Total	De 1ª classe	De 2ª e 3ª classes (1)				
1908....	141	128	68	1.194	—	2.072	151	62	89	13.153	830	4.504	23.058
1909....	156	145	75	1.194	—	2.203	175	71	104	14.773	886	5.485	25.871
1910....	196	184	110	1.564	—	2.750	211	88	123	17.986	1.081	9.358	32.972
1911....	171	177	107	1.547	—	2.586	209	85	124	19.982	1.185	12.726	36.009
1912....	213	202	109	1.870	—	2.894	204	92	112	23.468	1.356	8.208	39.710
1916....	213	196	120	1.762	—	3.129	206	96	110	28.414	1.567	7.840	83.795
1917....	259	260	159	2.013	—	3.266	224	118	106	29.018	1.528	9.230	125.103
1918....	202	254	155	2.172	—	3.199	225	123	102	32.411	1.762	9.503	164.545
1919....	188	235	145	1.795	—	3.113	254	126	128	26.429	1.595	8.872	132.282
1920....	239	258	159	1.907	—	2.873	265	137	128	22.029	1.339	8.417	109.558
1921....	189	339	210	1.746	34.147	2.732	235	118	117	19.632	1.267	5.330	96.331
1924....	175	313	195	1.067	45.056	3.570	322	161	161	39.635	2.318	6.378	163.160
1925....	180	342	216	1.810	45.550	3.833	326	164	162	37.428	2.051	5.643	184.080
1926....	199	387	240	1.978	48.305	4.250	346	170	176	38.376	2.297	6.690	181.502
1927....	199	399	247	1.998	48.341	4.389	318	167	151	41.689	2.636	6.761	197.814
1928....	193	409	252	2.099	48.771	4.585	334	167	167	44.736	2.601	6.255	214.858
1929....	206	418	258	2.179	47.771	4.527	318	159	159	41.613	2.445	7.053	215.804

(1) Até o ano de 1912, os algarismos se referem exclusivamente aos passageiros de 3ª classe.

9 — Consumo de combustível e de outros materiais, receita e despesa das empresas nacionais de navegação fiscalizadas pelo Governo Federal (1908-1929)

ANOS	COMBUSTIVEL E OUTROS MATERIAIS CONSUMIDOS					RECEITA DO TRAFEGO					Sub-venções — Contos de réis	Renda bruta (inclusive sub-venções) — Contos de réis	Despesas de custeio — Contos de réis	Porcentagem da despesa de custeio sobre a renda bruta
	Carvão — Mil tons.	Lenha — Mil tons.	Óleo — Mil tons.	Lubrificantes — Mil hectos.	Estopa — Tons.	Total	Passagens	Mercadorias	Animais	Diversos				
1908....	218	—	—	2,8	35,7	23.958	6.876	16.086	96	—	4.221	27.279	—	—
1909....	235	—	—	2,9	36,9	25.871	7.769	17.963	139	—	4.324	30.195	—	—
1910....	340	—	—	3,6	52,7	32.972	9.488	23.230	254	—	—	—	—	—
1911....	340	—	—	4,3	55,5	36.009	10.119	25.631	259	—	4.069	40.078	—	—
1912....	403	—	—	6,8	61,0	39.710	10.045	29.534	131	—	4.085	43.795	—	—
1916....	401	—	—	4,0	49,1	83.795	10.029	73.596	170	—	(2) 2.675	86.470	—	—
1917....	306	169	—	4,0	48,8	125.103	10.560	114.295	70	178	(2) 2.397	127.500	—	—
1918....	341	214	—	4,6	52,1	164.545	11.291	152.575	454	225	(2) 2.817	167.362	—	—
1919....	454	241	—	4,6	54,3	132.282	14.749	115.085	2.272	176	(2) 2.768	135.050	—	—
1920....	360	241	—	4,3	52,0	109.558	16.692	87.532	203	5.131	(2) 2.787	112.345	—	—
1921....	316	190	—	4,7	48,7	96.331	18.155	75.890	116	2.170	5.018	101.349	93.249	92,0
1924....	455	155	—	7,2	57,5	163.160	20.151	131.610	291	11.108	33.584	196.744	133.941	68,1
1925....	526	148	—	7,1	67,3	184.080	23.740	147.357	227	12.756	30.857	214.937	141.261	65,7
1926....	601	114	7	8,6	82,7	181.502	26.908	139.637	235	14.722	27.741	209.243	160.992	76,9
1927....	607	157	36	9,1	96,3	197.814	27.084	155.511	243	14.971	12.254	210.068	179.761	85,6
1928....	553	170	62	11,6	93,7	214.857	29.662	175.320	165	9.710	7.766	222.623	180.002	80,9
1929....	505	176	87	11,5	85,4	215.804	32.034	174.278	184	9.308	26.794	242.593	183.992	75,8

(2) Não compreende as subvenções pagas ao Lloyd Brasileiro.

## 10— Trafego das empresas nacionais de navegação fiscalizadas pelo Governo Federal e consumo de combustivel e outros materiais (1929)

DENOMINAÇÃO DAS EMPRESAS	Navios em trafego	Tonelagem líquida — Toneladas	PERCURSO E DURAÇÃO DAS VIAGENS			COMBUSTIVEL E OUTROS MATERIAIS CONSUMIDOS			
			Numero de viagens	Duração — Dias	Milhas navegadas — Milhas	Carvão — Toneladas	Lenha — Toneladas	Lubrificantes — Hectolitros	Estopa — Quilos
The Amazon River Steam N. C. Ltd.....	25	7.308	170	4.785	352	1.608	138.892	203	1.107
José Fernandes Antunes.....	1	21	12	286	4	—	(1)	9	56
Antonio Mendes Peixoto.....	1	15	24	157	16	—	1.833	8	24
Cia. de N. a Vapor do Maranhão.....	2	885	32	525	36	3.110	701	28	435
Empresa Lloyd Maranhense.....	6	323	89	968	34	—	3.327	29	380
Cia. Fluvial Maranhense.....	6	359	47	494	18	—	2.062	18	224
Empresa de C. C. Catanhede.....	1	40	21	151	6	—	854	4	144
Empresa de N. Fluvial do B. S. Francisco	2	227	52	208	11	—	2.179	10	624
Empresa Viação do S. Francisco.....	9	366	116	2.484	121	—	17.202	292	627
Navegação Mineira do S. Francisco.....	6	386	69	1.076	58	—	3.264	52	443
Cia. de N. Lloyd Brasileiro.....	78	161.677	471	18.401	2.034	346.527	(2)	5.021	43.463
Cia. N. de Navegação Costeira.....	26	37.943	402	6.595	919	73.940	(3)	1.969	14.977
Cia. Comércio e Navegação.....	17	19.658	153	4.423	313	35.720	—	420	5.114
Lloyd Nacional S. A.....	15	26.603	125	4.627	474	37.885	(4)	3.221	15.865
Cia. de N. S. João da Barra e Campos.....	2	517	24	472	19	1.315	—	23	189
Cia. de V. S. Paulo-Mato Grosso.....	4	98	69	708	24	—	2.164	24	92
Gysberto C. G. Mutzembecher.....	1	225	23	229	20	1.244	12	41	275
E. F. Santa Catarina.....	1	30	170	340	12	—	2.679	12	231
Empresa de Navegação Hoepeke.....	3	1.043	110	812	56	3.914	—	78	1.158
TOTAL.....	206	257.724	2.179	47.771	4.527	505.263	175.169	11.462	85.428

## 11 — Transporte, receita e despesa das empresas nacionais de navegação fiscalizadas pelo Governo Federal (1929)

DENOMINAÇÃO DAS EMPRESAS	TRANSPORTE			RECEITA					Despesa de custeio — Contos de réis
	Contos de réis			Contos de réis					
	Pas-sageiros	Mer-cadorias — Milhares de toneladas	Animais — Cabeças	Pas-sageiros	Cargas	Outras receitas do trafego	Subvenções	Total	
The Amazon River Steam N. C. Ltd.....	25.248	57.175	3.186	1.175	3.586	100	2.276	7.137	4.613
José Fernandes Antunes.....	83	100	—	1	26	—	36	63	69
Antonio Mendes Peixoto.....	1.017	339	434	11	13	11	48	83	85
Cia. de N. a Vapor do Maranhão.....	5.483	8.780	2	125	602	48	267	1.042	1.401
Empresa Lloyd Maranhense.....	1.194	9.413	—	34	721	—	100	855	388
Cia. Fluvial Maranhense.....	845	2.956	—	27	231	—	75	333	173
Empresa de C. C. Catanhede.....	59	370	—	4	55	—	18	53	130
Empresa de N. Fluvial do B. S. Francisco	9.593	245	—	39	3	—	100	142	116
Empresa Viação do S. Francisco.....	15.040	9.625	63	724	651	2	291	1.668	1.277
Navegação Mineira do S. Francisco.....	9.166	5.538	—	489	341	—	168	998	589
Cia. de N. Lloyd Brasileiro.....	119.466	1.106.021	931	14.288	81.525	4.947	17.644	118.404	89.192
Cia. N. de Navegação Costeira.....	89.673	497.053	212	11.198	38.106	4.244	6.901	60.449	44.587
Cia. Comércio e Navegação.....	10.348	274.498	2.212	177	14.862	25	—	15.064	13.244
Lloyd Nacional S. A.....	16.890	381.541	—	3.286	29.462	36	—	32.784	24.404
Cia. de N. S. João da Barra e Campos	—	13.779	—	—	651	—	—	651	433
Cia. de V. S. Paulo-Mato Grosso.....	1.175	2.171	2	31	161	53	—	245	207
Gysberto C. G. Mutzembecher.....	—	12.734	—	—	601	—	—	601	568
E. F. Santa Catarina.....	1.141	13.397	11	5	109	8	—	122	101
Empresa de Navegação Hoepeke.....	11.656	48.833	—	420	2.572	—	—	2.992	2.472
TOTAL.....	318.077	2.444.568	7.053	32.034	174.278	9.492	27.959	243.763	183.992

(1) Consumo de 22.104 litros de querosene e 2.160 litros de gasolina. (2) Consumo de 35.639 toneladas de oleo. (3) Consumo de 40.281 toneladas de oleo. (4) Consumo de 11.574 toneladas de oleo.

12— Estradas de ferro em trafego nos Estados e no Distrito Federal (1925-1932)

ESTADOS E DISTRITO FEDERAL	EXTENSÃO EM 31 DE DEZEMBRO								Porcentagem referente à extensão em trafego em 1932	Extensão por 100 kms.2 da superfície — Metros
	Quilometros									
	1925	1926	1927	1928	1929	1930	1931	1932		
Amazonas.....	5	5	5	5	5	5	5	5	—	0,3
Pará.....	374	374	374	374	374	374	374	374	1,1	27,5
Maranhão.....	451	457	457	457	451	451	451	451	1,4	130,2
Piauí.....	152	152	152	164	164	164	164	164	0,5	60,8
Ceará.....	1.162	1.169	1.177	1.177	1.177	1.177	1.177	1.213	3,7	816,5
Rio Grande do Norte.....	352	392	392	391	435	435	451	496	1,5	946,1
Paraíba.....	340	415	415	418	418	418	418	472	1,4	844,7
Pernambuco.....	911	963	964	977	977	1.018	1.018	1.038	3,1	1.045,9
Alagoas.....	327	327	327	327	327	348	347	347	1,1	1.216,3
Sergipe.....	312	298	298	298	298	298	298	298	0,9	1.381,8
Baía.....	1.930	1.975	2.048	2.084	2.083	2.082	2.105	2.105	6,4	397,5
Espírito Santo.....	714	714	714	776	776	774	774	774	2,3	1.732,6
Rio de Janeiro.....	2.672	2.666	2.666	2.679	2.679	2.724	2.723	2.706	8,2	6.381,1
Distrito Federal.....	174	172	172	168	168	176	161	161	0,5	1.369,5
São Paulo.....	6.782	6.804	6.829	6.921	6.985	7.033	7.153	7.144	21,7	2.889,5
Paraná.....	1.169	1.187	1.225	1.234	1.232	1.343	1.410	1.469	4,5	734,8
Santa Catarina.....	1.105	1.108	1.131	1.133	1.153	1.169	1.169	1.169	3,5	1.230,1
Rio Grande do Sul.....	2.028	3.029	3.030	3.076	3.073	3.078	3.138	3.138	9,5	1.100,0
Minas Gerais.....	7.302	7.658	7.705	7.724	7.724	7.926	7.925	7.946	24,1	1.338,1
Goiás.....	297	297	297	297	297	314	332	332	1,0	50,3
Mato Grosso.....	1.172	1.171	1.171	1.171	1.171	1.171	1.171	1.171	3,6	79,3
TOTAL.....	30.731	31.333	31.549	31.851	31.967	32.478	32.764	32.973	100,0	387,4

13— Estradas de ferro em trafego segundo o regimen de exploração (1912-1932)

REGIMEN DE EXPLORAÇÃO	EXTENSÃO											
	1912		1917		1922		1927		1932			
	Km.	%	Km.	%	Km.	%	Km.	%	Km.	%		
Estradas federais.....	Pertencentes à União.....	Administradas pela União	3.531	15,0	5.850	21,3	8.016	27,3	9.202	28,9	7.240	22,0
		Arrendadas....	8.668	36,9	8.566	31,2	8.750	29,8	9.768	30,7	12.466	37,8
		TOTAL.....	12.199	51,9	14.416	52,5	16.766	57,1	18.970	59,6	19.706	59,8
	Concedidas pela União.....	Com garantia de juros....	3.213	13,7	4.062	14,8	3.376	11,5	2.015	6,4	3.931	11,9
		Sem garantia de juros....	1.989	8,5	2.053	7,5	2.001	6,8	2.783	8,7	898	2,7
TOTAL.....	5.202	22,2	6.115	22,3	5.377	18,3	4.798	15,1	4.829	14,6		
TOTAL.....	17.401	74,1	20.531	74,8	22.143	75,4	23.768	74,7	24.535	74,4		
Estradas estaduais.....	Pertencentes aos Estados.....	Administradas pelos Estados	—	—	—	—	1.798	6,1	1.863	5,8	2.106	6,4
		Arrendadas....	6.090	25,9	6.922	25,2	88	0,3	376	1,2	—	—
		TOTAL.....	—	—	—	—	1.886	6,4	2.239	7,0	2.106	6,4
	Concedidas pelos Estados.....	—	—	—	—	5.360	18,2	5.844	18,3	6.332	19,2	
	TOTAL.....	6.090	25,9	6.922	25,2	5.360	18,2	5.844	18,3	6.332	19,2	
TOTAL.....	6.090	25,9	6.922	25,2	7.246	24,6	8.083	25,3	8.438	25,6		
TOTAL GERAL (Estradas federais e estaduais)	23.491	100,0	27.453	100,0	29.389	100,0	31.851	100,0	32.973	100,0		



## 14 — Extensão ferroviária em tráfego, material rodante e transportes efetuados (1931)

DENOMINAÇÃO DAS EMPRESAS	Extensão em tráfego — Km.	MATERIAL RODANTE			TRANSPORTES EFETUADOS			
		Locomotivas	Carros de passageiros	Outros carros e vagões	Passageiros — Milhares	Bagagens e encomendas — Milhares de toneladas	Animais — Milhares de cabeças	Mercadorias — Milhares de toneladas
1. Madeira-Mamoré Ry. Co. Ltd....	366,5	14	17	254	6,4	0,1	0,6	10,6
3. E. F. Bragança.....	291,9	31	28	80	296,4	1,0	3,4	59,4
4. E. F. São Luiz á Terezina.....	450,7	32	16	127	43,3	0,8	2,0	38,1
5. E. F. Central do Piauí.....	177,6	11	6	57	29,7	0,1	1,4	8,1
6. Rêde de Vição Cearense.....	1.251,2	102	80	892	623,1	6,3	35,4	284,3
8. E. F. Central do Rio G. do Norte	191,4	26	19	193	39,9	0,2	0,3	45,2
9. E. F. Petrolina á Terezina.....	164,3	7	9	43	3,8	—	0,2	0,9
10. The Great Western of Brazil Ry. Co. Ltd.....	1.693,6	173	205	2.246	2.004,2	11,9	42,8	1.351,1
11. Cia. Ferroviaria Éste Brasileiro	2.314,7	138	154	1.296	1.615,2	6,3	33,1	412,3
12. E. F. Nazaré e ramal de Amargosa	286,5	17	20	122	89,8	1,4	1,1	53,5
14. E. F. Ilhéus á Conquista.....	125,2	10	13	88	147,1	2,0	—	55,0
15. E. F. Vitória á Minas.....	546,0	35	31	313	161,1	1,8	9,8	63,1
20. E. F. Corcovado.....	3,8	4	4	2	154,4	—	—	—
21. E. F. Mariçá (1).....	130,5	9	8	84	52,9	14,1	3,8	28,4
22. The Leopoldina Railway Co. Ltd.	3.036,4	303	383	2.876	26.160,4	92,7	51,7	1.619,6
24. E. F. Central do Brasil (2).....	3.100,7	696	1.085	7.341	92.532,0	251,3	452,6	3.116,2
25. Rêde Mineira de Vição.....	3.689,9	299	272	1.954	1.380,2	44,4	225,8	727,7
27. E. F. Goiás.....	384,8	18	16	117	66,0	0,8	6,7	40,8
28. Cia. Mogiana de Estradas de Ferro	1.966,0	207	232	3.031	2.193,5	43,5	399,6	2.233,1
29. S. Paulo Railway Co. Ltd.....	247,3	143	172	4.651	9.658,6	68,2	442,6	3.736,1
30. Cia. Paulista de Estradas de Ferro	1.460,5	220	247	6.062	3.235,6	57,2	396,7	2.060,5
31. E. F. Sorocabana.....	1.873,1	276	230	3.860	3.006,2	48,0	450,9	1.992,3
32. E. F. Noroeste do Brasil.....	1.334,4	111	61	1.220	582,9	5,6	79,4	320,7
37. E. F. São Paulo-Paraná.....	124,8	9	8	73	68,6	0,7	1,2	35,8
40. E. F. Norte de S. Paulo (Araraquara).....	283,7	47	47	557	717,3	6,7	12,2	392,9
42. Tramway da Cantareira.....	33,2	18	45	181	1.833,0	1,4	—	29,5
47. E. F. Fazenda Dumont.....	23,4	4	9	34	28,8	0,1	—	4,0
48. E. F. São Paulo-Rio Grande.....	2.017,2	137	140	2.908	720,7	10,1	145,9	914,8
49. E. F. Norte do Paraná.....	43,3	2	5	58	44,1	0,1	5,4	35,3
50. E. F. D. Tereza Cristina e ramais	243,9	13	14	451	83,0	1,0	1,2	81,2
51. E. F. Santa Catarina.....	89,6	10	8	63	45,4	0,1	1,8	34,0
53. Vição Ferrea do Rio G. do Sul	2.709,5	273	492	3.003	1.833,0	27,1	199,1	1.261,2
54. E. F. Quaraí á S. Borja.....	299,5	14	11	185	23,2	0,3	1,9	19,5
TOTAL.....	30.983,1	3.499	3.997	44.402	149.521,3	703,3	3.008,6	20.976,1

NOTA — Resultados provisórios por faltarem informações (exceto quanto á extensão em tráfego) das seguintes empresas: 2. E. F. Tocantins; 7. E. F. Mossoró; 13. E. F. Santo Amaro; 16. E. F. Itapemirim; 17. E. F. do Litoral; 18. E. F. São Mateus; 19. E. F. Benevente á Alfredo Chaves; 23. E. F. Rezende á Bocaina; 26. E. F. Morro Velho; 33. E. F. Dourado; 34. E. F. São Paulo-Goiás; 35. Cia. E. F. Morro Agudo; 36. E. F. São Paulo-Minas; 38. Cia. E. F. Barra Bonita; 39. E. F. Itatibense; 41. Ramal Ferreo Campineiro; 43. E. F. Campos do Jordão; 44. Cia. Melhoramentos de Monte Alto; 45. E. F. Jaboticabal; 46. E. F. Perds-Pirapó; 52. E. F. Mate Laranjeira; 55. E. F. Porto Alegre á Tristeza; 56. E. F. de Jacui; 57. E. F. Palmares á Conceição do Arroio.

(1) Os dados quanto aos transportes efetuados referem-se apenas ao trecho entre Porto das Neves e Nilo Peganha de concessão estadual com a extensão de 65 Kms. 292.

(2) Inclusive a E. F. Terezopolis e a E. F. Rio do Ouro.

15— Receita das empresas de estradas de ferro em trafego (1931)

DENOMINAÇÃO DAS EMPRESAS	Total geral da receita — Contos de réis	RECEITA DO TRAFEGO						Receitas accessorias Contos de réis
		Contos de réis						
		Total	Pas- sageiros	Bagagens e en- comendas	Animais	Mer- cadorias	Outras receitas	
1. Madeira-Mamoré Ry Co. Ltd.	1.458	1.449	59	10	14	1.160	206	9
3. E. F. Bragança.....	1.743	1.735	483	54	17	1.124	57	8
4. E. F. São Luiz á Terezina.....	1.515	1.509	352	135	13	1.003	6	6
5. E. F. Central do Piauí.....	305	236	52	5	4	162	13	69
6. Rêde de Viação Cearense.....	7.615	7.613	1.631	315	91	5.449	127	2
8. E. F. Central do Rio G. do Norte	755	752	173	25	2	535	17	3
9. E. F. Petrolina á Terezina.....	93	93	23	2	1	50	17	—
10. The Great Western of Brazil Ry. Co. Ltd.....	26.127	26.127	5.526	1.345	260	18.602	394	—
11. Cia. Ferroviaria Este Brasileiro	16.932	16.540	3.440	606	206	10.567	1.721	392
12. E. F. Nazaré e ramal de Amargosa	3.498	3.493	456	103	10	2.857	67	5
14. E. F. Ilhéus á Conquista.....	3.031	3.031	527	113	—	2.364	27	—
15. E. F. Vitória á Minas.....	5.301	5.179	708	159	110	4.058	144	122
20. E. F. Corcovado.....	354	354	348	2	—	—	4	—
21. E. F. Maricá.....	881	875	253	153	10	307	152	6
22. The Leopoldina Railway Co. Ltd.	80.711	79.945	16.953	5.616	444	55.998	934	766
24. E. F. Central do Brasil (1).....	156.087	154.345	51.882	14.465	4.255	69.682	14.031	1.742
25. Rêde Mineira de Viação.....	38.510	35.025	5.896	2.659	2.233	23.249	988	3.485
27. E. F. Goiás.....	2.390	2.379	566	131	42	1.554	86	11
28. Cia. Mogiana de Estradas de Ferro	51.009	51.009	7.363	2.761	1.646	37.743	1.496	—
29. S. Paulo Railway Co. Ltd.....	95.410	95.082	13.336	3.489	1.500	69.486	7.271	328
30. Cia. Paulista de Estradas de Ferro	86.517	86.109	11.911	3.968	3.651	64.648	1.931	408
31. E. F. Sorocabana.....	73.363	73.341	10.024	6.385	2.899	48.995	5.038	22
32. E. F. Nordeste do Brasil.....	20.551	18.372	3.399	894	1.328	12.339	412	2.179
37. E. F. S. Paulo-Paraná.....	1.106	1.079	321	40	10	662	46	27
40. E. F. Norte de S. Paulo.....	14.996	14.835	2.121	492	106	11.582	534	161
47. E. F. Fazenda Dumont.....	131	131	36	4	—	55	36	—
48. E. F. S. Paulo-Rio Grande.....	29.929	29.920	3.996	1.394	941	22.075	1.514	—
49. E. F. Norte do Paraná.....	113	113	40	3	4	54	12	—
50. E. F. D. Tereza Cristina e ramais	1.265	1.265	184	38	4	862	177	—
51. E. F. Santa Catarina.....	633	624	116	6	6	382	116	7
53. Viação Ferrea do Rio G. do Sul	59.828	59.828	10.652	2.778	2.503	36.888	7.007	—
54. E. F. Quaraí á S. Borja.....	704	701	172	18	6	320	185	3
<b>TOTAL.....</b>	<b>782.852</b>	<b>773.091</b>	<b>152.999</b>	<b>48.108</b>	<b>22.316</b>	<b>504.812</b>	<b>44.766</b>	<b>9.761</b>

NOTA — Nem todas as estradas mencionadas neste quadro figuram nos quadros 17 e 18, ás paginas 15 e 16, em virtude de não estarem completas as informações quanto aos demais anos aí declarados. É o que ocorre em relação á E. F. São Paulo-Paraná (37), á E. F. Fazenda Dumont (47), e á E. F. Norte Paraná (49). Semelhantemente, algumas empresas incluídas nos quadros 17 e 18 não constam também da tabela supra, pelo fato de não ser possível discriminar as receitas conforme as diversas verbas. Daí, a divergencia nas somas da receita total do ano de 1931.

(1) Inclusive a E. F. Terezopolis e a E. F. Rio do Ouro.

## 16 — Despesa das empresas de estradas de ferro em trafego (1931)

DENOMINAÇÃO DAS EMPRESAS	Total geral da despesa — Contos de réis	DESPESA DE CUSTEIO						Despesas accessorias Contos de réis
		Contos de réis						
		Total	Admi-nistração	Trafego	Locomoção	Via Perma-nente	Outras despesas (Diversas e eventuais e de telegrafo ou telefone)	
1. Madeira-Mamoré Ry. Co. Ltd...	1.495	1.490	459	159	280	508	84	5
3. E. de F. Bragança.....	1.846	1.797	124	490	673	458	52	49
4 E. de F. São Luiz á Terezina.....	2.503	2.503	296	397	897	888	25	—
5. E. de F. Central do Piauí.....	724	719	114	113	241	193	58	5
6. Rêde de Viação Cearense.....	7.612	7.612	580	1.734	3.577	1.590	131	—
8. E. de F. Central do Rio G. do Norte.....	1.204	1.204	164	171	532	290	47	—
9. E. de F. Petrolina á Terezina....	622	597	123	88	168	218	—	25
10. The Great Western of Brazil Ry. Co. Ltd.....	23.995	23.589	2.455	5.527	10.571	4.732	304	406
11. Cia. Ferroviaria Éste Brasileiro	18.304	18.043	1.254	2.673	8.085	4.832	1.199	261
12. E. de F. Nazaré e ramal de Amargosa.....	3.533	3.481	434	603	1.232	1.113	99	52
14. E. de F. Ilhéus á Conquista.....	1.643	1.621	278	388	390	434	131	22
15. E. de F. Vitória á Minas.....	6.114	6.087	857	815	1.693	2.468	254	27
20 E. de F. Coreovado.....	283	283	15	89	123	56	—	—
21. E. de F. Maricá.....	1.640	1.592	281	263	439	598	11	48
22. The Leopoldina Railway Co. Ltd.	57.048	56.297	4.774	12.464	24.415	12.028	2.616	751
24. E. de F. Central do Brasil (1)....	176.902	176.350	7.698	37.283	81.183	35.337	14.899	552
25. Rêde Mineira de Viação.....	38.981	37.938	1.213	6.502	17.063	10.288	2.872	1.043
27. E. de F. Goiás.....	2.964	2.964	336	502	1.050	1.022	54	—
28. Cia. Mogiana de Estradas de Ferro	34.999	34.999	1.243	8.229	15.614	7.811	2.102	—
29. São Paulo Railway Co. Ltd....	61.899	61.884	4.602	15.534	28.234	11.430	2.084	15
30. Cia. Paulista de Estradas de Ferro	57.422	54.169	2.262	11.885	23.580	12.001	4.441	3.253
31. E. de F. Sorocabana.....	54.073	53.924	2.360	11.893	20.546	8.395	1.730	149
32. E. de F. Noroeste do Brasil.....	21.578	20.021	1.247	3.406	9.232	5.845	291	1.557
37. E. de F. São Paulo-Paraná.....	1.296	1.296	175	162	405	455	99	—
40. E. de F. Norte de São Paulo....	12.085	9.422	724	2.773	3.673	1.479	773	2.663
47. E. de F. Fazenda Dumont.....	120	120	—	—	39	33	48	—
48. E. de F. S. Paulo-Rio Grande....	30.747	30.747	3.757	5.739	13.764	6.076	1.411	—
49. E. de F. Norte do Paraná.....	234	230	26	38	71	95	—	4
50. E. de F. D. Tereza Cristina e ramais.....	1.413	1.395	148	247	564	426	10	18
51. E. de F. Santa Catarina.....	680	654	127	130	161	213	23	26
53. Viação Ferrea do Rio G. do Sul	61.932	61.832	5.361	9.970	31.399	13.394	1.708	100
54. E. de F. Quaraí á São Borja....	1.527	1.527	155	193	434	727	18	—
TOTAL.....	687.418	676.387	43.642	140.410	309.323	145.433	37.574	11.031

(1) Inclusive as E. E. F. F. Rio do Ouro e Terezopolis, a ultima das quais só em 1932 foi incorporada á E. F. Central do Brasil. A despesa da E. F. Terezopolis, em 1931, elevou-se a 2.586 contos, assim discriminados: administração, 432; locomoção e trafego, 963; via permanente, 1.191. A receita da mesma via ferrea atingiu apenas a 397 contos, assim repartidos: passageiros 242, bagagens e encomendas 46, mercadorias 81, outras receitas do trafego 24, receitas accessorias 4.

17 — Receita e despesa das empresas de estradas de ferro em trafego (1927-1929)

DENOMINAÇÃO DAS EMPRESAS	RECEITA Contos de réis			DESPESA Contos de réis			COEFICIENTE DE TRAFEGO (%)		
	1927	1928	1929	1927	1928	1929	1927	1928	1929
	1. Madeira-Marmoré Ry. C. L.	3.428	2.469	1.990	2.886	2.106	2.146	84,2	85,3
3. E. F. Bragança.....	1.515	1.550	1.676	1.510	1.512	1.495	99,7	99,8	89,2
4. E. F. São Luiz á Terezina	1.213	1.224	1.209	3.385	2.934	3.387	279,1	239,7	280,1
5. E. F. Central do Piauí.....	257	276	261	1.475	1.124	1.195	573,9	407,3	457,9
6. Rêde de Vição Cearense	7.127	8.015	8.815	9.984	9.045	10.502	140,1	112,9	119,1
7. E. F. Mossoró.....	—	326	429	—	292	315	—	89,6	73,4
8. E. F. Central do Rio G. do Norte.....	841	930	1.025	1.646	1.224	1.198	195,7	131,6	116,9
9. E. F. Petrolina á Terezina	116	97	87	822	910	858	708,6	938,1	986,2
10. The Great Western of Brazil	31.512	33.012	39.826	24.648	23.491	28.181	78,2	71,2	70,8
11. Cia. Ferroviaria Este Brasileiro.....	17.979	21.015	21.665	20.888	22.481	20.918	116,2	107,0	96,6
12. E. F. Nazaré e ramal de Amargosa.....	3.990	4.830	4.113	3.161	3.638	3.373	79,2	75,3	82,0
13. E. F. Santo Amaro.....	580	588	738	985	480	474	169,8	81,6	64,2
14. E. F. Ilhéus á Conquista	3.281	3.335	2.504	1.310	1.516	1.765	39,9	45,4	70,5
15. E. F. Vitória á Minas....	8.468	8.565	8.487	8.994	9.436	9.266	106,2	110,2	109,2
20. E. F. Corcovado.....	221	253	253	183	180	208	82,8	71,1	82,2
21. E. F. Mariçá.....	1.168	1.205	1.129	1.811	1.659	2.195	155,1	137,7	194,4
22. The Leopoldina Railway Co. Ltd.....	96.208	95.651	99.849	63.125	63.033	64.819	65,6	65,9	64,9
24. { E. F. Teresopolis.....	998	756	184.139	1.689	1.859	181.127	169,2	245,9	98,4
{ E. F. Central do Brasil	146.878	174.433		203.612	183.150		138,6	105,0	
{ E. F. Rio do Ouro.....	1.042	1.118		2.455	2.540		235,6	227,2	
25. { Oeste de Minas.....	16.126	18.959	19.302	25.239	23.099	24.851	156,5	121,8	128,7
{ Rêde Sul Mineira.....	16.165	17.511	21.114	22.335	20.918	18.381	138,2	119,5	87,1
27. E. F. Goiás.....	2.529	3.185	3.388	4.610	3.408	3.227	182,3	107,0	95,2
28. Cia. Mogiana de E. de Ferro.....	59.061	58.047	60.496	41.398	39.825	43.239	70,1	68,6	71,5
29. S. Paulo Railway C. L. (1)	94.958	101.471	101.035	65.856	68.136	69.950	69,4	67,1	69,2
30. Cia. Paulista de Estradas de Ferro.....	96.112	99.700	105.668	59.660	65.409	64.252	62,1	65,6	60,8
31. E. F. Sorocabana.....	74.042	80.716	83.031	57.179	54.671	59.738	77,2	67,7	71,9
32. E. F. Noroeste do Brasil	16.755	22.462	25.183	19.632	26.207	26.684	117,2	116,7	106,0
33. E. F. Dourado.....	3.975	3.642	3.507	3.190	3.656	3.290	80,3	106,4	93,8
40. E. F. Norte de S. Paulo (Araraquara).....	14.261	15.861	16.550	8.683	10.095	11.150	60,9	63,6	67,4
48. E. F. S. Paulo-Rio Grande	37.203	39.849	40.244	33.043	32.660	36.380	88,8	82,0	90,4
50. E. F. D. Tereza Cristina e ramais.....	1.103	901	1.191	1.592	1.214	1.304	144,3	134,7	109,5
51. E. F. Santa Catarina.....	655	691	898	596	580	768	91,0	83,9	85,5
53. Vição Ferrea do Rio G. do Sul.....	63.560	68.636	76.073	61.865	66.094	70.806	97,3	96,3	93,1
54. E. F. Quarai á S. Borja..	812	890	856	1.449	1.699	2.076	178,4	190,9	242,5
TOTAL.....	824.139	892.169	936.731	760.896	750.281	789.518	92,3	84,1	82,1

NOTA — Faltam informações sobre as seguintes ferro-vias: 37. E. F. São Paulo-Paraná; 42. Tramway da Cantareira; 43. E. F. Campos do Jordão; 47. E. F. Fazenda Dumont; 49. E. F. Norte do Paraná; e, bem assim sobre as empresas mencionadas na primeira nota da pagina 10 com a seguinte numeração: 2, 16 a 19, 23, 26, 34 a 36, 38, 39, 41, 44 a 46, 52, 55 a 57.

(1) Compreende apenas o trecho de Santos á Jundiá.

## 18 — Receita e despesa das empresas de estradas de ferro em trafego (1930-1932)

DENOMINAÇÃO DAS EMPRESAS	RECEITA			DESPEZA			COEFICIENTE DE TRAFEGO		
	Contos de réis			Contos de réis			1930	1931	1932
	1930	1931	1932	1930	1931	1932			
1. Madeira-Mamoré Ry. C. L.	1.556	1.449	1.008	2.098	1.490	1.414	134,8	102,8	140,3
3. E. F. Bragança.....	1.495	1.735	2.107	1.448	1.797	1.979	96,9	102,6	93,9
4. E. F. S. Luiz á Terezina...	1.128	1.509	1.413	3.238	2.503	1.909	287,1	165,9	141,4
5. E. F. Central do Piauí.....	211	236	252	1.042	719	618	493,8	304,7	245,2
6. Rêde de Viação Cearense.....	7.435	7.613	9.256	10.163	7.612	8.727	136,7	100,0	94,3
7. E. F. Mossoró.....	—	—	834	—	—	441	—	—	52,9
8. E. F. Central do Rio G. do Norte.....	637	752	773	1.434	1.204	1.316	225,1	160,1	70,2
9. E. F. Petrolina á Terezina	93	93	79	774	597	469	832,3	641,9	593,6
10. The Great Western of Brazil	31.484	26.127	28.570	27.902	23.589	23.190	88,6	90,3	81,2
11. Cia. Ferroviaria Éste Brasileiro.....	19.859	16.540	14.804	19.179	18.043	15.796	96,6	109,1	106,1
12. E. F. Nazaré e ramal de Amargosa.....	3.804	3.493	3.727	3.340	3.481	3.190	87,8	99,7	85,6
14. E. F. Ibêus á Conquista.....	2.461	3.031	—	1.566	1.621	—	63,6	53,5	—
15. E. F. Vitória á Minas.....	5.430	5.179	5.529	7.365	6.087	6.228	135,6	117,5	112,6
20. E. F. Coreovado.....	212	354	313	211	283	282	99,5	79,9	90,1
21. E. F. Maricá.....	889	875	965	1.684	1.592	1.684	189,4	181,8	174,5
22. The Leopoldina Railway Co. Ltd.....	74.760	79.945	76.988	53.724	56.297	52.924	71,9	70,4	68,7
24. E. F. Central do Brasil (1)	154.219	154.345	155.680	185.157	176.350	168.732	120,1	114,2	108,4
25. { Oeste de Minas.....	—	17.831	} (2) 46.205	} 17.307	} 21.266	} (2) 46.734	} 108,7	} 96,9	} 101,1
{ Rêde Sul-Mineira.....	15.024	17.194							
27. E. F. Goiás.....	2.525	2.379	2.452	3.163	2.964	2.788	125,3	124,6	113,7
28. Cia. Mogiana de E. de Ferro	50.698	51.009	43.331	37.178	34.999	33.604	73,3	68,6	77,6
29. S. Paulo Railway C. L.....	87.501	95.082	78.344	59.849	61.884	58.366	68,4	65,1	74,5
30. Cia. Paulista de E. de Ferro	84.653	86.109	102.372	54.191	54.169	54.523	64,0	62,9	53,3
31. E. F. Sorocabana.....	72.255	73.341	67.890	54.408	53.924	55.820	75,3	73,5	82,2
32. E. F. Noroeste do Brasil.....	20.086	18.372	26.443	23.918	20.021	19.583	119,1	109,0	74,1
33. E. F. Dourado.....	2.457	2.780	2.266	2.654	2.438	2.737	108,0	87,7	120,8
34. E. F. São Paulo-Goiás.....	1.921	2.698	2.254	1.513	2.070	1.949	78,8	76,7	86,5
40. E. F. Norte de S. Paulo.....	13.618	14.835	11.422	10.080	9.422	9.912	74,1	63,5	86,8
43. E. F. S. Paulo-Rio Grande	37.780	29.920	31.704	37.499	30.747	28.431	99,3	102,8	89,7
50 — E. F. D. Tereza Cristina e ramais.....	1.204	1.265	1.353	1.500	1.413	1.884	124,6	111,7	102,3
51. E. F. Santa Catarina.....	734	626	801	826	654	772	112,4	104,5	96,4
53. Viação Ferrea do Rio G. do Sul.....	65.559	59.828	54.723	66.770	61.832	54.395	101,8	105,4	99,4
54. E. F. Quarai á S. Borja.....	695	701	689	1.468	1.527	1.606	211,7	217,8	233,1
TOTAL.....	763.284	777.240	774.637	692.649	679.267	661.593	90,7	87,4	85,4

NOTA — Faltam as informações da E. F. Santo Amaro (13) e de todas as empresas enumeradas na nota da pagina precedente, com exceção apenas da que figura sob o n. de ordem 34 (E. F. São Paulo-Goiás).

(1) Inclusive á E. F. Terezopolis e a E. F. Rio do Ouro.

(2) Tomou o nome de Rêde Mineira de Viação, abrangendo tambem á E. F. Machadense, á E. F. Trespontana e o ramal de São Gonçalo.

## 18 — Saldo ou deficit das empresas de estradas de ferro em tração (1927-1932)

DENOMINAÇÃO DAS EMPRESAS	SALDO OU DEFICIT					
	Contos de réis					
	1927	1928	1929	1930	1931	1932
1. Madeira-Mamoré Ry. Co. Ltd.....	+ 542	+ 363	— 156	— 542	— 41	+ 9.564
3. E. F. Bragança.....	+ 5	+ 38	+ 181	+ 47	— 62	+ 128
4. E. F. S. Luiz á Terezina.....	— 2.172	— 1.710	— 2.178	— 2.110	— 994	— 586
5. E. F. Central do Piauí.....	— 1.218	— 848	— 934	— 831	— 483	— 366
6. Rêde de Viação Careense.....	— 2.857	— 1.080	— 1.687	— 2.728	+ 1	+ 529
7. E. F. Mossoró.....	—	+ 34	+ 114	—	—	+ 393
8. E. F. Central do Rio G. do Norte.....	— 805	— 294	— 173	— 797	— 452	— 543
9. E. F. Petrolina á Terezina.....	— 706	— 813	— 771	— 681	— 504	— 390
10. The Great Western of Brazil Ry. Co. Ltd..	+ 6.864	+ 9.521	+ 11.645	+ 3.582	+ 2.537	+ 5.380
11. Cia. Ferroviaria Êste Brasileiro.....	— 2.909	— 1.466	+ 747	+ 680	— 1.503	— 902
12. E. F. Nazaré e ramal de Amargosa.....	+ 829	+ 1.192	+ 740	+ 464	+ 12	+ 537
13. E. F. Santo Amaro.....	— 405	+ 108	+ 264	—	—	—
14. E. F. Ilhéus á Conquista.....	+ 1.971	+ 1.819	+ 739	+ 895	+ 1.410	—
15. E. F. Vitória á Minas.....	— 526	— 871	— 779	— 1.035	— 908	— 699
20. E. F. Corcovado.....	+ 38	+ 73	+ 45	+ 1	+ 71	+ 31
21. E. F. Maricá.....	— 643	— 454	— 66	— 795	— 716	— 719
22. The Leopoldina Ry Co. Ltd.....	+ 33.083	+ 32.618	+ 35.030	+ 21.036	+ 23.648	+ 24.064
24. { E. F. Terezopolis.....	— 691	— 1.103	+ 3.012	— 30.938	— 22.005	— 13.052
{ E. F. Central do Brasil.....	— 56.734	— 8.717				
{ E. F. Rio do Ouro.....	— 1.413	— 1.422				
25. { E. F. Oeste de Minas.....	— 9.113	— 4.140	— 5.549	—	— 3.435	} — 529
{ Rêde Sul Mineira.....	— 6.170	— 3.407	+ 2.733	— 1.383	+ 522	
27. E. F. Goiás.....	— 2.081	— 223	+ 161	— 638	— 585	— 336
28. Cia. Mogiana de Estradas de Ferro.....	+ 17.663	+ 18.222	+ 17.257	+ 13.520	+ 16.010	+ 9.727
29. São Paulo Railway Co. Ltd.....	+ 29.102	+ 33.335	+ 31.085	+ 27.652	+ 33.198	+ 19.978
30. Cia. Paulista de Estradas de Ferro.....	+ 36.452	+ 34.291	+ 41.416	+ 30.462	+ 31.949	+ 47.849
31. E. F. Sorocabana.....	+ 16.863	+ 26.045	+ 23.293	+ 17.847	+ 19.940	+ 12.070
32. E. F. Nordeste do Brasil.....	— 2.877	— 3.745	— 1.501	— 3.832	— 1.649	+ 6.860
33. E. F. Dourado.....	+ 785	— 14	+ 217	— 197	+ 342	— 471
34. E. F. São Paulo-Goiás.....	—	—	—	+ 408	+ 628	+ 305
40. E. F. Norte de São Paulo.....	+ 5.578	+ 5.766	+ 5.400	+ 3.538	+ 5.412	+ 1.510
48. E. F. São Paulo-Rio Grande.....	+ 4.160	+ 7.189	+ 3.864	+ 281	— 827	+ 3.273
50. E. F. Tereza Cristina e ramais.....	— 489	— 313	— 113	— 296	— 148	— 31
51. E. F. Santa Catarina e ramais.....	+ 59	+ 111	+ 130	— 92	— 28	+ 29
53. Viação Ferrea do Rio G. do Sul.....	+ 1.695	+ 2.542	+ 5.267	— 1.211	— 2.004	+ 338
54. E. F. Quaraí á S. Borja.....	— 637	— 809	— 1.220	— 773	— 826	— 917
TOTAL.....	+ 63.243	+ 141.888	+ 167.213	+ 70.635	+ 97.979	+ 113.944

NOTA — Não ha dados completos sobre as seguintes estradas: E. F. Mossoró, em 1927, 1930 e 1931; E. F. Santo Amaro, em 1930 a 1932; E. F. Ilhéus á Conquista, em 1932; E. F. Oeste de Minas, em 1930. Quanto ás demais empresas não designadas neste quadro, nenhum esclarecimento obteve a Inspeção Federal das Estradas, fonte de quasi todas as informações ora divulgadas, nesta publicação, sobre a viação ferrea no Brasil.

## 20 — Extensão das linhas de carris-urbanos eletrificados e número de passageiros transportados (1930-1932)

CIDADES	EXTENSÃO DAS LINHAS			PASSAGEIROS TRANSPORTADOS		
	Quilômetros			Milhares		
	1930	1931	1932	1930	1931	1932
Manoás.....	35	35	35	8.434	7.751	7.902
Belém (Pará).....	60	60	61	24.164	24.192	24.595
São Luiz (Maranhão).....	19	19	19	5.689	5.986	6.479
Fortaleza (Ceará).....	21	21	21	11.800	11.700	11.500
Natal.....	9	9	9	1.578	1.867	2.002
João Pessoa.....	8	8	8	3.361	3.518	3.777
Recife.....	141	141	141	61.041	59.061	57.950
Maceió.....	—	24	24	—	4.974	5.687
Aracajú.....	15	15	15	4.403	4.831	4.570
Salvador (Baía).....	129	129	129	47.705	41.967	40.247
Vitória (Espírito Santo).....	22	22	22	8.897	8.139	8.338
Niterói.....	84	84	84	48.719	46.295	46.166
Petropolis.....	15	15	15	4.480	3.577	3.293
Campos (Rio de Janeiro).....	18	18	18	1.982	2.272	4.311
Rio de Janeiro (Distrito Federal).....	467	475	476	434.863	426.403	429.692
Belo Horizonte.....	60	60	60	(1) 12.676	24.315	24.765
Juiz de Fora.....	17	17	17	8.273	7.968	7.905
Lavras (Minas Gerais).....	—	—	—	—	—	199
São Paulo (São Paulo).....	267	268	270	216.028	209.528	214.103
Santos.....	84	85	86	43.450	43.958	42.110
Campinas (São Paulo).....	28	28	28	6.036	5.884	6.059
Piracicaba.....	7	7	7	(2) 707	951	918
Curitiba.....	27	27	27	6.069	7.892	7.715
Rio Grande (Rio Grande do Sul).....	23	23	23	4.145	3.783	3.598
Pelotas.....	25	26	26	4.010	3.616	3.644
Porto Alegre (Rio Grande do Sul).....	76	72	72	24.407	33.506	37.086
TOTAL.....	1.657	1.688	1.693	992.917	993.934	1.004.211

(1) Dados referentes á sete meses.

(2) Dados referentes á nove meses.

## 21 — Material rodante das empresas de carris urbanos eletrificados (1930-1932)

CIDADES	CARROS MOTORES									CARROS REBOQUES (Mistos ou não)		
	Total			Para passageiros			Para carga			1930	1931	1932
	1930	1931	1932	1930	1931	1932	1930	1931	1932			
Manoás.....	42	42	42	36	36	36	6	6	6	10	10	10
Belém (Pará).....	102	102	102	102	102	102	—	—	—	22	22	22
São Luiz (Maranhão).....	9	9	9	9	9	9	—	—	—	3	3	3
Fortaleza (Ceará).....	31	31	31	30	30	30	1	1	1	—	—	—
Natal.....	6	6	6	6	6	6	—	—	—	—	—	—
João Pessoa.....	10	10	10	10	10	10	—	—	—	—	—	—
Recife.....	137	137	132	135	135	130	2	2	2	111	111	110
Maceió.....	—	16	16	—	16	16	—	—	—	—	—	—
Aracajú.....	10	10	10	8	8	8	2	2	2	1	1	1
Salvador (Baía).....	89	127	127	85	123	123	(1) 4	(1) 4	(1) 4	18	21	21
Vitória (Espírito Santo).....	13	12	11	13	12	11	—	—	—	10	9	6
Niterói.....	117	117	117	93	93	93	24	24	24	66	66	66
Petropolis.....	18	14	10	18	14	10	—	—	—	—	—	—
Campos (Rio de Janeiro).....	14	14	17	12	12	15	2	2	2	—	—	—
Rio de Janeiro (Distrito Federal)	590	621	634	563	592	605	27	20	20	523	533	537
Belo Horizonte.....	44	44	37	44	44	37	—	—	—	—	—	—
Juiz de Fora.....	18	18	19	18	18	19	—	—	—	2	1	1
Lavras (Minas Gerais).....	—	—	2	—	—	2	—	—	—	—	—	2
São Paulo (São Paulo).....	545	547	549	492	492	494	(1) 35	(2) 55	(2) 55	64	64	64
Santos.....	113	116	118	100	103	105	(2) 13	(2) 13	(2) 13	84	86	86
Campinas (São Paulo).....	23	23	18	23	23	18	—	—	—	—	—	—
Piracicaba.....	3	3	3	3	3	3	—	—	—	—	—	—
Curitiba.....	22	29	24	22	29	24	—	—	—	—	—	—
Rio Grande (Rio G. do Sul)	23	23	23	19	19	19	4	4	4	64	64	64
Pelotas.....	20	20	23	20	20	23	—	—	—	4	4	—
Porto Alegre (Rio G. do Sul)	115	113	114	115	113	114	—	—	—	—	—	—
TOTAL.....	2.114	2.204	2.204	1.976	2.062	2.062	120	142	142	682	695	693

(1) Inclusive 2 pranchas (motores).

(2) Os dados referem-se á totalidade dos carros motores de carga, sem distincão do tipo.



## 22 — Trafego aéreo comercial do Brasil no sexenio 1927-1932

ANOS	Extensão das linhas em trafego — Kms.	Aéro-naves em trafego	Pilotos em serviço	TRAFEGO			TRANSPORTE			
				Numero de vôes	Percurso — Mil Kms.	Duração — Horas	Passageiros	Correio — Quilos	Bagagens — Quilos	Cargas — Quilos
1927.....	6.355	13	12	158	120	844	643	257	5.780	210
1928.....	6.595	57	24	1.178	912	6.615	2.564	9.688	20.259	1.911
1929.....	7.245	51	23	1.476	1.140	8.212	3.651	24.051	29.617	7.778
1930.....	15.500	62	39	1.767	1.708	12.013	4.667	31.946	23.884	9.609
1931.....	16.374	66	27	1.746	1.855	12.097	5.102	47.908	46.618	21.916
1932.....	18.355	55	34	1.683	2.200	14.187	8.894	68.207	101.884	129.874

## 23 — Trafego aéreo comercial das diversas companhias no periodo de 1927-1932

COMPANHIAS	Extensão das linhas exploradas — Kms.	Aéro-naves em trafego	Pilotos em serviço	TRAFEGO			TRANSPORTE			
				Numero de vôes	Percurso quilometrico — Kms.	Horas de vôes	Passageiros	Correio (peso bruto) — Kms.	Bagagens — Quilos	Cargas — Quilos
<b>1927</b>										
Empresa de Viação Aérea Rio Grandense.....	290	2	1	104	28	244	643	101	5.780	210
Condor Syndikat.....	1.415	2	2	29	22	152	—	—	—	—
Cie. Entreprises Aéronautiques Latécoère.....	4.650	9	9	25	70	448	—	156	—	—
<b>1928</b>										
Empresa de Viação Aérea Rio Grandense.....	530	2	2	353	95	738	1.483	158	10.666	453
Sindicato Condor Limitada.....	1.415	8	6	711	350	2.466	1.021	1.417	9.593	1.458
Compagnie Générale Aéropostale.....	4.650	47	16	109	481	3.411	—	8.113	—	—
<b>1929</b>										
Empresa de Viação Aérea Rio Grandense.....	530	2	2	353	98	769	1.510	410	10.536	1.122
Sindicato Condor Limitada.....	1.415	7	8	902	509	3.552	2.141	4.967	19.081	6.486
Empresa de Transportes Aéreos	650	2	2	111	37	375	—	13	—	170
Compagnie Générale Aéropostale	4.650	40	11	110	496	3.516	—	18.661	—	—
<b>1930</b>										
Empresa de Viação Aérea Rio Grandense.....	290	2	2	285	82	582	893	487	6.647	2.412
Sindicato Condor Limitada.....	4.225	9	10	1.244	734	4.838	2.529	6.218	17.217	6.965
Nyrba do Brasil, S. A.....	6.338	11	13	180	412	3.163	1.245	1.948	—	232
Compagnie Générale Aéropostale.....	4.650	40	14	180	480	3.430	—	23.193	—	—
<b>1931</b>										
Empresa de Viação Aérea Rio Grandense.....	534	3	2	281	41	318	168	186	661	612
Sindicato Condor Limitada.....	4.715	13	10	1.023	706	4.570	2.337	12.382	24.938	9.155
Panair do Brasil, S. A.....	6.485	13	8	337	620	3.954	2.097	10.884	21.019	12.149
Compagnie Générale Aéropostale.....	4.650	37	7	105	488	3.254	—	24.456	—	—
<b>1932</b>										
Empresa de Viação Aérea Rio Grandense.....	1.780	4	2	376	145	1.006	1.012	674	8.116	7.513
Sindicato Condor Limitada.....	5.440	11	10	915	835	5.044	4.333	25.084	45.244	15.326
Panair do Brasil, S. A.....	6.485	11	8	287	727	4.743	3.549	23.788	48.524	25.269
Compagnie Générale Aéropostale.....	4.650	29	14	105	493	3.394	—	18.681	—	81.826

24 — Trafego aéreo comercial nos aeroportos nacionais no 1º semestre de 1933

AÉROPORTOS	AÉRONAVES		PASSAGEIROS		BAGAGENS Quilos		CORREIO Quilos		CARGAS Quilos	
	Che- gadas	Par- tidas	Des- embar- cados	Embar- cados	Des- embar- cadas	Embar- cadas	Re- cebido	Ex- pedido	Des- carrega- das	Carre- gadas
Belém.....	28	28	97	58	2.440	1.153	2.143	747	1.624	1.997
São Luiz.....	53	53	43	45	661	710	658	503	464	132
Amarração.....	52	52	62	65	859	1.029	311	234	191	26
Camocim.....	52	52	35	28	511	345	204	210	184	71
Fortaleza.....	52	52	116	121	1.826	1.856	1.338	852	825	963
Areia Branca.....	52	52	28	32	298	479	127	97	99	9
Natal.....	110	110	100	87	1.385	1.229	582	450	518	2.043
João Pessoa.....	53	53	20	19	300	285	167	181	114	2
Recife.....	170	170	242	220	3.559	3.266	2.875	1.893	1.874	1.339
Maceió.....	167	167	95	98	1.370	1.406	709	387	614	228
Penêdo.....	57	57	30	43	470	728	84	140	84	50
Aracajú.....	108	108	79	78	1.130	1.187	398	260	164	60
Baía.....	171	170	330	269	4.584	4.233	2.984	1.435	1.848	2.294
Ilhéus.....	112	112	121	154	1.667	1.839	287	220	333	161
Belmonte.....	56	56	40	55	671	860	120	80	74	7
Caravelas.....	170	169	54	78	899	1.181	636	433	398	133
Vitória.....	105	104	61	60	833	908	259	129	644	219
Rio de Janeiro.....	202	203	776	689	12.527	11.530	8.416	15.104	22.548	20.975
Santos.....	217	216	279	253	4.362	4.240	2.222	4.342	1.269	1.554
Paranaquá.....	161	161	129	183	2.228	2.907	1.091	863	684	384
São Francisco.....	100	100	41	39	702	666	373	366	44	9
Florianopolis.....	217	217	61	95	1.067	1.547	1.220	541	1.641	1.199
Porto Alegre.....	283	283	849	780	10.544	9.863	6.541	4.098	5.281	4.687
Pelotas.....	166	166	164	176	1.610	1.572	398	407	1.574	1.466
Rio Grande.....	53	53	58	85	668	933	474	226	273	49
Bagé.....	102	102	83	97	691	879	59	74	440	32
Livramento.....	57	56	101	119	803	1.212	94	92	548	1.920
Santa Cruz.....	96	96	106	117	629	596	21	21	351	36
Crux Alta.....	64	64	144	140	1.161	1.105	42	37	1.689	237
Campo Grande.....	28	28	86	71	1.327	1.160	384	349	80	304
Aquidauana.....	54	52	10	12	167	180	37	—	—	—
Cotumbá.....	58	58	76	117	1.164	1.801	198	240	289	83
Porto Joffre.....	54	54	4	4	65	60	—	—	—	—
Cuiabá.....	29	31	114	87	1.790	1.327	347	378	344	237
Diversos.....	53	53	27	31	390	445	—	—	8	—
TOTAL.....	3.622	3.618	4.661	4.620	65.388	64.717	65.799	35.389	47.115	51.996
Junho.....	637	636	793	795	11.250	11.283	6.334	6.233	7.599	8.605
Maio.....	649	650	833	831	11.485	11.227	6.104	6.099	7.340	8.730
Abril.....	574	574	779	777	10.696	10.717	5.755	5.863	9.071	10.275
Março.....	598	595	755	762	10.879	10.833	6.110	6.125	7.789	8.812
Fevereiro.....	581	579	746	737	10.688	10.487	5.484	5.401	7.921	7.591
Janeiro.....	583	584	750	718	10.390	10.170	6.012	5.603	7.395	7.983

## 25 — Tráfego aéreo comercial do Brasil no 1º semestre de 1933, comparado com o de identico período nos anos anteriores

COMPANHIAS E LINHAS	Extensão das linhas exploradas — Kms.	Percurso — Kms.	Horas de voo	TRANSPORTE			
				Passageiros	Bagagens Quilos	Correio Quilos	Cargas Quilos
<b>Empresa Viação Aérea Rio Grandense</b>							
Porto Alegre-Cruz Alta.....	296	30.228	205	386	2.997	117	585
Porto Alegre-Livramento.....	630	59.407	375	550	5.067	511	2.886
Viagens Regulares.....	926	89.635	580	936	8.064	628	3.471
Vôos não regulares.....	—	17.234	119	199	299	15	2.025
<b>TOTAL.....</b>	<b>926</b>	<b>106.869</b>	<b>699</b>	<b>1.135</b>	<b>8.363</b>	<b>643</b>	<b>5.496</b>
<b>Sindicato Conder Limitada</b>							
Rio de Janeiro-Natal.....	2.405	126.100	747	575	9.357	4.591	1.822
Rio de Janeiro-Porto Alegre.....	1.415	141.975	776	897	15.414	7.733	4.342
Campo Grande-Cuiabá.....	865	43.670	283	251	3.928	967	689
Viagens regulares.....	4.685	311.745	1.806	1.723	28.699	13.291	6.853
Vôos não regulares.....	—	64.427	405	666	1.785	—	679
<b>TOTAL.....</b>	<b>4.685</b>	<b>376.172</b>	<b>2.211</b>	<b>2.389</b>	<b>30.484</b>	<b>13.291</b>	<b>7.532</b>
<b>Panair do Brasil S. A.</b>							
Belém-Buenos Aires.....	6.485	337.220	2.149	2.075	29.507	14.924	—
Viagens regulares.....	6.485	337.220	2.149	2.075	29.507	14.924	12.153
Vôos não regulares.....	—	17.397	111	14	97	—	—
<b>TOTAL.....</b>	<b>6.485</b>	<b>354.617</b>	<b>2.260</b>	<b>2.089</b>	<b>20.604</b>	<b>14.924</b>	<b>12.153</b>
<b>Compagnie Générale Aéropostale</b>							
Natal-Buenos Aires.....	4.650	236.370	1.589	—	—	6.857	28.075
Viagens regulares.....	4.650	236.370	1.589	—	—	6.857	28.075
Vôos não regulares.....	—	10.335	69	—	—	—	—
<b>TOTAL.....</b>	<b>4.650</b>	<b>246.705</b>	<b>1.658</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>6.857</b>	<b>28.075</b>
<b>Total de viagens regulares.....</b>	<b>16.746</b>	<b>974.970</b>	<b>6.124</b>	<b>4.734</b>	<b>66.270</b>	<b>35.700</b>	<b>50.552</b>
<b>Total dos vôos não regulares.....</b>	<b>—</b>	<b>109.393</b>	<b>704</b>	<b>879</b>	<b>2.181</b>	<b>15</b>	<b>2.704</b>
<b>Total geral — 1º Semestre de 1933.....</b>	<b>16.746</b>	<b>1.084.363</b>	<b>6.828</b>	<b>5.613</b>	<b>68.451</b>	<b>35.715</b>	<b>53.256</b>
1932.....	17.474	1.061.967	6.804	4.322	47.592	34.101	66.784
1931.....	13.877	892.309	5.869	1.910	14.333	21.459	9.047
1º Semestre de 1930.....	15.038	881.287	6.222	2.601	13.727	16.425	5.128
1929.....	6.845	545.616	3.887	1.656	14.496	10.037	3.891
1928.....	6.595	501.243	2.949	968	7.600	3.486	489

II

VEÍCULOS TERRESTRES DE AUTO-PROPULSÃO E ESTRADAS DE RODAGEM

## 1 — Importação de automoveis para passageiros e para carga no periodo de 1906-1932

ANOS	Numero de veiculos	VALOR		ANOS	Numero de veiculos	VALOR	
		Milrês (papel)	Equivalente em libras esterlinas			Milrês (papel)	Equivalente em libras esterlinas
1906 (1)	—	1.193:926\$	80.448	1920	9.914	52.775:218\$	3.156.567
1907	366	2.174:244\$	138.727	1921	977	13.298:054\$	479.513
1908	297	1.808:795\$	114.227	1922	2.772	20.997:988\$	599.549
1909	306	1.777:756\$	112.151	1923	12.995	53.546:927\$	1.197.586
1910	735	3.476:564\$	234.714	1924	24.167	91.791:313\$	2.260.458
1911	1.574	7.168:632\$	483.658	1925	43.714	177.635:160\$	4.329.221
1912	3.785	16.590:390\$	1.116.829	1926	32.954	127.743:226\$	3.774.770
1913	3.218	14.474:874\$	964.992	1927	29.591	158.470:420\$	3.855.088
1914	744	3.284:725\$	205.116	1928	45.427	226.539:874\$	5.559.204
1915	214	761:433\$	39.310	1929	53.928	227.242:073\$	5.581.630
1916	521	1.863:965\$	93.006	1930	1.946	15.147:654\$	348.260
1917	1.648	5.648:947\$	304.200	1931	4.429	24.132:875\$	404.048
1918	1.448	6.396:383\$	339.347	1932	2.595	19.219:202\$	278.111
1919	4.537	15.579:919\$	938.367				

(1) Na estatística de 1906 aparece, pela primeira vez, a rubrica "Automoveis e seus pertences", sem consignar, todavia, a quantidade dos veiculos dessa especie importados no referido ano.

## 2 — Importação de motocicletas no periodo de 1913-1932

ANOS	Quantidade em quilogramos	VALOR		ANOS	Quantidade em quilogramos	VALOR	
		Milrês (papel)	Equivalente em libras esterlinas			Milrês (papel)	Equivalente em libras esterlinas
1913	64.392	274:938\$	18.329	1923	15.027	197:511\$	4.448
1914	31.403	143:038\$	8.932	1924	14.598	211:118\$	5.237
1915	15.931	78:779\$	4.075	1925	39.691	499:768\$	10.115
1916	27.679	131:837\$	6.572	1926	50.479	620:698\$	18.324
1917	19.002	87:001\$	4.683	1927 (1)	53.302	819:124\$	19.932
1918	16.720	69:967\$	3.785	1928	124.739	1.609:876\$	39.495
1919	72.015	380:109\$	22.605	1929	93.600	1.211:226\$	29.755
1920	122.961	729:951\$	45.905	1930	56.279	726:415\$	16.675
1921	11.097	181:403\$	6.734	1931	10.520	191:906\$	3.251
1922	9.473	118:125\$	3.476	1932	9.550	152:440\$	2.275

(1) Incluídos os acessórios para os veiculos dessa especie.

## 3 — Importação de automoveis para passageiros e para carga, por países de procedencia

PAISES DE PROCEDENCIA	NUMERO DE VEICULOS					VALOR EM CONTOS DE RÊIS				
	1928	1929	1930	1931	1932	1928	1929	1930	1931	1932
Alemanha	109	61	20	6	24	1.723	536	215	186	154
Argentina	1	8	6	4	4	5	57	70	38	29
Belgica	23	11	—	2	1	218	83	—	20	12
Estados Unidos	44.771	53.263	1.548	4.211	2.156	217.467	220.676	12.040	21.554	15.819
França	64	154	48	13	3	888	1.526	558	205	26
Grã-Bretanha	248	150	47	30	69	3.388	2.101	797	681	524
Italia	126	243	258	147	207	1.584	1.436	1.247	1.246	2.331
Suissa	58	26	14	—	4	1.033	703	242	—	90
Uruguai	8	5	1	4	—	50	47	22	37	—
Diversas procedencias	19	7	4	12	37	184	77	47	157	234
TOTAL	45.427	53.928	1.946	4.428	2.595	226.540	227.242	15.148	24.133	19.219

## 4 — Importação de automóveis para passageiros e para carga, por portos de destino

PORTOS DE DESTINO	NUMERO DE VEÍCULOS					VALOR EM CONTOS DE RÉIS (PAPEL)				
	1928	1929	1930	1931	1932	1928	1929	1930	1931	1932
Maués.....	17	43	3	1	—	68	227	11	3	—
Pará.....	87	67	30	1	9	541	371	228	7	90
Maranhão.....	39	37	3	1	1	185	161	31	12	8
Parnaíba.....	42	49	—	—	—	186	232	—	—	—
Fortaleza.....	110	191	8	1	1	679	1.283	54	11	12
Natal.....	1	42	8	—	—	5	361	434	—	—
Cabedelo.....	36	57	—	—	1	287	451	—	—	4
Recife.....	1.869	2.476	43	10	59	8.590	11.214	881	117	779
Maceió.....	44	47	1	—	—	305	329	41	—	—
Baía.....	500	395	12	4	25	2.859	3.163	94	46	196
Vitória.....	16	9	1	—	—	195	84	32	—	—
Rio de Janeiro.....	4.701	6.046	254	87	425	32.550	27.674	3.527	1.579	4.379
Santos.....	36.566	43.339	1.519	4.313	2.057	172.278	174.068	9.396	22.261	13.624
Paranaguá.....	58	70	19	—	—	444	646	149	—	—
Rio Grande.....	256	62	5	—	—	1.799	528	31	—	—
Pelotas.....	138	181	—	—	—	923	1.196	—	—	—
Porto Alegre.....	936	805	36	6	14	4.595	5.141	220	51	107
Santana do Livramento.....	4	—	1	—	—	27	—	6	—	—
Diversos portos.....	7	12	3	5	3	46	83	13	46	20
TOTAL.....	45.427	53.928	1.946	4.429	2.595	226.540	227.242	15.148	24.133	19.219

## 5 — Veículos terrestres de auto-propulsão existentes no Brasil em 1927, 1928 e 1929

ESPECIFICAÇÃO	NUMERO DE VEÍCULOS EM			
	1927	1928	1929	
Veículos terrestres de auto-propulsão	Automoveis comuns.....	89.852	100.912	105.125
	Para transporte de passageiros.....			
	Auto-omnibus.....	2.230	2.562	2.591
	Motociclos.....	1.600	1.676	2.094
	TOTAL.....	93.682	105.150	109.810
Para transporte de carga.....	Auto-caminhões.....	37.832	49.208	56.876
	Outras especies (ambulancias, autos fechados para transporte de volumes, etc.) (1).....	243	377	240
	TOTAL.....	38.075	49.585	57.116
TOTAL GERAL.....	131.757	154.735	166.926	

(1) Os totais dessa rubrica correspondem, geralmente, ás "ambulancias", figurando neles em reduzida proporção os autos fechados para transporte de volumes, etc.

## 6 — Veículos terrestres de auto-propulsão para transporte de passageiros e de carga

ESTADOS, DISTRITO FEDERAL E TERRITORIO	TOTAL			PARA PASSAGEIROS (Automoveis, auto-omnibus e motocicletas)			PARA CARGA (Auto-caminhões, ambulân- cias, autos fechados para transporte de volu- mes, etc).		
	1927	1928	1929	1927	1928	1929	1927	1928	1929
	Territorio do Acre.....	2	4	4	—	1	1	2	3
Amazonas.....	149	216	237	67	119	157	82	97	80
Pará.....	629	559	508	366	320	296	263	239	212
Maranhão.....	314	352	385	207	214	249	107	138	136
Piauí.....	264	237	309	186	164	204	78	73	105
Ceará.....	821	992	1.141	545	637	709	276	355	432
Rio Grande do Norte.....	754	642	802	596	491	550	158	151	252
Paraíba.....	1.200	1.248	1.565	933	898	997	267	350	568
Pernambuco.....	4.457	4.727	5.292	3.454	3.534	3.890	1.003	1.193	1.402
Alagoas.....	682	918	964	561	685	697	121	233	267
Sergipe.....	437	379	438	379	317	359	58	62	79
Baía.....	2.217	3.124	3.392	1.754	2.385	2.457	463	739	935
Espirito Santo.....	981	1.477	1.815	530	742	996	451	735	819
Rio de Janeiro.....	5.595	7.053	8.114	3.360	4.382	5.033	2.235	2.671	3.081
Distrito Federal.....	13.109	14.829	16.916	9.892	10.638	11.852	3.217	4.191	5.064
São Paulo.....	60.786	72.703	79.762	40.757	46.549	48.639	20.029	26.154	31.123
Paraná.....	4.630	4.705	5.280	3.351	3.402	3.534	1.279	1.303	1.746
Santa Catarina.....	2.066	2.196	2.616	1.553	1.653	1.878	513	543	738
Rio Grande do Sul.....	15.488	17.816	18.950	12.653	13.866	14.716	2.835	3.950	4.234
Minas Gerais.....	15.468	18.621	16.303	11.307	12.830	11.208	4.161	5.791	5.095
Goiás.....	710	831	809	531	613	584	179	218	225
Mato Grosso.....	998	1.106	1.324	700	710	804	298	396	520
TOTAL.....	131.757	154.735	166.926	93.682	105.150	109.810	38.075	49.585	57.116

## 7 — Discriminação dos veículos para transporte de passageiros

ESTADOS, DISTRITO FEDERAL E TERRITORIO	AUTOMOVEIS COMUNS			AUTO-OMNIBUS			MOTOCICLOS		
	1927	1928	1929	1927	1928	1929	1927	1928	1929
Territorio do Acre.....	—	1	1	—	—	—	—	—	—
Amazonas.....	61	116	156	—	1	1	6	2	—
Pará.....	315	277	273	18	13	2	33	30	21
Maranhão.....	200	210	228	7	1	—	—	3	5
Piauí.....	180	163	201	1	—	—	5	1	3
Ceará.....	512	601	641	11	19	42	22	17	26
Rio Grande do Norte.....	581	458	496	5	11	15	10	22	39
Paraíba.....	899	864	962	14	15	20	20	19	15
Pernambuco.....	3.383	3.380	3.734	6	21	35	65	133	121
Alagoas.....	521	624	584	14	33	21	26	28	92
Sergipe.....	313	279	314	11	12	10	55	26	35
Baía.....	1.635	2.247	2.318	80	84	60	39	54	79
Espirito Santo.....	493	691	916	16	12	24	21	39	56
Rio de Janeiro.....	3.173	4.191	4.729	97	113	134	90	78	170
Distrito Federal.....	9.517	10.200	11.344	284	324	335	91	114	173
São Paulo.....	39.444	45.153	46.856	683	846	999	630	550	784
Paraná.....	3.224	3.274	3.431	55	39	44	72	89	59
Santa Catarina.....	1.392	1.545	1.743	124	73	101	37	35	34
Rio Grande do Sul.....	12.072	13.170	14.186	534	646	482	47	50	48
Minas Gerais.....	10.760	12.214	10.717	239	260	207	308	356	284
Goiás.....	511	580	539	4	8	8	16	25	37
Mato Grosso.....	666	674	756	27	31	35	4	5	13
TOTAL.....	89.852	100.912	105.125	2.230	2.562	2.591	1.600	1.676	2.094

## 8 — Discriminação dos veículos para transporte de carga

ESTADOS, DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIO	AUTO-CAMINHÕES			OUTRAS ESPECIE (Ambulancias, autos fechados para transporte de volumes, etc.)		
	1927	1928	1929	1927	1928	1929
	Territorio do Acre.....	2	3	3	—	—
Amazonas.....	82	96	80	—	1	—
Pará.....	252	229	212	11	10	—
Maranhão.....	107	132	129	—	6	7
Piauí.....	78	73	104	—	—	1
Ceará.....	274	353	427	2	2	5
Rio Grande do Norte.....	153	144	248	5	7	4
Paraíba.....	258	347	566	9	3	2
Pernambuco.....	991	1.182	1.492	12	11	—
Alagoas.....	119	225	266	2	8	1
Sergipe.....	51	59	75	7	3	4
Baía.....	561	723	915	12	16	20
Espirito Santo.....	442	733	816	9	2	3
Rio de Janeiro.....	2.227	2.658	3.064	8	13	17
Distrito Federal.....	3.190	4.183	5.044	27	8	20
São Paulo.....	19.947	23.113	31.965	82	41	58
Paraná.....	1.264	1.262	1.742	15	41	4
Santa Catarina.....	476	534	732	37	9	6
Rio Grande do Sul.....	2.333	3.810	4.171	2	140	63
Minas Gerais.....	4.161	5.747	5.673	—	44	20
Goiás.....	177	216	221	2	2	4
Mato Grosso.....	297	386	519	1	10	1
TOTAL.....	37.832	43.208	56.876	243	377	240

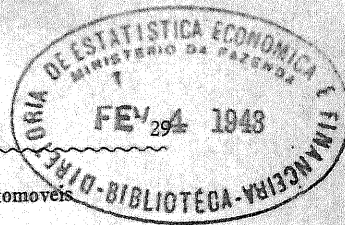
## 9 — Veículos de auto-propulsão existentes nas capitais dos Estados

ESTADOS	CAPITAIS	TOTAL			PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS (Automoveis comuns, auto-omni- bus e motocicletas)			PARA TRANSPORTE DE CARGA (Auto-caminhões, am- bulancias, autos fe- chados para transporte de volumes, etc.)		
		1927	1928	1929	1927	1928	1929	1927	1928	1929
		Amazonas.....	Manáos.....	123	194	215	56	112	150	67
Pará.....	Belém.....	581	499	437	346	288	263	235	211	174
Maranhão.....	São Luiz.....	(1) 191	204	228	(1) 159	162	191	(1) 32	42	37
Piauí.....	Terezina.....	(1) 65	52	122	(1) 50	43	77	(1) 9	9	45
Ceará.....	Fortaleza.....	376	476	582	256	325	400	120	151	182
Rio Grande do Norte.....	Natal.....	222	239	297	106	201	231	26	38	66
Paraíba.....	João Pessoa.....	289	345	336	238	273	267	51	72	69
Pernambuco.....	Recife.....	2.114	2.044	2.214	1.678	1.549	1.667	436	495	547
Alagoas.....	Maceió.....	289	411	394	240	310	309	49	101	85
Sergipe.....	Araçajú.....	218	149	205	202	123	171	16	26	34
Baía.....	Salvador.....	1.138	1.542	1.553	964	1.278	1.179	174	264	374
Espirito Santo.....	Vitória.....	264	352	470	173	238	334	91	114	136
Rio de Janeiro.....	Niterói.....	707	1.041	1.553	523	772	1.220	184	269	333
São Paulo.....	São Paulo.....	17.239	20.042	21.371	12.781	14.257	15.447	4.458	5.785	5.924
Paraná.....	Curitiba.....	1.367	1.475	1.626	1.045	1.194	1.292	322	281	334
Santa Catarina.....	Florianopolis.....	137	166	294	131	137	229	6	29	65
Rio Grande do Sul.....	Porto Alegre.....	3.143	3.366	3.253	2.400	2.347	2.266	743	1.019	987
Minas Gerais.....	Belo Horizonte.....	1.730	2.526	2.155	1.183	1.676	1.486	553	850	689
Goiás.....	Goiás.....	215	83	107	178	61	77	37	22	30
Mato Grosso.....	Cuiabá.....	144	152	188	92	96	116	51	56	72
TOTAL.....		30.558	35.358	36.940	22.898	25.442	27.352	7.660	9.916	10.248

(1) Por falta de informações precisas figura na estatística o total referente ao ano precedente.



AUTOMOVEIS E ESTRADAS DE RODAGEM



10 — Os 50 municípios que registraram em 1929 maior numero de automoveis  
(incluido o Distrito Federal)

MUNICIPIOS	ESTADOS	TOTAL			PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS (Automoveis comuns, auto-omni-bus e motocicletas)			PARA TRANSPORTE DE CARGA (Auto-caminhões e outras especies)		
		1927	1928	1929	1927	1928	1929	1927	1928	1929
São Paulo.....	São Paulo.....	17.239	20.042	21.371	12.781	14.257	15.447	4.458	5.785	5.924
Distrito Federal (1)	Distrito Federal.....	13.109	14.829	16.916	9.820	10.638	11.852	3.289	4.191	5.004
Porto Alegre.....	Rio Grande do Sul.....	3.143	3.365	3.253	2.400	2.347	2.266	743	1.019	987
Santos.....	São Paulo.....	2.125	2.593	2.905	1.286	1.615	1.687	839	978	1.218
Recife.....	Pernambuco.....	2.114	2.044	2.214	1.678	1.549	1.667	436	495	547
Belo Horizonte.....	Minas Gerais.....	1.736	2.526	2.155	1.189	1.676	1.466	553	850	689
Campinas.....	São Paulo.....	1.450	1.791	2.013	1.015	1.228	1.375	435	563	638
Curitiba.....	Paraná.....	1.367	1.475	1.626	1.045	1.194	1.292	222	281	334
Salvador.....	Baía.....	1.138	1.542	1.553	964	1.278	1.179	174	264	374
Niterói.....	Rio de Janeiro.....	707	1.041	1.553	523	772	1.220	184	269	333
Pelotas.....	Rio Grande do Sul.....	1.138	1.304	1.351	925	1.000	1.009	213	304	342
Ribeirão Preto.....	São Paulo.....	954	1.084	1.227	839	936	1.002	115	148	225
Jauá.....	São Paulo.....	(2) 974	1.036	1.176	878	768	785	96	268	391
Jaboticabal.....	São Paulo.....	838	1.155	1.078	539	641	642	299	514	436
Petropolis.....	Rio de Janeiro.....	744	886	1.077	549	657	711	195	229	269
São Bernardo.....	São Paulo.....	867	945	1.065	424	470	477	443	475	588
Araraquara.....	São Paulo.....	754	1.015	1.032	493	634	638	261	381	394
Rio Preto.....	São Paulo.....	758	823	1.029	513	508	544	245	315	485
Juiz de Fora.....	Minas Gerais.....	675	688	1.020	538	542	753	137	148	267
Lins.....	São Paulo.....	484	733	1.006	202	291	415	282	442	591
Santo Amaro.....	São Paulo.....	593	945	961	254	608	541	239	337	420
Passo Fundo.....	Rio Grande do Sul.....	412	548	863	412	465	773	—	89	90
Piracicaba.....	São Paulo.....	635	780	829	484	595	595	151	185	234
Franca.....	São Paulo.....	671	894	825	510	664	538	161	230	287
São Manoel do Paraná	São Paulo.....	605	604	809	453	454	658	152	150	151
Miracól.....	São Paulo.....	530	680	766	207	400	343	323	280	423
Pirajuí.....	São Paulo.....	545	640	737	265	387	278	280	253	459
Taquaritinga.....	São Paulo.....	552	759	727	374	537	400	178	222	267
Mogi das Cruzes.....	São Paulo.....	511	631	726	318	313	278	193	318	448
São Carlos.....	São Paulo.....	592	649	715	355	410	472	237	239	243
Olimpia.....	São Paulo.....	(3) 302	822	715	302	492	348	—	330	367
Baurú.....	São Paulo.....	318	639	658	200	392	394	118	247	294
Uruguaiana.....	Rio Grande do Sul.....	268	302	653	242	272	588	26	30	65
Sorocaba.....	São Paulo.....	636	555	594	433	277	294	203	278	300
Fortaleza.....	Ceará.....	376	476	582	250	325	400	120	151	182
Ijuí.....	Rio Grande do Sul.....	465	583	578	270	294	322	195	239	256
Joinville.....	Santa Catarina.....	295	303	556	231	243	425	64	60	131
Santo Angelo.....	Rio Grande do Sul.....	415	603	556	261	291	316	154	212	240
Bragança.....	São Paulo.....	318	537	546	206	344	349	112	193	197
Penapolis.....	São Paulo.....	239	547	546	105	238	244	134	309	302
Monte Alto.....	São Paulo.....	462	504	545	267	293	289	195	211	256
Jundiá.....	São Paulo.....	550	575	544	334	380	268	216	195	270
Presidente Prudente	São Paulo.....	172	489	535	75	174	191	97	315	344
Santa Maria.....	Rio Grande do Sul.....	388	483	532	307	377	397	81	106	135
Campos.....	Rio de Janeiro.....	400	387	531	338	313	403	62	74	128
Rio Claro.....	São Paulo.....	472	475	525	297	291	322	175	134	203
Guarulhos.....	São Paulo.....	333	495	524	197	249	350	146	156	174
Limeira.....	São Paulo.....	493	492	524	348	346	325	145	143	199
Blumenau.....	Santa Catarina.....	547	531	520	452	453	416	95	73	104
Matão.....	São Paulo.....	485	485	513	267	254	252	218	231	261

(1) Excluidos os autos oficiais, os das legações estrangeiras e os isentos por lei, assim como os motocicletas pertencentes ás corporações e aos serviços oficiais.

(2) Estimativa baseada nas informações referentes aos anos de 1926 e 1928.

(3) Estimativa baseada nas informações referentes aos anos de 1925 e 1928.

## 11 — Automoveis licenciados no Distrito Federal

ANOS	Total	Para passageiros	Para carga	ANOS	Total	Para passageiros	Para carga
1903.....	6	6	—	1925.....	9.605	6.799	2.206
1908.....	111	100	11	1926.....	11.147	8.495	2.652
1913.....	2.029	2.382	247	1927.....	13.109	9.892	3.217
1918.....	2.575	2.290	285	1928.....	14.829	10.638	4.191
1923.....	6.516	5.457	1.059	1929.....	16.916	11.852	5.064
1924.....	7.020	6.083	1.577	1930.....	17.306	12.649	4.453
				1931.....	19.077	13.597	5.480

NOTA — Em 1903 foram pela primeira vez licenciados no Distrito Federal 6 automoveis, dos quais 2 com três rodas. Não são computados nesta estatística os autos oficiais, nem os das legações e os isentos por lei, excluando os resultados do ano de 1930 em que figuram os citados veículos.

## 12 — Automoveis e auto-caminhões existentes no Estado de São Paulo

ANOS	Total	Automoveis	Auto-caminhões	ANOS	Total	Automoveis	Auto-caminhões
1917.....	2.661	2.573	88	1924.....	21.798	17.403	4.395
1918.....	3.013	2.899	114	1925.....	33.067	24.167	8.900
1919.....	3.469	3.316	153	1926.....	46.755	33.536	13.219
1920.....	5.818	5.596	222	1927.....	59.301	39.444	19.947
1921.....	6.927	6.598	329	1928.....	71.266	45.153	26.113
1922.....	9.730	9.178	552	1929.....	77.921	46.856	31.065
1923.....	18.092	15.134	2.958				

NOTA — As informações de 1917 a 1922 e 1924, foram extraídas de uma estatística divulgada pela imprensa desta Capital em Novembro de 1925 e organizada pela Diretoria de Obras Públicas do Estado de São Paulo.

## 13 — Extensão das estradas de rodagem existentes no Brasil em 1930 (1)

ESTADOS E DISTRITO FEDERAL	Extensão total das estradas de rodagem — Quilometros	DISCRIMINAÇÃO DOS TRECHOS RODOVIARIOS SEGUNDO A CLASSE RESPECTIVA				
		Quilometros				
		Concreto	Concreto asfaltado	Macadame	Pedra britada	Terra melhorada
Amazonas.....	315,5	—	—	—	77,5	238,0
Pará.....	355,5	—	—	—	105,0	250,5
Maranhão.....	3.128,0	—	—	—	479,0	2.649,0
Piauí.....	3.014,0	—	—	—	181,5	2.832,5
Ceará.....	3.567,2	—	—	—	635,0	2.932,2
Rio Grande do Norte.....	3.972,5	—	—	30,0	516,5	3.426,0
Paraíba.....	3.812,8	—	—	—	750,2	3.062,6
Pernambuco.....	4.902,9	—	100,0	120,0	956,9	3.726,0
Alagoas.....	1.571,2	—	—	95,0	49,2	1.427,0
Sergipe.....	328,5	—	—	40,0	128,8	159,7
Bahia.....	4.891,4	9,0	—	148,0	1.284,4	3.502,0
Espirito Santo.....	1.124,5	0,5	—	38,1	468,9	627,0
Rio de Janeiro.....	3.890,0	23,0	—	158,0	622,0	3.087,0
Distrito Federal.....	548,4	0,2	18,2	253,1	230,4	46,5
São Paulo.....	28.062,0	12,7	31,0	73,4	2.364,1	2.674,8
Paraná.....	8.488,0	—	10,0	90,0	279,5	351,3
Santa Catarina.....	7.049,0	—	—	—	370,0	557,0
Rio Grande do Sul.....	11.542,0	—	—	70,0	278,0	2.020,0
Minas Gerais.....	12.408,7	—	—	23,0	500,0	2.525,8
Goiás.....	4.420,8	—	—	—	—	589,5
Mato Grosso.....	5.840,0	—	—	—	—	994,0
TOTAL.....	113.242,9	45,4	59,2	805,6	4.222,6	16.147,7

(1) Informações publicadas no Boletim do Departamento Nacional do Comércio, Vol. I nº 5 (15 de Julho de 1931, pag. 162).

14 — Despesa municipal com estradas de rodagem comparada com a despesa geral de cada municipio (1932)

MUNICIPIOS	Des-pesa geral dos municipios	DESPESA COM ESTRADAS DE RODAGEM		MUNICIPIOS	Des-pesa geral dos municipios	DESPESA COM ESTRADAS DE RODAGEM	
		Quantia	%			Quantia	%
<b>TERRITORIO DO ACRE</b>				<b>ESTADO DO PIAUÍ (Conclusão)</b>			
Purús.....	88:234\$	7:000\$	7,9	Parnaíba.....	958:224\$	4:208\$	0,4
Rio Branco.....	188:035\$	22:127\$	11,8	Pedro II.....	36:249\$	6:553\$	18,1
<b>ESTADO DO AMAZONAS</b>				Piracuruca.....	58:201\$	1:609\$	2,8
Béa Vista do Rio Branco	82:537\$	4:658\$	5,6	São João do Piauí.....	26:768\$	915\$	3,4
Coari.....	103:980\$	2:000\$	1,9	São Raimundo Nonato....	30:127\$	8:615\$	28,6
Manáos.....	3.155:340\$	45:910\$	1,4	Terezina.....	496:021\$	15:000\$	3,2
<b>ESTADO DO PARÁ</b>				União.....	61:122\$	2:817\$	4,6
Acará.....	91:310\$	5:000\$	5,5	<b>ESTADO DO CEARÁ</b>			
Alemquer.....	100:718\$	9:652\$	6,0	Acará.....	39:255\$	641\$	1,6
Almeirim.....	103:227\$	34:868\$	33,8	Aracati.....	86:734\$	1:184\$	1,4
Altamira.....	165:706\$	44:007\$	26,5	Barbalha.....	46:199\$	1:077\$	2,3
Belém.....	7.840:599\$	817:537\$	4,0	Baturité.....	116:781\$	5:160\$	4,4
Bragança.....	253:899\$	11:650\$	4,6	Camocim.....	57:765\$	11:107\$	19,2
Maracanan.....	101:518\$	2:974\$	2,9	Campo Grande.....	32:671\$	3:188\$	9,7
Marapanim.....	107:667\$	3:866\$	3,6	Cascavel.....	54:612\$	2:222\$	4,1
Monte Alegre.....	160:676\$	2:751\$	1,7	Cratêus.....	60:831\$	101\$	0,2
Obidos.....	265:258\$	22:580\$	8,5	Crato.....	215:490\$	5:340\$	2,5
Santarém.....	291:640\$	16:835\$	5,8	Fortaleza.....	2.189:545\$	95:582\$	4,4
Santo Antonio de Aruaus	109:175\$	2:375\$	2,2	Granja.....	40:697\$	1:111\$	2,7
São Domingos do Capim	76:667\$	320\$	0,4	Iguatú.....	57:440\$	1:003\$	1,7
São Miguel do Guamá....	218:794\$	34:567\$	15,8	Ipú.....	37:497\$	2:699\$	7,2
Soure.....	237:568\$	1:884\$	0,8	Itapipoca.....	30:511\$	3:565\$	11,7
Amapá (territorio).....	43:181\$	1:400\$	3,2	Joaseiro.....	79:249\$	4:202\$	5,3
<b>ESTADO DO MARANHÃO</b>				Limoeiro.....	37:329\$	1:189\$	3,2
Alextara.....	10:500\$	120\$	0,6	Maranguape.....	74:531\$	5:505\$	7,4
Brejo.....	31:877\$	88\$	0,3	Massapê.....	38:612\$	1:933\$	5,1
Caxias.....	145:602\$	4:275\$	2,9	Pacatuba.....	37:366\$	3:080\$	8,2
Codó.....	108:293\$	857\$	0,8	Paracurú.....	28:387\$	777\$	2,7
Miritiba.....	13:477\$	1:063\$	7,9	Redenção.....	44:339\$	4:053\$	9,1
Pastos Bons.....	15:934\$	504\$	3,2	Santana do Acaraú.....	26:458\$	2:703\$	10,2
Pedreiras.....	115:346\$	6:985\$	6,0	Santana do Cariri.....	36:603\$	5:288\$	14,4
São Bernardo do Parnaíba	22:740\$	360\$	1,6	Santa Quitéria.....	19:197\$	1:270\$	6,6
São Luiz.....	2.278:502\$	74:043\$	3,2	São Benedito de Ibiapaba	57:782\$	12:262\$	21,2
<b>ESTADO DO PIAUÍ</b>				São Bernardo das Russas	41:315\$	1:201\$	2,9
Altos.....	27:294\$	3:760\$	13,8	São João da Uruburetama	42:446\$	2:197\$	5,0
Barras do Marataoan....	45:475\$	6:995\$	15,4	São Mateus.....	23:318\$	979\$	4,2
Campo Maior.....	135:061\$	2:707\$	2,0	Senador Pompeu.....	60:135\$	1:947\$	3,2
Floriano.....	138:437\$	8:823\$	6,4	Sobral.....	131:000\$	3:423\$	1,9
José de Freitas.....	24:399\$	3:596\$	14,8	Ubajara.....	40:519\$	7:550\$	18,6
Oeiras.....	51:721\$	426\$	0,8	Viçosa.....	29:722\$	1:559\$	5,2

NOTA — A relação porcentual (%) é calculada sobre a despesa de cada municipio.

BIBLIOTECA  
— DO —  
MINISTERIO DA FAZENDA

## 14 — Despesa municipal com estradas de rodagem comparada com a despesa geral de cada município (1932)

MUNICIPIOS	Des- pesa geral dos municípios	DESPESA COM ESTRADAS DE RODAGEM		MUNICIPIOS	Des- pesa geral dos municípios	DESPESA COM ESTRADAS DE RODAGEM	
		Quantia	%			Quantia	%
<b>ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE</b>				<b>ESTADO DE PERNAMBUCO</b>			
Angicos.....	58:036\$	4:766\$	8,2	Agua Preta.....	66:109\$	3:303\$	5,0
Areia Branca.....	134:043\$	1:713\$	1,3	Aguaú das Bebas.....	71:603\$	2:020\$	2,8
Canguaretama.....	20:245\$	495\$	1,7	Alagôa de Baixo.....	44:571\$	590\$	1,3
Currais Novos.....	67:273\$	18:100\$	27,0	Bebedouro.....	60:486\$	476\$	0,7
Jardim do Seridó.....	52:056\$	613\$	1,2	Belo Jardim.....	147:143\$	25:431\$	17,3
Macaiã.....	60:963\$	3:236\$	5,3	Bom Vista.....	17:297\$	995\$	5,8
Natal.....	1.472:132\$	39:000\$	2,6	Bom Conselho.....	135:490\$	6:891\$	5,1
Novo Cruz.....	57:237\$	4:696\$	8,2	Bom Jardim.....	146:132\$	8:274\$	5,7
Páu dos Ferros.....	64:860\$	416\$	0,6	Bonito.....	92:293\$	8:830\$	10,8
Parelhas.....	34:350\$	1:241\$	3,6	Buique.....	35:693\$	5:356\$	15,0
Santana do Matos.....	38:855\$	10:654\$	27,4	Correntes.....	152:401\$	10:622\$	7,0
São Gonçalo.....	36:260\$	8:967\$	24,7	Flôres.....	68:555\$	119\$	0,2
São José de Mipibá.....	50:302\$	2:833\$	5,6	Frei Caneca.....	60:691\$	1:955\$	3,2
São Tomé.....	28:196\$	4:765\$	16,9	Garanhuns.....	409:288\$	54:292\$	13,3
<b>ESTADO DA PARAÍBA</b>				<b>ESTADO DE ALAGOAS</b>			
Alagôa do Monteiro.....	157:229\$	5:904\$	3,7	Agua Branca.....	48:648\$	6:853\$	14,1
Alagôa Grande.....	108:034\$	85\$	0,1	Anadia.....	53:851\$	6:352\$	11,8
Alagôa Nova.....	52:987\$	2:155\$	4,1	Atalaia.....	54:527\$	11:429\$	21,0
Araçuaia.....	64:173\$	2:937\$	4,6	Camaragibe.....	49:575\$	9:591\$	19,3
Bananeiras.....	91:438\$	300\$	0,3	Capela.....	49:385\$	3:437\$	6,9
Catacumbas.....	39:335\$	902\$	2,3	Limoeiro.....	36:827\$	5:546\$	15,0
Caipirã.....	85:625\$	553\$	0,6	Maragogi.....	31:122\$	1:371\$	4,4
Campina Grande.....	661:306\$	60:000\$	9,1	Palmeira dos Índios.....	84:891\$	18:287\$	21,5
Catolé do Rocha.....	30:776\$	903\$	2,9				
Conceição.....	11:652\$	267\$	2,3				
Esperança.....	108:195\$	3:070\$	2,8				
Guarabira.....	253:838\$	2:037\$	0,8				
Itabaiana.....	144:190\$	7:221\$	5,0				
João Pessoa.....	970:230\$	16:000\$	1,6				
Mamanguape.....	138:373\$	5:211\$	3,8				
Misericórdia.....	22:995\$	39\$	0,2				
Piancó.....	32:854\$	281\$	0,8				
Picuí.....	68:816\$	3:959\$	5,7				
Princesa.....	28:886\$	59\$	0,2				
São João do Cariri.....	58:981\$	2:000\$	3,3				
São José de Piranhas.....	38:379\$	131\$	0,3				
Sapé.....	88:723\$	2:855\$	3,2				
Serraia.....	40:318\$	413\$	1,0				
Soledade.....	46:362\$	1:106\$	2,4				
Teixeira.....	19:243\$	31\$	0,2				
Unasuiro.....	72:456\$	4:506\$	6,2				

NOTA — A relação porcentual (%) é calculada sobre a despesa de cada município.

## 14 — Despesa municipal com estradas de rodagem comparada com a despesa geral de cada municipio (1932)

MUNICIPIOS	Des- pesa geral dos municipios	DESPESA COM ESTRA- DAS DE RODAGEM		MUNICIPIOS	Des- pesa geral dos municipios	DESPESA COM ESTRA- DAS DE RODAGEM	
		Quantia	%			Quantia	%
<b>ESTADO DE ALAGÔAS — (Conclusão)</b>				<b>ESTADO DA BAÍA — (Conclusão)</b>			
Pão de Assucar.....	75:718\$	9:395\$	12,4	Areia.....	82:281\$	1:666\$	2,0
Piassabussú.....	32:578\$	5:572\$	17,1	Cachoeira.....	168:251\$	7:250\$	4,3
Porto Calvo.....	21:000\$	6:039\$	28,7	Caetité.....	56:305\$	3:079\$	5,5
Quebrangulo.....	59:533\$	2:412\$	4,0	Camamú.....	106:406\$	27:251\$	25,6
Santana do Ipsnema.....	71:778\$	2:024\$	2,8	Castro Alves.....	132:454\$	200\$	0,1
Santa Luzia do Norte.....	116:636\$	5:756\$	4,9	Chique-Chique.....	48:974\$	2:565\$	5,2
São José da Lage.....	82:133\$	4:278\$	5,2	Conquista.....	137:970\$	8:000\$	5,8
São Luiz do Quitunde.....	57:119\$	6:890\$	12,1	Feira.....	306:769\$	5:223\$	1,7
São Miguel de Campos	99:896\$	11:334\$	11,3	Ilheus.....	1.526:758\$	243:753\$	16,0
Traipú.....	33:948\$	1:616\$	4,8	Irará.....	100:560\$	4:840\$	4,8
União.....	109:415\$	37:347\$	34,1	Itaberaba.....	92:263\$	32\$	0,1
Viçosa.....	152:203\$	13:063\$	8,6	Itabuna.....	825:434\$	181:302\$	22,0
<b>ESTADO DE SERGIPE</b>				<b>ESTADO DO ESPÍRITO SANTO</b>			
Anapolis.....	96:334\$	1:000\$	1,0	Alegre.....	389:975\$	95:293\$	24,4
Aquidaban.....	28:589\$	833\$	2,9	Alfredo Chaves.....	142:409\$	23:988\$	16,8
Campos.....	26:147\$	997\$	3,8	Anchieta.....	53:183\$	4:030\$	7,6
Capela.....	69:012\$	779\$	1,1	Cachoeira de Santa Leo- poldina.....	161:763\$	(*) 39:015\$	24,1
Divina Pastora.....	43:571\$	14:846\$	34,1	Joazeiro.....	236:197\$	5:000\$	2,1
Espirito Santo.....	19:144\$	1:291\$	6,7	Maracás.....	78:280\$	2:505\$	3,2
Estancia.....	90:566\$	13:028\$	14,4	Maragogipe.....	128:110\$	2:930\$	2,3
Itabaiana.....	66:336\$	2:402\$	3,6	Monte Alegre.....	50:584\$	5:052\$	10,0
Itabaianinha.....	47:739\$	1:016\$	2,1	Montenegro.....	53:666\$	3:756\$	7,0
Itaporanga.....	22:846\$	615\$	2,7	Morro do Chapéu.....	54:374\$	2:050\$	3,7
Japarutuba.....	43:378\$	76\$	0,2	Murituba.....	105:723\$	1:558\$	1,4
Lagarto.....	93:927\$	105\$	0,1	Nazaré.....	384:634\$	1:630\$	0,4
Laranjeiras.....	66:259\$	6:950\$	10,5	Poções.....	123:425\$	12:615\$	10,2
Porto da Folha.....	19:463\$	350\$	1,8	Pojuca.....	63:166\$	10:000\$	15,8
Propriá.....	168:050\$	486\$	0,3	Rio Real.....	67:071\$	11\$	0,1
Riachão.....	24:520\$	806\$	3,3	Salvador.....	12.328:569\$	123:000\$	10,0
Riachuelo.....	58:205\$	18:156\$	31,2	Santa Maria.....	43:653\$	887\$	1,8
Salgado.....	21:893\$	236\$	1,1	Santo Antonio.....	160:507\$	3:580\$	2,2
Santa Luzia.....	14:557\$	298\$	2,0	Santo Estevão.....	34:990\$	608\$	1,7
São Cristovão.....	82:437\$	45\$	0,1	São Felipe.....	57:246\$	1:579\$	2,7
Siriri.....	10:499\$	869\$	8,3	Serrinha.....	77:780\$	2:359\$	3,0
Socorro.....	48:212\$	2:894\$	6,0	Una.....	65:455\$	4:000\$	6,1
Vila Cristina.....	14:699\$	1:296\$	8,8	Valença.....	220:526\$	10:620\$	4,8
<b>ESTADO DA BAÍA</b>							
Afonso Pena.....	83:702\$	44\$	0,1				
Alagômbas.....	286:078\$	14:178\$	4,9				
Amargosa.....	156:139\$	11:296\$	7,2				

NOTA — A relação percentual (%) é calculada sobre a despesa de cada municipio.

## 14 — Despesa municipal com estradas de rodagem comparada com a despesa geral de cada município (1932)

MUNICIPIOS	Despesa geral dos municípios	DESPESA COM ESTRADAS DE RODAGEM		MUNICIPIOS	Despesa geral dos municípios	DESPESA COM ESTRADAS DE RODAGEM	
		Quantia	%			Quantia	%
ESTADO DO ESPIRITO SANTO — (Conclusão)				ESTADO DO RIO DE JANEIRO — (Conclusão)			
Cachoeiro do Itapemirim	731:030\$	60:000\$	8,2	Mangaratiba.....	83:531\$	3:013\$	3,6
Cariacica.....	104:569\$	(*) 46:648\$	44,7	Nova Friburgo.....	617:979\$	38:612\$	6,2
Castelo.....	224:811\$	9:902\$	4,4	Paraíba do Sul.....	403:835\$	68:346\$	16,9
Colatina.....	339:370\$	192:746\$	30,3	Parati.....	38:064\$	12:000\$	31,5
Conceição da Barra.....	36:939\$	380\$	1,0	Petropolis.....	3.137:711\$	41:914\$	1,3
Domingos Martins.....	79:863\$	(*) 25:342\$	31,7	Firai.....	88:107\$	7:906\$	9,0
Fundão.....	90:875\$	(*) 37:545\$	41,3	Rezende.....	258:316\$	7:697\$	3,0
Guarapari.....	69:305\$	8:810\$	14,6	Rio Claro.....	24:924\$	121\$	0,5
Iconha.....	101:272\$	(*) 14:941\$	14,7	Santo Antonio de Padua	315:438\$	50:524\$	16,0
Itapemirim.....	68:680\$	(*) 13:110\$	16,1	São Fidelis.....	268:593\$	34:370\$	12,8
João Pessoa.....	351:696\$	(*) 87:405\$	24,8	São Francisco de Paula	57:471\$	2:152\$	3,7
Muniz Freire.....	104:307\$	36:513\$	35,0	São Gongalo.....	1.024:428\$	363:085\$	35,4
Páu Gigante.....	82:447\$	10:560\$	12,8	São João da Barra.....	113:353\$	3:970\$	3,5
Rio Novo.....	53:928\$	(*) 9:664\$	17,9	São Pedro da Aldeia....	36:679\$	7:135\$	19,4
Rio Pardo.....	116:405\$	10:507\$	9,0	São Sebastião do Alto....	25:678\$	2:053\$	8,0
Santa Cruz.....	62:132\$	(*) 25:535\$	41,1	Sapucaia.....	103:534\$	30:256\$	29,2
Santa Tereza.....	195:250\$	60:950\$	31,2	Saquarema.....	50:533\$	4:000\$	7,9
São Jeão do Muqui....	262:880\$	54:352\$	20,7	Sumidouro.....	26:654\$	8:601\$	32,3
São José do Calçado....	145:754\$	19:999\$	13,7	Valença.....	413:228\$	9:879\$	2,4
São Mateus.....	88:303\$	11:658\$	13,2	ESTADO DE SÃO PAULO			
Serra.....	64:208\$	10:926\$	17,0	Altinópolis.....	81:800\$	13:647\$	16,7
Siqueira Campos.....	201:796\$	46:983\$	23,3	Amparo.....	665:341\$	121:978\$	18,3
Viana.....	47:282\$	12:653\$	26,8	Anapolis.....	51:756\$	16:018\$	30,9
Vitória.....	2.541:498\$	85:000\$	3,3	Apiaí.....	24:024\$	3:650\$	15,2
ESTADO DO RIO DE JANEIRO				Aparecida.....	120:810\$	5:700\$	4,7
Araruama.....	64:705\$	7:000\$	10,8	Araçariquama.....	10:940\$	1:206\$	11,0
Barra de São João.....	20:759\$	6:172\$	29,7	Araçatuba.....	636:173\$	95:790\$	15,0
Barra do Pirai.....	729:062\$	77:990\$	10,7	Araraquara.....	1.535:360\$	129:752\$	8,4
Barra Mansa.....	317:683\$	25:153\$	7,9	Aréias.....	11:217\$	1:461\$	13,0
Bom Jardim.....	105:754\$	2:400\$	2,3	Ariranhã.....	69:741\$	10:504\$	15,1
Cabo Frio.....	146:384\$	15:000\$	10,2	Assis.....	125:982\$	24:000\$	19,0
Cambuí.....	122:032\$	19:843\$	16,3	Atibaia.....	343:202\$	15:790\$	4,6
Campos.....	1.893:570\$	194:215\$	10,2	Avanhandava.....	113:827\$	17:435\$	15,3
Capivari.....	42:402\$	2:023\$	4,8	Avaré.....	357:418\$	24:500\$	6,8
Carmo.....	55:901\$	1:679\$	3,0	Bananal.....	58:856\$	8:407\$	14,3
Duas Barras.....	36:537\$	2:329\$	6,4	Bariri.....	338:560\$	49:935\$	14,7
Iguassú.....	1.136:199\$	157:324\$	13,8	Barra Bonita.....	122:189\$	12:393\$	10,1
Itaboraí.....	86:330\$	9:330\$	10,8	Barretos.....	792:689\$	8:750\$	1,1
Itaguaí.....	70:476\$	13:939\$	19,8	Batatais.....	267:247\$	43:566\$	16,3
Macaé.....	473:000\$	117:323\$	24,8	Bebedouro.....	418:558\$	43:451\$	10,4

NOTA — A relação porcentual (%) é calculada sobre a despesa de cada município.  
(\*) Inclusive a taxa rodoviária.

## 14 — Despesa municipal com estradas de rodagem comparada com a despesa geral de cada município (1932)

MUNICIPIOS	Des- pesa geral dos municipios	DESPESA COM ESTRA- DAS DE RODAGEM		MUNICIPIOS	Des- pesa geral dos municipios	DESPESA COM ESTRA- DAS DE RODAGEM	
		Quantia	%			Quantia	%
ESTADO DE SÃO PAULO — (Continuação)				ESTADO DE SÃO PAULO — (Continuação)			
Bernardino de Campos.....	87:568\$	10:077\$	11,5	Duartina.....	119:018\$	12:000\$	10,1
Bica de Pedra.....	198:295\$	36:355\$	18,3	Espirito Santo do Pinhal.....	460:097\$	40:863\$	8,9
Birigui.....	399:065\$	47:311\$	11,8	Fartura.....	98:297\$	27:399\$	27,9
Bôa Esperança.....	88:335\$	17:917\$	20,3	Faxina.....	271:965\$	7:779\$	2,9
Bofete.....	64:863\$	6:166\$	9,5	Franca.....	1.024:938\$	113:408\$	11,1
Bom Sucesso.....	10:423\$	1:663\$	15,9	Gália.....	150:944\$	24:003\$	15,9
Borborema.....	99:122\$	15:998\$	16,1	Garça.....	221:216\$	49:108\$	22,2
Botucatu.....	751:636\$	23:139\$	3,1	Gramma.....	104:011\$	29:757\$	19,9
Bragança.....	570:458\$	40:000\$	7,0	Guaira.....	96:907\$	8:975\$	9,3
Brodowski.....	62:735\$	14:361\$	22,9	Guará.....	96:805\$	3:641\$	3,8
Brotas.....	130:747\$	29:452\$	22,5	Guaratinguetá.....	534:543\$	55:014\$	10,3
Buri.....	60:000\$	2:000\$	3,3	Guariba.....	105:453\$	19:189\$	18,2
Cabreúva.....	41:106\$	4:198\$	10,2	Guarulhos.....	142:239\$	37:068\$	26,1
Caçapava.....	236:257\$	4:557\$	1,9	Iacanga.....	118:414\$	16:010\$	13,5
Cachoeira.....	100:279\$	2:875\$	2,9	Ibitinga.....	167:963\$	28:584\$	13,4
Cafelandia.....	221:784\$	37:965\$	17,1	Igarapava.....	331:314\$	21:714\$	6,5
Cajobi.....	127:038\$	14:009\$	11,0	Inacio Uchôa.....	189:740\$	72:380\$	38,1
Cajuru.....	185:682\$	9:500\$	5,1	Indaiatuba.....	97:268\$	11:163\$	11,5
Campinaçã.....	5.652:996\$	108:000\$	1,9	Ipaussú.....	101:421\$	14:087\$	13,9
Campo Largo de Sorocaba.....	30:216\$	2:097\$	6,9	Itaberá.....	34:873\$	3:779\$	10,8
Campos Novos.....	107:093\$	13:861\$	12,9	Itai.....	32:262\$	7:498\$	23,2
Canaã.....	42:936\$	2:584\$	6,0	Itajobi.....	187:793\$	31:861\$	17,0
Candido Mota.....	87:014\$	7:284\$	8,4	Itanhäem.....	44:565\$	1:926\$	4,3
Capivari.....	374:560\$	47:464\$	12,7	Itapeccerica.....	36:614\$	3:651\$	10,0
Capoeiras.....	7:590\$	1:851\$	24,4	Itapetininga.....	421:819\$	5:256\$	1,2
Casa Branca.....	334:603\$	58:594\$	17,5	Itapira.....	425:708\$	117:566\$	27,6
Catanduva.....	897:375\$	234:531\$	26,1	Itapolis.....	362:630\$	49:900\$	13,8
Cedral.....	168:420\$	26:937\$	16,0	Itaporanga.....	35:795\$	1:602\$	4,5
Cerqueira Cesar.....	88:969\$	6:000\$	6,7	Itararé.....	158:416\$	7:078\$	4,5
Chavantes.....	106:606\$	23:012\$	21,6	Itatinga.....	71:216\$	8:914\$	12,5
Colina.....	243:607\$	62:915\$	25,8	Itú.....	523:484\$	71:546\$	13,7
Conceição de Monte Alegre.....	50:090\$	5:755\$	11,5	Ituverava.....	258:862\$	46:607\$	18,0
Coroados.....	70:358\$	6:046\$	8,6	Jaboticabal.....	883:807\$	129:900\$	14,7
Cotia.....	63:482\$	17:471\$	27,5	Jau.....	1.075:169\$	107:053\$	9,9
Cravinhos.....	261:241\$	18:000\$	6,9	Jamboiro.....	34:344\$	990\$	2,9
Cruzeiro.....	376:527\$	14:401\$	3,8	Jardinopolis.....	163:154\$	13:386\$	8,2
Cunha.....	29:814\$	2:495\$	8,4	Jeanopolis.....	51:389\$	5:800\$	11,3
Descalvado.....	221:394\$	38:715\$	17,5	José Bonifacio.....	115:932\$	15:700\$	13,5
Dourado.....	134:688\$	31:204\$	23,2	Jundiaí.....	1.038:686\$	37:200\$	3,6
Dous Corregos.....	253:862\$	19:966\$	7,9	Juqueri.....	53:866\$	8:137\$	15,1
				Laranjal.....	124:394\$	13:879\$	11,1

NOTA — A relação porcentual (%) é calculada sobre a despesa de cada município.

## 14 — Despesa municipal com estradas de rodagem comparada com a despesa geral de cada município (1932)

MUNICIPIOS	Des- pesa geral dos municípios	DESPESA COM ESTRADAS DE RODAGEM		MUNICIPIOS	Des- pesa geral dos municípios	DESPESA COM ESTRADAS DE RODAGEM	
		Quantia	%			Quantia	%
ESTADO DE SÃO PAULO — (Continuação)				ESTADO DE SÃO PAULO — (Continuação)			
Leme.....	102:834\$	1:655\$	1,0	Porangaba.....	34:607\$	1:757\$	5,1
Limoeira.....	846:852\$	76:506\$	9,0	Porto Feliz.....	179:130\$	11:959\$	6,7
Lins.....	741:573\$	69:406\$	9,3	Porto Ferreira.....	52:707\$	4:790\$	9,1
Matão.....	342:146\$	54:724\$	16,0	Presidente Alves.....	84:197\$	19:375\$	23,0
Mineiros.....	89:192\$	9:560\$	10,7	Presidente Prudente.....	570:739\$	121:574\$	21,3
Miracol.....	463:298\$	48:243\$	10,4	Presidente Wences au.....	145:193\$	23:290\$	16,0
Mooca.....	430:013\$	38:547\$	9,0	Promissão.....	254:567\$	48:022\$	18,9
Mogi das Cruzes.....	614:014\$	10:000\$	1,6	Quatá.....	128:517\$	26:600\$	20,7
Mogi-Guaassú.....	62:955\$	7:108\$	11,3	Queluz.....	46:978\$	1:847\$	3,9
Mogi-Mirim.....	489:906\$	40:915\$	8,4	Redenção.....	21:024\$	2:473\$	11,8
Monte Alto.....	503:122\$	122:601\$	24,4	Ribeira.....	11:460\$	3:483\$	30,4
Monte Azul.....	215:822\$	17:239\$	8,0	Ribeirão Bonito.....	168:345\$	43:996\$	23,1
Monte Mór.....	105:184\$	17:891\$	17,0	Ribeirão Branco.....	23:291\$	1:387\$	5,9
Mundo Novo.....	151:904\$	24:900\$	15,8	Ribeirão Preto.....	2.091:775\$	82:027\$	3,9
Nazaré.....	46:072\$	1:655\$	3,6	Rio das Pedras.....	80:889\$	19:500\$	24,1
Nova Granada.....	217:223\$	75:335\$	34,7	Salesopolis.....	25:674\$	3:759\$	14,6
Novo Horizonte.....	259:387\$	54:436\$	21,0	Salto.....	155:955\$	10:408\$	6,7
Nuporanga.....	91:606\$	2:667\$	2,9	Salto Grande.....	80:762\$	3:101\$	3,8
Oleo.....	36:199\$	2:310\$	6,4	Santa Adelia.....	198:580\$	34:535\$	17,4
Olimpia.....	522:616\$	100:243\$	19,2	Santa Barbara.....	83:395\$	15:191\$	17,2
Orlandia.....	286:391\$	18:491\$	6,4	Santa Branca.....	38:355\$	300\$	0,8
Palmeiras.....	134:447\$	13:528\$	10,1	Santa Cruz da Conceição.....	19:958\$	1:227\$	6,1
Palmital.....	116:615\$	5:000\$	4,3	Santa Cruz do Rio Pardo.....	302:525\$	24:000\$	7,9
Paraguassú.....	95:462\$	21:733\$	22,8	Santa Rosa.....	58:594\$	12:318\$	21,0
Pederneiros.....	247:326\$	18:615\$	7,5	Santo Anastacio.....	164:370\$	24:000\$	14,6
Pedregulho.....	153:014\$	21:727\$	14,2	Santo Antonio da Alegria.....	24:982\$	2:779\$	11,1
Pedreira.....	44:865\$	1:777\$	4,0	São Bernardo.....	1.120:729\$	378:300\$	33,7
Penapolis.....	348:350\$	29:421\$	8,4	São Carlos.....	1.113:960\$	55:032\$	4,9
Pereiras.....	31:709\$	3:250\$	10,2	São João da Boa Vista.....	685:085\$	89:935\$	13,1
Pilar.....	22:035\$	2:400\$	10,9	São João da Bocaina.....	178:087\$	22:238\$	12,5
Pindorama.....	177:142\$	27:058\$	15,3	São Joaquim.....	289:181\$	16:497\$	5,7
Pinheiros.....	18:352\$	3:922\$	21,4	São José do Rio Pardo.....	472:156\$	68:144\$	14,4
Piquete.....	26:181\$	2:400\$	9,2	São José dos Campos.....	368:719\$	14:568\$	3,9
Piracaia.....	83:635\$	2:653\$	3,2	São Luiz do Paraitinga.....	103:374\$	800\$	0,8
Piracicaba.....	1.524:514\$	170:863\$	11,2	São Manoel.....	411:439\$	62:098\$	15,1
Pirajú.....	372:428\$	77:044\$	20,7	São Miguel Arcanjo.....	22:130\$	850\$	3,8
Pirajuf.....	155:747\$	69:735\$	13,5	São Paulo.....	50.754:780\$	1.035:654\$	2,0
Pirassununga.....	482:894\$	17:560\$	3,6	São Pedro.....	83:342\$	8:756\$	10,5
Pitangueiras.....	152:570\$	26:089\$	17,1	São Roque.....	147:249\$	38:079\$	25,9
				São Simão.....	257:269\$	21:499\$	8,3

NOTA — A relação porcentual (%) é calculada sobre a despesa de cada município.



## 14 — Despesa municipal com estradas de rodagem comparada com a despesa geral de cada município (1932)

MUNICIPIOS	Des- pesa geral dos municípios	DESPESA COM ESTRA- DAS DE RODAGEM		MUNICIPIOS	Des- pesa geral dos municípios	DESPESA COM ESTRA- DAS DE RODAGEM	
		Quantia	%			Quantia	%
ESTADO DE SÃO PAULO — (Conclusão)				ESTADO DO PARANÁ — (Conclusão)			
São Vicente.....	603:609\$	6:720\$	1,1	Rio Branco.....	32:189\$	10:170\$	31,6
Sarapuí.....	11:911\$	481\$	4,0	Rio Negro.....	134:274\$	36:673\$	27,3
Serra Azul.....	51:091\$	4:473\$	8,7	Santo Antonio da Platina	98:372\$	19:402\$	19,7
Serra Negra.....	155:049\$	11:223\$	7,2	São José dos Pinhais.....	73:046\$	3:650\$	5,0
Sertãozinho.....	410:690\$	60:624\$	14,8	São Mateus.....	112:363\$	41:429\$	36,7
Silveiras.....	25:611\$	2:192\$	8,5	Tomazina.....	48:289\$	3:818\$	7,9
Socorro.....	187:176\$	25:446\$	13,6	Tibagi.....	113:668\$	16:800\$	14,8
Sorocaba.....	1.510:784\$	8:258\$	0,5	União da Vitória.....	135:720\$	38:889\$	28,6
Tabatinga.....	144:435\$	17:383\$	12,0	ESTADO DE SANTA CATARINA			
Tambau.....	121:169\$	17:000\$	14,0	Araguariá.....	108:515\$	26:711\$	24,6
Tapiratiba.....	82:817\$	6:609\$	8,0	Blumenau.....	1.137:976\$	394:780\$	34,7
Taquaritinga.....	651:972\$	98:409\$	15,1	Bom Retiro.....	36:193\$	9:407\$	26,0
Tatuí.....	378:586\$	32:757\$	8,6	Çambariú.....	31:074\$	11:677\$	37,6
Taubaté.....	828:458\$	10:500\$	1,3	Campo Alegre.....	45:173\$	14:063\$	31,1
Tietê.....	370:151\$	29:972\$	8,1	Florianópolis.....	899:394\$	31:836\$	3,5
Torrinha.....	94:758\$	1:321\$	1,4	Imaruí.....	33:528\$	10:775\$	32,1
Tremembé.....	58:549\$	9:991\$	17,1	Itajaí.....	440:722\$	67:321\$	15,3
Vargem Grande.....	181:078\$	11:914\$	6,6	Joinville.....	1.123:854\$	158:984\$	14,1
Viradouro.....	168:436\$	23:124\$	13,7	Lages.....	207:964\$	51:016\$	24,5
ESTADO DO PARANÁ				Laguna.....	207:306\$	49:688\$	24,0
Cambará.....	205:376\$	30:037\$	14,6	Mafra.....	179:994\$	59:620\$	33,1
Castro.....	125:622\$	8:816\$	7,0	Palhoça.....	63:116\$	22:686\$	35,9
Curiúba.....	2.616:175\$	191:774\$	7,3	Porto União.....	147:907\$	27:658\$	18,7
Fóz do Iguaçu.....	87:491\$	18:501\$	21,1	Rio do Sul.....	198:769\$	44:768\$	22,5
Guarapuava.....	118:779\$	7:311\$	6,1	São Francisco.....	183:755\$	21:281\$	11,6
Imbituva.....	50:472\$	14:003\$	27,7	São Joaquim da Costa da Serra	60:399\$	14:326\$	23,7
Ipiranga.....	46:278\$	3:761\$	8,1	Tijucas.....	113:521\$	39:969\$	35,2
Irati.....	100:485\$	20:000\$	19,9	Tubarão.....	224:302\$	84:734\$	37,8
Jacarésinho.....	200:232\$	53:830\$	26,9	ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL			
Jaguariaíva.....	112:976\$	6:541\$	5,8	Alegrete.....	858:676\$	6:315\$	0,7
Jataí.....	59:358\$	20:321\$	34,2	Bento Gonçalves.....	798:420\$	65:591\$	8,2
Lapa.....	130:718\$	25:864\$	19,8	Caçapava.....	200:895\$	62:909\$	31,3
Mallet.....	76:319\$	14:613\$	19,1	Cachoeira.....	2.141:079\$	187:080\$	8,7
Morretes.....	77:423\$	19:832\$	25,6	Cangussú.....	221:977\$	41:230\$	18,6
Palmeira.....	121:754\$	12:728\$	10,4	Carásinho.....	423:495\$	150:824\$	35,6
Paranaguá.....	572:113\$	1:070\$	0,2	Caxias.....	1.480:675\$	94:807\$	6,4
Piraí.....	34:691\$	14:200\$	14,9	Conceição do Arroio.....	182:833\$	30:556\$	16,7
Ponta Grossa.....	629:263\$	24:287\$	3,8	Dom Pedrito.....	664:244\$	107:514\$	16,2
Prudentópolis.....	76:480\$	13:427\$	17,5	Encruzilhada.....	239:447\$	57:711\$	24,1
Ribeirão Claro.....	111:046\$	1:285\$	1,1				

NOTA — A relação porcentual (%) é calculada sobre a despesa de cada município.

## 14 — Despesa municipal com estradas de rodagem comparada com a despesa geral de cada município (1932)

MUNICÍPIOS	Des- pesa geral dos municípios	DESPESA COM ESTRADAS DE RODAGEM		MUNICÍPIOS	Des- pesa geral dos municípios	DESPESA COM ESTRADAS DE RODAGEM	
		Quantia	%			Quantia	%
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL — (Continuação)				ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL — (Conclusão)			
Erechim.....	999:785\$	129:000\$	12,9	São Vicente.....	222:251\$	33:000\$	14,8
Estrela.....	616:868\$	192:700\$	31,2	Tapes.....	121:774\$	25:000\$	20,5
Garibaldi.....	396:560\$	99:720\$	25,1	Taquara do Mundo Novo	1.136:167\$	285:464\$	25,1
Gravatá.....	289:920\$	50:056\$	17,3	Taquari.....	288:879\$	86:912\$	30,1
Guaporé.....	750:808\$	86:902\$	11,6	Torres.....	136:205\$	43:860\$	32,2
Herval.....	177:362\$	22:295\$	12,6	Triunfo.....	118:147\$	24:920\$	21,1
Itaqui.....	806:820\$	16:000\$	2,0	Tupacretan.....	367:469\$	68:668\$	18,7
Jaguarião.....	403:145\$	44:903\$	11,1	Vacaria.....	359:118\$	90:235\$	25,1
Julio de Castilhos.....	449:904\$	67:950\$	15,1	Viamão.....	217:839\$	43:513\$	20,0
Lagôa Vermelha.....	463:455\$	118:309\$	25,5	ESTADO DE MINAS GERAIS			
Lavras.....	212:297\$	27:500\$	12,9	Abaeté.....	107:102\$	18:932\$	17,7
Nova Trento.....	226:283\$	26:000\$	8,8	Abre Campo.....	162:973\$	15:406\$	9,4
Novo Hamburgo.....	502:156\$	16:146\$	3,2	Aimorés.....	219:164\$	8:822\$	4,0
Palmeira.....	245:690\$	60:360\$	24,6	Além Paraíba.....	514:741\$	42:243\$	8,2
Passo Fundo.....	1.003:547\$	75:000\$	7,5	Alto Rio Dôce.....	104:385\$	24:700\$	23,7
Pelotas.....	7.238:178\$	193:982\$	2,7	Andradas.....	133:714\$	17:000\$	12,7
Piratini.....	139:663\$	10:928\$	7,8	Andrelândia.....	98:973\$	9:376\$	9,5
Porto Alegre.....	29.540:245\$	3.531:174\$	11,9	Araguari.....	522:530\$	44:806\$	8,6
Prata.....	196:006\$	38:457\$	19,5	Arassuaí.....	161:989\$	37:993\$	23,4
Rio Grande.....	4.484:883\$	179:568\$	4,0	Araxá.....	726:495\$	23:500\$	3,2
Rosário.....	585:325\$	15:973\$	2,7	Arceburgo.....	113:645\$	15:931\$	14,0
Santana do Livramento	1.481:409\$	95:323\$	6,4	Areão.....	167:605\$	8:697\$	5,2
Santa Cruz.....	988:808\$	379:000\$	38,3	Baependi.....	88:873\$	8:425\$	9,5
Santa Maria da Boca do Monte.....	2.249:712\$	143:300\$	6,4	Bambuí.....	220:017\$	13:423\$	6,1
Santa Rosa.....	352:013\$	59:319\$	16,8	Bélo Horizonte.....	8.414:131\$	32:348\$	0,4
Santiago do Boqueirão...	262:558\$	15:569\$	5,9	Bom Sucesso.....	218:809\$	8:000\$	3,6
Santo Angelo.....	439:483\$	113:603\$	25,8	Botelhos.....	97:552\$	8:243\$	8,4
São Borja.....	644:936\$	79:496\$	12,3	Brásopolis.....	284:798\$	52:213\$	18,3
São Francisco de Assis...	279:009\$	9:719\$	3,5	Cabo Verde.....	167:669\$	25:189\$	15,0
São Francisco de Paula de Cima da Serra.....	409:113\$	86:493\$	21,1	Campanha.....	150:409\$	2:343\$	1,5
São Gabriel.....	701:766\$	121:264\$	17,3	Campo Bélo.....	459:962\$	20:000\$	4,3
São Jerônimo.....	279:344\$	57:859\$	20,7	Carangóla.....	556:560\$	36:869\$	6,6
São João do Montenegro	1.115:763\$	192:226\$	17,2	Carmo do Rio Claro.....	102:031\$	12:800\$	12,5
São José do Norte.....	306:089\$	18:818\$	6,1	Caxambuí.....	468:825\$	31:541\$	6,7
São Leopoldo.....	1.591:315\$	282:696\$	17,8	Claudio.....	105:503\$	5:681\$	5,4
São Lourenço.....	339:164\$	80:454\$	23,7	Conceição.....	127:497\$	25:251\$	19,8
São Luiz Gonzaga.....	353:808\$	66:710\$	18,8	Conquista.....	138:927\$	15:214\$	10,9
São Pedro.....	142:182\$	40:678\$	28,6	Curvelo.....	257:347\$	12:115\$	4,7
São Sepé.....	180:157\$	29:000\$	22,3	Divinópolis.....	151:117\$	5:351\$	3,5
				Dôres da Boa Esperança	115:422\$	17:700\$	15,3

NOTA — A relação porcentual (%) é calculada sobre a despesa de cada município.

## 14 — Despesa municipal com estradas de rodagem comparada com a despesa geral de cada município (1932)

MUNICIPIOS	Des- pesa geral dos municípios	DESPESA COM ESTRADAS DE RODAGEM		MUNICIPIOS	Des- pesa geral dos municípios	DESPESA COM ESTRADAS DE RODAGEM	
		Quantia	%			Quantia	%
ESTADO DE MINAS GERAIS — (Continuação)				ESTADO DE MINAS GERAIS — (Conclusão)			
Dóres do Indaia.....	166:891\$	16:895\$	10,1	Rio Branco.....	311:009\$	42:529\$	13,7
Elói Mendes.....	145:584\$	5:856\$	4,0	Rio Casca.....	303:302\$	17:104\$	5,6
Entre Rios.....	90:021\$	10:800\$	12,0	Rio Preto.....	145:536\$	39:209\$	26,9
Estrela do Sul.....	93:030\$	4:334\$	4,6	Sacramento.....	251:287\$	17:428\$	6,9
Formiga.....	263:373\$	10:158\$	3,8	Salinas.....	115:228\$	2:674\$	2,3
Frutal.....	167:248\$	45:612\$	27,3	Santa Rita do Sapucaí... ..	210:174\$	39:328\$	15,4
Guaranésia.....	232:652\$	18:044\$	7,7	Santo Antonio do Monte	121:844\$	7:217\$	5,9
Ibiá.....	96:783\$	7:703\$	7,9	São Domingos do Prata	110:217\$	26:058\$	23,6
Ibiraci.....	99:931\$	3:795\$	3,8	São João de El-Rei.....	726:416\$	40:281\$	5,5
Ipanema.....	301:001\$	42:708\$	14,2	São Manoel do Mutum	220:075\$	2:962\$	1,3
Itabira.....	194:907\$	15:901\$	8,1	São Tomáz de Aquino... ..	73:578\$	2:859\$	3,9
Itabirito.....	149:843\$	10:920\$	7,3	Silvestre Ferráz.....	182:358\$	32:621\$	17,9
Itajubá.....	396:277\$	39:478\$	10,0	Silvianópolis.....	116:751\$	21:392\$	18,3
Itanhandú.....	111:051\$	10:572\$	9,5	Tombos.....	140:525\$	19:004\$	13,5
Itaúna.....	173:898\$	11:866\$	6,8	Três Corações.....	231:053\$	10:069\$	4,3
Jacutinga.....	241:566\$	51:258\$	21,2	Três Pontas.....	160:565\$	11:412\$	7,1
Jequitinhonha.....	131:878\$	977\$	0,7	Ubatã.....	371:232\$	30:947\$	8,3
Juiz de Fôra.....	2.185:060\$	62:601\$	2,9	Uberaba.....	1.332:412\$	130:086\$	9,8
Manhumirim.....	269:026\$	36:447\$	13,5	Viçosa.....	296:927\$	10:616\$	3,6
Mar de Espanha.....	263:569\$	29:157\$	11,1	ESTADO DE GOIÁS			
Monte Alegre.....	132:176\$	969\$	0,7	Bomfim.....	110:384\$	25:792\$	23,4
Monte Santo.....	338:327\$	21:657\$	6,4	Caldas Novas.....	39:885\$	2:527\$	6,3
Montes Claros.....	208:908\$	14:036\$	6,7	Campinas.....	31:441\$	11:430\$	36,3
Muriciá.....	449:794\$	89:463\$	19,9	Catalão.....	89:722\$	22:000\$	24,5
Muzambinho.....	296:580\$	23:843\$	8,0	Ipameri.....	147:358\$	30:000\$	20,3
Nova Lima.....	331:217\$	2:798\$	0,8	Itaberaí.....	62:885\$	193\$	0,3
Oliveira.....	342:848\$	14:966\$	4,4	Jataí.....	288:699\$	10:200\$	3,5
Ouro Preto.....	181:638\$	8:470\$	4,7	Fires do Rio.....	41:330\$	12:560\$	30,4
Pará de Minas.....	269:635\$	92:548\$	34,3	Pouso Alto.....	64:461\$	9:414\$	14,6
Paraisópolis.....	93:775\$	7:711\$	8,2	Santa Luzia.....	48:521\$	1:878\$	3,9
Passa Quatro.....	161:024\$	11:751\$	7,3	Santa Rita do Paranaíba	116:724\$	3:550\$	3,0
Passos.....	266:865\$	38:000\$	14,2	ESTADO DE MATO GROSSO			
Patos.....	245:317\$	7:000\$	2,8	Aquidauana.....	184:353\$	23:781\$	12,9
Patrocínio.....	369:072\$	8:374\$	2,3	Béla Vista.....	53:121\$	3:723\$	8,9
Pedro Leopoldo.....	99:957\$	5:742\$	5,7	Corumbá.....	671:765\$	60:251\$	9,0
Piranga.....	178:439\$	49:668\$	27,8	Cuiabá.....	433:244\$	21:800\$	5,0
Pirapora.....	102:266\$	52:300\$	51,1	Entre Rios.....	45:408\$	14:981\$	33,0
Poços de Caldas.....	663:023\$	53:993\$	8,1	Miranda.....	99:000\$	9:439\$	9,5
Raul Soares.....	170:518\$	10:892\$	6,4	Poconé.....	53:745\$	400\$	0,7
				Ponta Porã.....	150:674\$	36:543\$	24,2
				Porto Murfinho.....	49:755\$	16:211\$	32,6
				Santa Rita do Araguaia	47:867\$	8:930\$	18,6
				Santo Antonio do Rio			
				Abaixo.....	47:950\$	7:580\$	15,8
				São Luiz de Cáceres.....	82:428\$	12:000\$	14,5
				Três Lagoas.....	224:815\$	30:000\$	13,3

NOTA — A relação porcentual (%) é calculada sobre a despesa de cada município.

# INDICE

	PAGS.	PAGS.
<b>INTRODUÇÃO</b>		
Considerações gerais.....	III	
Navegação:		
Movimento marítimo e fluvial de longo curso e cabotagem.....	IV	
Marinha mercante nacional (registro e arrolamento das embarcações).....	V	
Empresas nacionais de navegação fiscalizadas pelo Governo federal.....	VI	
Estradas de ferro:		
Viação ferrea nacional (1854-1932).....	VII	
Material rodante, transportes efetuados...	XI	
Estradas de ferro eletrificadas.....	XIII	
Carris urbanos (eletrificados).....	XIV	
Aviação:		
Trafego aéreo comercial.....	XVII	
Correio aéreo militar.....	XVIII	
Navegação dos dirigíveis do tipo Zeppelin	XVIII	
Veículos terrestres de auto-propulsão e estradas de rodagem:		
Estradas de rodagem.....	XIX	
Automoveis importados e existentes no país	XIX	
Despesas públicas com serviços de estradas de rodagem.....	XXI	
Oficinas de montagem e reparação de veículos auto-motores.....	XXII	
<b>QUADROS</b>		
<b>I — Navegação, Estradas de Ferro, Carris-Urbanos, Aviação</b>		
Navegação:		
1 — Movimento marítimo e fluvial de longo curso e cabotagem — Embarcações nacionais e estrangeiras (1839-40 a 1932)	5	
2 — Idem, idem, idem — Embarcações a vapor e a vela (1908-1931).....	5	
3 — Idem, idem, idem, — Embarcações nacionais (1908-1931).....	6	
4 — Idem, idem, idem — Embarcações estrangeiras (1908-1931).....	6	
5 — Idem, idem, idem — Portos (1930-1932).....	7	
6 — Resumo do registro e arrolamento das embarcações da marinha mercante nacional (1921-1923).....	8	
7 — Discriminação do registro e arrolamento das embarcações da marinha mercante nacional, segundo a espécie, a classe e o porte ou tonelagem (1920-1921).....	8	
8 — Empresas nacionais de navegação fiscalizadas pelo Governo federal (1908-1929).....	9	
9 — Consumo de combustível e de outros materiais, receita e despesa das empresas nacionais de navegação fiscalizadas pelo Governo federal (1908-1929).....	9	
10 — Trafego das empresas nacionais fiscalizadas pelo Governo federal, consumo de combustível e outros materiais (1929).....	10	
11 — Transporte, receita e despesa das empresas de navegação fiscalizadas pelo Governo federal (1929).....	10	
Estradas de ferro:		
12 — Estradas de ferro em trafego nos Estados e no Distrito Federal (1925-1932).....	11	
13 — Estradas de ferro em trafego segundo o regimen de exploração (1912-1932)...	11	
14 — Extensão ferroviaria em trafego, material rodante e transportes efetuados (1931).....	12	
15 — Receita das empresas de estradas de ferro em trafego (1931).....	13	
16 — Despesa das empresas de estradas de ferro em trafego (1931).....	14	
17 — Receita e despesa totais das empresas de estradas de ferro em trafego (1927-1929).....	15	
18 — Receita e despesa totais das empresas de estradas de ferro em trafego (1930-1932).....	16	
19 — Saldo ou deficit das empresas de estradas de ferro em trafego (1927-1932).....	17	
Carris urbanos:		
20 — Extensão das linhas de carris urbanos eletrificados e número de passageiros transportados (1930-1932).....	18	
21 — Material rodante das empresas de carris urbanos eletrificados (1930-1932)	19	
Aviação:		
22 — Trafego aéreo comercial do Brasil (1927-1932).....	20	
23 — Trafego aéreo comercial das diversas companhias (1927-1932).....	20	
24 — Trafego aéreo comercial nos aeroportos nacionais no 1º semestre de 1933.....	21	
25 — Trafego aéreo comercial do Brasil no 1º semestre de 1933 comparado com o de idêntico período nos anos anteriores.....	22	
<b>II — Veículos terrestres de Auto-Propulsão e Estradas de Rodagem</b>		
1 — Importação de automoveis para passageiros e para carga no período de 1906-1932.....	25	
2 — Importação de motocicletas no período de 1913-1932.....	25	
3 — Importação de automoveis para passageiros e para carga, por países de procedencia (1928-1932).....	25	
4 — Importação de automoveis para passageiros e para carga, por portos de destino (1928-1932).....	26	
5 — Veículos terrestres de auto-propulsão existentes no Brasil em 1927, 1928 e 1929.....	26	
6 — Veículos terrestres de auto-propulsão para transporte de passageiros e de carga, por Estados (1927-1929).....	27	
7 — Discriminação dos veículos para transportes de passageiros, por Estados (1927-1929).....	27	
8 — Discriminação dos veículos para transporte de carga, por Estados (1927-1929)	28	
9 — Veículos de auto-propulsão existentes nas Capitais dos Estados (1927-1929)	28	
10 — Os 50 municípios que registraram em 1929 maior número de automoveis (inclusive o Distrito Federal).....	29	
11 — Automoveis licenciados no Distrito Federal (1903-1931).....	30	
12 — Automoveis e auto-caminhões existentes no Estado de São Paulo (1917-1929).....	30	
13 — Extensão das estradas de rodagem existentes no Brasil (1930).....	30	
14 — Despesa municipal com estradas de rodagem comparada com a despesa geral de cada município (1932).....	31	